



ESPIRITISMO E TRANSCOMUNICAÇÃO

DJALMA
MOLTA ADGOLLO

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

DJALMA MOTTA ARGOLLO

ESPIRITISMO E TRANSCOMUNICAÇÃO

Na verdade, a única novidade desse fenômeno é o fato de se gravarem as vozes em fitas magnéticas de gravadores comuns. Para os cientistas esse fato é importante: dá-lhes maior segurança na pesquisa e reveste o seu trabalho de um aspecto novo, atualizado, segundo os moldes da cra tecnológica. Mas para os espíritas a gravação de vozes tem seus antecedentes nos fenômenos de voz-direta e de escrita-direta". Os fenômenos de Voz-direta e de escrita-direta incluem-se na classificação espírita de efeitos físicos, que corresponde à classificação para psicológica de psíkapa. Decorrem do princípio de ação da mente sobre a matéria. K dependem naturalmente da mediunidade, ou seja, das funções psi de sujeitos paranormais. A fita magnética não exerce nenhuma influência especial no caso. Sua função é a mesma do papel ou da lousa: receber passivamente a influência da voz, que nela se grava como a de qualquer pessoa viva. A aparelhagem técnica moderna substitui o papel e a lousa. Pode-se alegar que a voz gravada é inaudível. Ninguém a ouve no momento da gravação. Mas o mesmo se dá com a escrita direta, usa-se o papel ou a lousa sem necessidade de lápis ou caneta. Ninguém vê os elementos invisíveis que vão grafar as palavras. A tinta do lápis ou da pena só aparece no ato mesmo da escrita. No caso da impressão tipográfica isso é mais tocante. Ninguém vê os tipos, nem a máquina de impressão, nem a tinta usada, nem ouve o barulho da máquina, e não obstante a impressão sai tão perfeita que se pode notar o rebaixo dos tipos de papel. A mensagem impressa não é um texto formal, mas um bilhete, um aviso, uma carta. E o fenômeno pode ser repetido à vontade.

Assim, a gravação do inaudível confirma a tese de que as comunicações espirituais são intrinsecamente de natureza psíquica. Segundo Kardec elas não dispensam o médium, pois só este pode fornecer às entidades extra-corpóreas os elementos vitais necessários. Os gravadores registram as vozes inaudíveis quando o pesquisador é médium ou dispõe de médiuns ao seu serviço. O pesquisador italiano Dr. Giuseppe Crosa, neuropsiquiatra de Génova, tem mediunidade e grava músicas e vozes com facilidade, mesmo quando não está realizando pesquisas. Outros pesquisadores nada conseguem se não dispuserem de médiuns ao lado. Isso parece liquidar o sonho das máquinas-mediúnicas, destinadas a substituir a mediunidade humana. Não há máquina que possa substituir o homem, porque o destino das máquinas é servir ao homem.

(Parapsicologia Hoje e Amanhã, J. Herculano Pires, Edicel, 6 edição, 1981, primeira parte, cap. IX)¹

Índice

Pag.	
Introdução	13
Capítulo I	
Hydesville; marco zero do movimento mediúnico moderno	17
1. Fenômenos de Assombração	17
2. Infestação na Casa de John D. Fox	23
Capítulo II	
Formas e Meios para a Comunicação Mediúnica	29
1. Os Raps	29
2. Movimento De Objetos: as mesas girantes	31
3. A Psicografia	36
4. A Evolução dos Fenômenos de Efeitos Físicos	38
5. Outros Tipos de Mcdiunidade	41
Capítulo III	
A Pesquisa Científica dos Fenômenos Mediúnicos	47
1. Posicionamento do Problema	47
2. Hipóteses Sobre os Fenômenos Mediúnicos	30
Capítulo IV	
Conteúdo das Comunicações Mediúnicas	37
1. As Mensagens Primitivas	57
2. As mensagens Espiritas	61
Capítulo V	
Transcomunicação Instrumental	65
1. Os Termos "Mediunidade" e 'Transcomunicação**	65
3. Antecedentes da EVP	
Capítulo VI	
O Início da Transcomunicação Instrumental	^
1. As Pesquisas de Jucrgenson	
2. Autoridades Científicas Tomam Conhecimento dos Fenômenos	
3. As Comunicações Recebidas por Jucrgenson	
4.0 Mundo Espiritual segundo a TCI	
5. O Módium Jucrgenson	12
Espiritismo c Transcomunicação	
Capítulo VII	
A Evolução da Transcomunicação Instrumental	87
1.	Difusão das Pesquisas de
TCI	87
2.	As Pesquisas de Rautve
90	

3.	A EVP e a Igreja Católica	
91		
4.	Evolução Técnica da EVP	
93		
5.	Georg Meck e o Spiricom	94
6.0	Brilhante Sucesso de Hans Ouo Kõnig	96
7.	Pesquisas de EVP em Diversos Lugares	97
	& Comunicações Espíritas por Telefone	99
Capítulo MII		
As Imagens do Mundo Espiritual e as Comunicações por Computador		
1.	Nasce a Transcomunicação Visual	1
	Difusão e Progresso da Transcomunicação	
Visual	3.	Confirmação dos Relatos de TCM
	4.0	Microcomputador entra em Cena
Capítulo IX		
As Mensagens Espirituais pela TCI		
1.	Visão Geral	
2.	Os Espíritos que se Comunicam pela TCI	
3.	As Emissoras Espirituais e as Pontes de Contato	
4.	O Conteúdo das Mensagens Espirituais via TCI	
5.	Transcrição de Algumas Mensagens da TCI	
Capítulo X Experiências de TCI		
1.	Usando o Gravador e o Rádio	
2.	Experiências de Gravação de Imagens Espirituais	
Capítulo XI		
As Bases Mediúnicas da TCI		
1.	Discussão do Problema	
2.	Posição dos Espíritas Face à TCI	
Capítulo XII A TCI no Brasil		
Conclusão		
Bibliografia		

Introdução

Desde o século passado, a humanidade vive em acelerado processo evolutivo.

A tecnologia, em vertiginoso desenvolvimento, criou uma nova sociedade, baseada em mecanismos engenhosos que, invadindo todos os espaços da vida cotidiana, facilitam as atividades corriqueiras, as quais, antes, demandavam desgastantes esforços da maioria da população, cuja rotina era de trabalho monótono e fatigante, com um mínimo de produtividade.

A ciência apresenta, diariamente, novas conquistas, inundando o homem com tal quantidade de novos conhecimentos, desdobrado em tantas áreas, que se tornou impossível a assimilação abrangente do saber, sendo impraticável o surgimento de

erudições enciclopédicas, tão fáceis de serem adquiridos em passado não muito distante, quando o horizonte cultural era fixamente demarcado.

O século XX, que marcha para o ocaso, testemunha de prodígios inconcebíveis em eras transatas, viveu igualmente conflitos generalizados mais sangrentos e devastadores do que em qualquer outra oportunidade da História, além de interminável sucessão de guerras localizadas, revoluções e uma insana onda de terrorismo inconstante e fanático.

O vórtice acelerado do momento atual faz e desfaz fenômenos sociológicos, no mesmo ritmo incontável. Ainda há pouco o mundo assistiu, estupefocado, ao derruir da experiência socialista que, de um modo geral, parecia consolidada pelo poderio da União Soviética, numa questão de dias.

Acompanhando o progresso, o crime modernizou seus nefandos procedimentos, refinando suas técnicas perversas e cruéis, estruturando-se em vastas corporações internacionais, postos avançados de pervertidas mentes da espiritualidade inferior, interessadas no abastardamento moral das criaturas.

Ao lado do crescimento da informática, que penetra em todos os setores da atividade, revolucionando o comércio, a indústria e o lazer, a mídia se distende em incrível sofisticação, aproximando os indivíduos de todas as nacionalidades, fazendo-os inter-vivendarem suas dores, problemas e alegria. Diante da rapidez e clareza da comunicação, as fronteiras nacionais se esboroam, transformando o mundo numa imensa aldeia, numa mistura de culturas e costumes, reformulando padrões de comportamento. Surge uma consciência coletiva, sob cuja perspectiva assistimos o esboroar das divisões étnico-geográficas, que preliba a união dos povos num mega estado terrestre.

A construção de ferramentas químicas, psicológicas e cirúrgicas, além de poderosos instrumentos auxiliares de precisos diagnósticos, fortalece a medicina na sua luta contra as doenças e a morte somática, ampliando a média da vida humana em porcentagem auspiciosa. Paralelamente, os estudos da Genética invadem o mundo dos genes, surpreendendo-lhes os delicados mecanismos, alterando-lhes os códigos, acenando com mudanças evolucionárias nunca sonhadas.

Por seu turno, a Física adentra o átomo, arrancando-lhe os segredos e tentando, como o fez Einstein, elaborar uma equação capaz de sintetizar todos os fenômenos materiais.

Não obstante, apesar dessas e outras conquistas fascinantes, de valor inegável, atestado da capacidade criadora do Espírito Humano, vive-se um período de profundas inquietações interiores.

A Sociedade, pressionada pela evolução técnico-cultural, superou velhos tabus e abandonou práticas consuetudinárias que lhe proporcionavam sustentação e estabilidade, mesmo ao custo elevado de acachapante repressão individual. A liberdade sexual, conseguida graças aos métodos seguros de anticoncepção, desestabilizou a família, fazendo aparecer desenfreado hedonismo, tendo no

prazer sensualístico a finalidade maior da existência. Como resultado, dá-se o desprestígio dos sentimentos mais nobres da afeição, com o amor transformado em mera resultante de descargas orgásmicas temporárias e vazias. Homens e mulheres, enlouquecidos pela permissividade, estacionam nas faixas do erotismo sofisticado, exacerbado por poderosas redes de comunicação, controladas por mentes ambiciosas e perversas. Ídolos populares, criados e mantidos artificialmente, enquanto rendem polpudos dividendos aos seus senhores, alardeiam seus vícios e anormalidades sexuais como conquistas máximas da liberdade individual, fascinando mentes imaturas de jovens e adultos, que induzidos pelos impulsos inconscientes da "lei de imitação", se precipitam nos dolorosos abismos da inconsequência irresponsável.

Pressionado pelas tecnologias de marketing, fundamentadas em sutis métodos psicológicos, o homem moderno é induzido ao consumismo desenfreado e assoberbado pela compulsão do ter, se debate numa rede dolorosa de frustrações e angústias sem conta.

Carências, neuroses, solidão, medo e psicopatologias outras são companheiras inseparáveis da criatura, empurrando-a para intermináveis sessões nos gabinetes psicanalíticos, ou escravizando-a aos remédios psiquiátricos, promotores de fugazes e artificiais instantes de tranquilidade ou **1** euforia.

As religiões tradicionais, anquilosadas em dogmas abstrusos e posturas superficiais do culto externo, onde a pompa procura inutilmente preencher o vazio de espiritualidade, perderam a condição de auxiliar o indivíduo em seu remoinho de conflitos desesperados.

Deus, contudo, através da figura Augusta de Jesus, nunca deixou, em Sua Providência Infinita, de proporcionar à Humanidade Sua assistência carinhosa e paternal.

Quando já se desenhavam no horizonte da História os contornos da eclosão técnico-científica, liberou a comunicação em massa dos Espíritos desencarnados, pela inata faculdade mediúnica, patrimônio de todo ser humano. Assim, desde **31** de março de **1848**, assistimos à investida dos que perderam o corpo somático, procurando despertar os encarnados do pernicioso coma materialista em que está imerso.

Em **18** de abril de **1857**, a Doutrina Espírita lançou as bases de uma revivescência ético-religiosa, fundamentada nas conquistas da Razão e da Ciência. Não mais a crença imposta, da qual se pode abdicar por falta de suporte lógico adequado. Agora é a certeza nascida da experiência direta e da análise lógica, gerando uma nova postura de Fé, pois esta só pode ser inabalável, quando capaz de "encarar a Razão face a face, em todas as épocas da Humanidade".

O Espiritismo propõe ao Homem a realidade interexistencial do Ser, numa projeção dialética que, à semelhança de uma pulsação senoidal ascendente, se distende através de inúmeras vidas sucessivas, onde o acúmulo experiential se

traduz em progresso constante, podendo apenas sofrer variações cinéticas no seu percurso. Os problemas humanos recebem seguros indicadores de solução, por explanações lógicas a respeito do complexo evolutivo geral, as quais se projetam de forma decisiva no âmbito individual.

Foi ultrapassada a época das proposições agnósticas do "ser ou não ser, eis a questão", e do "morrer, dormir, sonhar talvez". O agora pertence à declaração peremptória do "é, porque a experiência o comprova".

Numa superação do congelamento castrador da Parapsicologia, alienada aos conceitos dogmatizantes do academicismo estéril, os Espíritos promovem uma revivescência do movimento mediúnico, utilizando a sofisticação tecnológica do momento que passa. À tipologia primitiva, sucedem-se os ruídos paranormais em aparelhos eletrônicos; à pneumatografia tradicional, seguem-se as escritas diretas em monitores e disquetes de microcomputadores ou nas folhas bobinadas do telex; à pneumatofonia costumeira, secundam-se as vozes transcendentais através do rádio, do telefone, ou gravadas nas fitas magnéticas; às vidências ou clarividências usuais, dão seguimento as imagens captadas pelo videotape expostas à visão de todos.

Este livro, escrito para atender uma solicitação de almas queridas do diligente movimento espírita da cidade baiana de Vitória da Conquista, tem por objetivo chamar a atenção para o fato de que as atuais conquistas da chamada Transcomunicação Instrumental é uma etapa a mais na revolução mediúnica que o mundo está vivendo, desde o esforço pioneiro das irmãs Fox. É, igualmente, o assentamento da base teórica do Grupo de Estudos e Experiências de TCI - GET, que se está formando no Núcleo de Fraternidade Espírita "Sintonia", de Ilhéus - Ba, com a finalidade de criar um meio a mais de auxiliar no cumprimento da meta que lhe foi assinalada pelos Espíritos que lhe dirigem as atividades: divulgar a Doutrina Espírita.

I CAPÍTULO Hydesville: marco zero do movimento mediúnico moderno

1. Fenômenos de Assombração

Locais e residências mal-assombrados são comuns nas crônicas de todos os povos, desde a mais remota antiguidade. Tanto das culturas mais primitivas, como das mais avançadas - e nestas de todas as classes sociais possuímos relatos de experiências, às vezes aterrorizantes, desse gênero.

Em algumas situações, a Justiça foi acionada para anulação de contrato de venda, aluguel ou arrendamento de terras ou imóveis e, até, para se pronunciar sobre a requisição de indenizações, dando ganho de causa aos reclamantes, em casos de comprovada existência de inexplicáveis manifestações de espectros ou acontecimentos de poltergeist (Al. poltern, fazer barulho, geist, espírito), com movimentação de objetos sem contato, incêndios sem causa normal, marcas de fogo em seres ou objetos, etc.¹

Vejam algumas narrativas do gênero. Plínio, o Jovem (62-113), escreve numa carta a um certo Sura: "Havia em Atenas uma casa muito grande e muito confortável, mas desacreditada e deserta. No mais profundo silêncio da noite, ouviam-se ruídos de fenos e, se se prestasse bem atenção, um rumor de correntes, que a princípio parecia vir de longe, aproximando-se pouco a pouco. Em breve, via-se o espectro como que de um velho, muito magro, muito abatido, com uma longa barba e cabelos desgrenhados, com correntes nos pés e nos pulsos, as quais sacudia horrivelmente**.

O missivista prossegue dizendo que as pessoas que morassem na casa não podiam dormir durante a noite, resultando isso em graves problemas de saúde, além da visão do fantasma lhes causar distúrbios mentais. A casa acabou completamente abandonada.

Quando o filósofo Atenodoro chegou a Atenas, alugou o imóvel por um preço muito barato e, mesmo sabendo das histórias sobre ele, não se intimidou e ali foi morar. Uma vez instalado, se pôs a trabalhar em seus escritos e leituras. A primeira parte da noite ocorreu sem incidentes até que, repentinamente, começou a ouvir o ruído de correntes arrastadas, o qual se foi aproximando, terminando por se fazer ouvir no cômodo onde ele estava. Levantando a cabeça, Atenodoro viu a figura espectral que lhe haviam descrito. Ela lhe fazia sinais com a mão para que a acompanhasse. O filósofo fez-lhe sinal que não iria, e voltou ao seu trabalho. O fantasma, porém, começou a agitar freneticamente as cadeias, chamando-lhe a atenção e renovando o pedido para que o seguisse. Atenodoro resolveu atender, e pôs-se a seguir o espectro que, como se as correntes lhe entravassem a marcha, caminhava com lentidão. Ao chegar ao atrium, o espírito desapareceu repentinamente. O filósofo marcou o local do desaparecimento e, na manhã seguinte, acompanhado por autoridades da cidade, fê-lo escavar, encontrando ossadas humanas, ligadas por correntes. Os restos foram retirados e enterrados no cemitério público.

Desde então, nunca mais a casa padeceu de assombração. A carta foi publicada na Revista Espírita de março de 1859, por Allan Kardec (03/10/1804-31/03/1869), acompanhada de uma comunicação do espírito de

¹ > Ver "Poltergeist", Hemani Guimarães Andrade, Editora Pensamento, 1988, São Paulo - SP.

Plínio que, evocado, prestou esclarecimentos sobre esse e outros dois casos contados na carta; também é citado por Werner Keller no seu livro sobre Parapsicologia².

Num dos mais importantes trabalhos de pesquisa e análises filosóficas da era pré-espírita, o Dr. Justinus Kerner (18AD9/1786-22/02/1862) descreveu pormenorizadamente os fenómenos produzidos em torno da médium Frederica Hauffe (1801-05/08/1829), que foi sua paciente durante os anos de 1826 a 1829. Eis alguns trechos do seu livro: "Os Espíritos podiam ser *ouvidos por pessoas* de diversas condições, de modo accidental, nunca quando eram esperados. Os sons pareciam leves pancadas nas paredes, na mesa, na cama e por vezes no ar; eram ainda um amarfandar de papeis, o rolar de bolas, o ruído de passos". "Os ruídos eram ouvidos por outras pessoas que moravam *sob* o mesmo teto: eles experimentavam, por vezes, estranha sensação de pressão**.

O interessante no caso é que os Espíritos transmitiram, por **intermédio de** Frederica, uma série de descrições do mundo espiritual, bem **como orientações** éticas, que foram confirmadas pelos trabalhos de Kardec O Dr. Kerner, chegou a publicar um jornal "O Legado de Prevorst; ou frutos **literários originais** de amantes da vida interior** (Blatter aus Prevorst; **originalien und Jesefrcihe** fur Freunde des innem Lebens), com doze volumes **entre 1831 e 1839**, sendo substituído pelo "MagiJcon**", publicado até **1853**³.

Pode-se dizer, também, que os fatos analisados e testemunhados pelo Dr. Kerner são precursores das realizações das irmãs Fox.

No campo jurídico, existem precedentes que levam em conta os acontecimentos paranormais. "Nos últimos dias de dezembro de **1867**, em Florença, Rua Gibellina, nº **14**, começaram a anunciar-se retumbos subterrâneos e imprevistos golpes na mesa, em redor da qual estava reunida a família; estalos de objetos dentro dos armários, chuva de pedras, apertões, por mãos invisíveis, nos braços dos moradores, alguns dos quais viam fantasmas cobertos com amplos chapéus iguais aos dos Irmãos da Misericórdia. O inquilino citou em Juízo o proprietário para indenização de danos, e o Tribunal admitiu a demanda, depois que foram provados os fatos. Na casa de propriedade da Baronesa Laura Englen, no Largo de S. Carlos, nº **7**, em Nápoles, alugada pela Duquesa de Castelpoto e sua família, produziram-se estranhas manifestações periódicas, que descreviam uma parábola, primeiro ascensional e, depois, déclinante. A princípio, eram golpes e estranhos ruídos que mais se intensificavam ao cair da tarde e à noite. Depois, deslocamentos de móveis, por vezes de modo estrepitoso, a ponto de chamar

² 2 - Conf. "La Parapsychologie Ouvre le Futur"*, Werner Keller, Éditions Robert Laffont, **1975**, cap. **24**.

³ 3 - "A Vidente de Prevorst", Justin us Kemer, trad. Dr. Carlos Imbassahy, Casa Editora "O Clarim", **1973**, Ma tão - SP.

atenção nos andares inferiores. Uma vez, ouviram-se passos, e foi visto aproximar-se do umbral do recinto um fantasma, que arremessou uma chave. Os moradores abandonaram, de noite, a casa, e, regressando, encontraram as portas obstruídas internamente por móveis, desde o interior. Em consequência, pediram e obtiveram a rescisão do aluguel”.

O Dr. César Lombroso (1836-1909), o “Pai da Antropologia Criminal”, que nos transmitiu esses dois fatos, afirma, com o peso de sua vasta erudição: “De fato, as leis antigas já previam, analogamente, com especiais disposições, estes casos (“Digesto”, tit. II, Lei 27), como ainda ocorre na Espanha. E esta jurisprudência se conservou ainda até depois de 1889. Dalloz escreve: Discutiu-se ao máximo a questão: se a aparição dos espectros em uma casa habitada constitui vício pelo qual o locatário pode acionar o locador. A maioria dos autores se pronuncia pela afirmativa, e ensina, em consequência, que o locatário tem o direito de pedir a rescisão do contrato”⁴.

Referindo-se a um caso de disputa legal por causa de fenômenos de assombração, em Paris, no ano de 1575, onde um dos advogados considerava vergonhoso e ignominioso se dar crédito a coisas desse tipo, conclui Hans Bender: “Dans un cas semblable cependant, un tribunal de Londres accorde, en 1952, une réduction de loyer, considérant que la jouissance d’une maison était troublée par des esprits frappeurs.” (Num caso semelhante entretanto, um tribunal de Londres acordou, em 1952, numa redução de aluguel, considerando que a vida diária numa casa era prejudicada por espíritos batedores.)⁵.

Assim, verificamos que os tribunais têm proferido sentenças favoráveis àqueles que são prejudicados por acontecimentos espectrais, o que significa que o fato em si foi juridicamente provado, através do competente inquérito, ou apresentação de provas incontestáveis, como podemos conferir no minucioso e competente trabalho feito pelo grande astrônomo, cujo túmulo se encontra no Observatório de Juvisy - do qual foi diretor até o desencarne -, Camille Flammarion (1842-1925), que elenca uma série de sentenças e pareceres de jurisconsultos insígnis do seu tempo, e antes dele» os quais apontam os casos de assombração como motivo pertinente à rescisão de contratos. Isto ratifica a sua existência, embora não possa estender-se o veredicto sobre a natureza efetiva de sua origem.

O Ilustre Mestre afirma, com propriedade: “Às pessoas que mofam desdenhosamente das casas mal-assombradas, negando-lhes a realidade, são

⁴ 4 - “Hipnotismo e Mediunidade”. César Lombroso, trad. Almerindo Martins de Castro, FEB, 2 edição, 2 pane, cap. X1L

⁵ 5 - Conf. “L Univers de la Parapsychologie”, Hans Bender, Éditions Danglcs, 1976, cap. I, item 6.

míopes de natureza especial, cujo horizonte não vai além da ponta do nariz"⁶.

De acordo com o pesquisador Walter Gerteis, existem atualmente na Inglaterra cerca de **1700** casas mal-assombradas, e em torno do mesmo número na França onde, entre os anos de **1925 e 1950**, foram encontrados uma centena de casos de poltergeist, devidamente registrados, estudados pelo comandante de polícia Émile Tizané ⁷. Segundo Michel Damien, estima-se que ocorram dois casos de poltergeist por mês, na França⁸.

O filósofo e parapsicólogo Hans Dríesch (**1867-1941**) afirmou em **1932**: "Pour aussi curieux que cela puisse paraître, devant le nombre de rapports que nous avons à ce sujet, nous ne pouvons plus nous permettre de refuser d'envisager P' éventuelle authenticité des phénomènes. (Por mais curioso que isso possa parecer, diante do número de referências que temos sobre o assunto (casas mal-assombradas), não podemos mais nos permitir recusar de considerar a eventual autenticidade desses fenômenos.)"⁹.

O professor Hans Bender, diretor do Instituto das Zonas Fronteiriças da Psicologia e da Higiene Mental - subvencionado pelo governo alemão -, em Friburgo, na Alemanha, narra um caso de poltergeist acontecido em Rosenheim, no escritório de advocacia de um senhor Adam, em **1967**, acompanhado por ele com todo o rigor da técnica parapsicológica: lâmpadas fluorescentes, devidamente presas ao teto, eram arrancadas dos seus suportes, levitando em pleno ar enquanto disjuntores se desligavam sozinhos, sem que eletricitistas conseguissem encontrar qualquer motivo; quatro telefones tocavam ao mesmo tempo, conversações eram interrompidas e as contas telefônicas atingiam montantes além do normal.

A primeira hipótese foi de que se tratava de variações anormais na corrente elétrica, mas uma verificação rigorosa, realizada por uma equipe da companhia municipal de eletricidade, com medidores de tensão, verificaram as anormalidades nesta área, bem como testemunhou inúmeros deslocamentos de objetos sem causa física. A pesquisa efetuada pelo Instituto de Friburgo descobriu o epicentro (médiun) do fenômeno: uma jovem de **19** anos, empregada no escritório. Hans Bender ressalta que seu instituto estudou mais de quarenta casos desse tipo, desde **1950**¹⁰.

No Brasil acontecem vários fenômenos de assombração e de Poltergeist.

⁶ **6** - "As Casas Mal-Assombradas", Camille Flammarion, trad. Manuel Quintão, FEB, **1952**, cap. IL

⁷ **7** - Ver um desses casos em "Les Dossiers Noirs des Maisons Hantées", Michel Damien (org.), Tchou, éditeur, **1978**, cap. L

⁸ **8** - Idem, cap. VI.

⁹ **9** - Idem nota **2**.

¹⁰ **10** - Ver nota **5**, cap. **7**, item **5**.

"Lorsqu'ils sont rassemblés, ces témoignages donnent l'impression que le Brésil fournit plus qu'un autre pays des événements paranormaux. Aucune étude statistique sérieuse ne permet toutefois de l'affirmer." (Desde que eles (fenômenos de aspecto paranormal) são reunidos num conjunto, os testemunhos dão a impressão de que o Brasil (na América Latina) produz, mais do que qualquer um outro país, eventos paranormais. Nenhum estudo estatístico sério, contudo, permite afirmá-lo). "De même que la majorité des Français n'a jamais entendu parler des dossiers officiels de gendarmerie sur les hantises, les Brésiliens ignorent pour la plupart les prodiges enregistrés dans leur pays." (Tal como a maioria dos franceses não ouviram falar jamais dos arquivos oficiais da polícia sobre assombrações, os brasileiros ignoram a maior parte dos prodígios registrados em seu país.)¹¹. Esta constatação é muito triste pois, inclusive entre os que gostam de se informar sobre mediunidade e psiquismo, são muito citados autores e fatos ocorridos em outros países, quando o nosso é farto em todo tipo de fenômeno espírita.

O notável pesquisador Eng^o Hcrnani Guimarães Andrade, fundador do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas - IBPP, tem sido um perseverante estudioso e divulgador dos fatos psíquicos, por ele estudados com critério e rigor científicos, acontecidos em nossa pátria. Seu campo de trabalho abrange todas as áreas da parapsicologia, as quais analisa com imparcialidade, apoiado nos sólidos fundamentos da Codificação Espírita¹², bem como na "série luizina", do Espírito André Luiz¹³. Sua "Teoria Corpuscular do Espírito", hoje esgotada, é um marco pioneiro no aprofundamento dos conceitos espíritas, em busca de inovadoras consequências científicas, como se deve fazer também nos domínios da Filosofia. O seu "A Reencamação no Brasil" é para nós em particular, e para o mundo em geral, o mesmo que os estudos de Ian Stevenson e Banerjee. Outros livros foram publicados por esse cientista e pensador patricio, mas o que interessa a este apanhado é o seu "Poltergeist"¹⁴, onde ele analisa, com riqueza de detalhes e grande rigor científico, dois fenômenos de infestação ocorridos em São Paulo: Suzano e Guarulhos. O primeiro aconteceu em **1970**, numa casa de pessoas humildes (o chefe da casa era pedreiro), com fenômenos de parapirogenia

¹¹ **11** - Ver nota **7**.

¹² **12** - "O Livro dos Espíritos", "O Livro dos Médiuns", "O Evangelho segundo o Espiritismo", "A Gênese" e "O Céu e Inferno", escritos por Allan Kardcc.

¹³ **13** ■ "Nosso Lar", "Os Mensageiros", "Missionários da Luz", "Obreiros da Vida Eterna", "No Mundo Maior**", "Entre a Terra e o Céu", "Nos domínios da Mediunidade", "Ação e Reação", "Evolução em Dois Mundos", "Mecanismos da Mediunidade", "Sexo e Destino**", "E a Vida Continua...'", psicografados pelo médium polígrafo Francisco Cândido Xavier.

¹⁴ **14** - Idem nota **1**.

(combustão espontânea de origem psíquica), e pedras que penetravam na casa, inclusive em cômodos fechados, dentro das características dos chamados apports. O caso foi acompanhado pela polícia local, com inquérito presidido pelo delegado Dr. João Lázaro Rodrigues.

O de Guarulhos se deu em **1973**, na casa de uma família, seguidora da seita evangélica "Pentecostal" (a qual admite a comunicação do "Espírito Santo" em suas reuniões, numa tentativa de reviver os "carismas" (mediunidades) apostólicos. A família, como a de Suzano, era de pessoas modestas. As ocorrências foram: cortes espontâneos nos móveis, estofamentos dos mobiliários e capas dos colchões, e até em pessoas, como se feitos por navalhas ou unhas afiadas, pedras que atravessavam paredes e telhados, explosões de aparelhos eletrodomésticos, quebra de copos, pratos, xícaras, etc. Como os esposos e uma filha se mudassem para a casa do sogro do dono da casa, ali começaram fenômenos de parapsirogenia. Ambos os eventos foram investigados e documentados por uma equipe do IBPP, composta de vinte e três pessoas.

Esses casos são também enfocados por Carlos Alberto Tinôco, professor titular de Física da Universidade do Amazonas, além de um na rua Agassis nº **70**, São Paulo, Capital, outros no município de Osasco e de Sorocaba, respectivamente, também no Estado de São Paulo, e mais outros em "Morada do Sol", bairro da cidade de Manaus e em Estrada Nova, Belém, capital do Estado do Pará¹⁵.

O caso da rua Agassis é citado por Guy Playfair, na coletânea de Michel Damien, de juntada com outros, dos quais teve conhecimento em nossa terra. Todos têm como característica o transporte de pedras, ruídos sem causas naturais, marcas de fogo ou combustão espontânea, visões de seres fantasmagóricos, além do profundo desgaste físico e mental daqueles que lhes sofreram o assédio.

De uma forma geral, os médiuns, ou "epicentros" desses acontecimentos são pessoas jovens, muitas vezes na puberdade. Os agentes desses casos são espíritos bastante vinculados ao mundo material e suas sensações, como de resto acontece, de modo geral, em todos os fenômenos de efeitos físicos. Leiamos, a respeito, a pergunta do Codificador e a resposta do Espírito de São Luís de França: "Tous les Esprits sont-ils aptes à produire les phénomènes de ce genre? Les Esprits qui produisent ces sortes d'effets sont toujours des Esprits inférieurs qui ne sont pas encore entièrement dégagés de toute influence matérielle." (Todos os Espíritos são aptos a produzir os fenômenos desse gênero? Os Espíritos que produzem esta sorte de efeitos são sempre Espíritos inferiores que não estão, ainda, inteiramente desligados de toda influência material)¹⁶. Os Espíritos superiores, são

¹⁵ **15** - "Fenômenos de Psicocinesia Espontânea", edição do autor, **1978**, Manaus - Am.

¹⁶ **16** - "Le Livre des Médiuns", Allan Kardec, Librairie Lécymarie, **1952**, Paris -

vezes, utilizam tais entidades para produzirem manifestações desse gênero, com o fim de despertar os indivíduos para os problemas maiores do destino, da dor e da vida além tumba, como veremos a seguir.

2. Infestação na casa de John D. Fox

Embora as casas mal-assombradas remontem à mais remota antiguidade (pensamos mesmo que já no neolítico deveriam existir cavernas assombradas), nunca lhes foram dedicadas maiores atenções, como de resto a toda gama de comunicações mediúnicas ou anímicas do Homem, em todos os tempos de sua atribulada história. Uma casa com tal reputação, todavia, se tornou um marco decisivo do surgimento de um novo paradigma, na arena cultural da Humanidade: a casa da família Fox, na pequena cidade de Hydesville, condado de Wayne, no Estado de Nova Iorque, nos Estados Unidos da América do Norte.

Como qualquer fato social, o que se iniciou com esse acontecimento está respaldado por uma atmosfera adequada, preparada por uma grande quantidade de pequenos movimentos que incentivavam a postura psicológica necessária à rápida expansão da novidade. Um dos componentes da gestação da "nova era" da comunicação dos Espíritos foi o magnetismo, que surgindo na Europa com Mesmer (23/05/1734-05/03/1815)', penetrou na América do Norte via Nova Orleans, propagando-se pelo país, onde magnetizadores ambulantes, verdadeiros ou charlatões, percorriam suas regiões dando espetáculos públicos, utilizando sonâmbulos para diagnosticarem doenças e receitarem remédios.

Por outro lado, uma plêiade de seitas evangélicas se formavam, tentando reviver o profetismo bíblico e as práticas carismáticas do Cristianismo primitivo, como os Mórmons e Shakers. Andrew Jackson Davis (1826-1910), sonâmbulo lúcido na linha de Edgar Cayce, descobrindo doenças pela clarividência e, pela clariaudiência, recebia informações sobre o mundo espiritual, descrevendo-o como semelhante à terra, com casa, animais e árvores, da mesma forma como já o fizera Emmanuel Swedenborg (1688-1772), o notável vidente sueco, e hoje em dia as comunicações espirituais pela TCI, todas confirmando as descrições de regiões da erraticidade, feitas por Espíritos, através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier e Yvonne Pereira.

"Hydesville é um vilarejo típico do Estado de Nova Iorque, com uma população primitiva, certamente semi-educada, mas, provavelmente, como os demais pequenos centros de vida americanos, mais livres de preconceitos e mais receptivos das novas ideias do que qualquer outro povo da época. Aquela povoação, situada a cerca de vinte milhas da nascente cidade de Rochester, consistia de

casas de madeira, de tipo muito humilde"¹⁷. O nome da aldeia originou-se de "um certo Hyde, que fundou a aldeia primitiva" ¹⁸.

A casa onde se deram as ocorrências de **1848** já possuía uma tradição de assombramento. Fora abandonada pelos seus habitantes, John Bell e esposa, em **1846** - que foram morar na cidade de Lyons, no condado de Wayne -, havendo ficado vazia por algum tempo.

Depoimentos posteriores falam de ruídos de passos e visão de um espectro, desde **1844**, após o crime ali cometido, sem que ninguém tomasse conhecimento, como veremos mais adiante. Logo em seguida foi alugada por Michael Wcckman, esposa e filhos, em **1846**, os quais, em testemunhos escritos posteriormente, disseram que ouviam ruídos de passos e outros pela casa, durante a noite, bem como sensações estranhas de uma presença invisível, o que chegou a aterrorizar uma filha do casal, de oito anos de idade. Eles se mudaram em **1847**, tendo John D. Fox e sua família ido morar ali em **11** de dezembro desse ano.

A partir do início de **1848**, passaram a ouvir ruídos de arranhaduras em diversos pontos da casa, sem lhes darem maior atenção, atribuindo-os, talvez, a fenômenos de dilatação e contração das madeiras com que a casa era construída. No mês de março desse ano, contudo, aumentaram em contundência e variedade. "Dessa data em diante cresceram conunamente de intensidade. As vezes eram simples batidas; outras vezes soavam como o arrastar de móveis. As meninas ficavam tão alarmadas que se recusavam a dormir separadas e iam para o quarto dos pais. Tão vibrantes eram os sons que as camas tremiam e se moviam. Foram feitas todas as investigações possíveis: o marido esperava de um lado da porta e a mulher do outro, mas os arranhões ainda continuavam"¹⁹. Como vimos no item precedente, os acontecimentos se enquadram à feição na generalidade dos casos de infestação ocorridos em todos os países e épocas históricas. Foi um episódio típico de casa mal-assombrada, só que esta não foi relegada ao rol do esquecimento, pelo contrário, foi o gatilho de um movimento que se avoluma de forma crescente, terminando por invadir as mecas da cultura e ciência contemporâneas: as universidades e os laboratórios.

No dia **31** de março, a noite se transformou num verdadeiro pandemônio de arranhaduras e pancadas ("raps"). O casal e as filhas Catherinc, de **12** anos, e Marga retia, de **14**, cansados pelos barulhos incompreensíveis da véspera, que os fizeram dormir muito tarde, haviam resolvido ir para a cama mais cedo e não tomar conhecimento dos "rapings". Doce ilusão. Eles começaram mais cedo, também.

¹⁷ **17** - "História do Espiritismo", Arthur Conan Doyle, trad. Júlio Abreu Filho, Editora Pensamento, São Paulo - Sp, cap. IV.

¹⁸ **18** - "A História da Parapsicologia**", Massimo Inardi, trad. A. J. Pinto Ribeiro, Edições **70,1979**, Lisboa - Portugal, cap V, item **2**.

¹⁹ **19** - Idem nota **17**.

Desta vez, porém, Margaret, a esposa de John Fox, escutou as meninas, deitadas em cama ao lado da sua, tentando imitar os ruídos. A menor, Kate, baliava com os dedos na cabeceira da cama, e as pancadas repetiam como num eco, no mesmo número. Se ela parava, as pancadas paravam, igualmente.

A menina mais velha, então, falou em voz alta, batendo palmas:

"conte comigo, um, dois, três, quatro"; de pronto os ruídos imitaram-na, fazendo-a ficar com medo. A mãe, apanhando a deixa, solicitou: "Conte até dez", no que foi atendida. Perguntou, em seguida, a idade de cada um dos seus filhos, sendo a resposta exata diferindo quanto ao número deles: o Espírito dizia que foram sete, enquanto a mãe contestava afirmando seis. Era um dilema, devendo a razão estar com ela, pois os trouxera ao mundo, todavia, depois de algum tempo, se lembrou de que tivera mais um filho, o qual morreria em tenra idade. A entidade corrigia-lhe um lapso de memória. Acertou o espírito, da mesma forma, a idade da Sra. Fox, dando **31** pancadas.

Inquirindo se o autor dos ruídos era um ser humano, o silêncio foi a resposta. Continuou questionando que, se fosse um espírito o manifestasse por duas pancadas: foram ouvidas de imediato. E, quanto ao gênero da morte, se fora por assassinato que fizesse soar uma pancada, no que foi logo atendida; se este ocorrera naquela casa: aconteceu o mesmo; se a pessoa que o cometera ainda vivia: idêntica manifestação.

Por esse método rudimentar de comunicação, veio a saber que era do sexo masculino, que fora enterrado no porão da casa, que tinha deixado uma família com cinco crianças e que sua esposa morreria há dois anos.

"Uma vizinha, Mrs. Redfield, foi chamada e sua distração se transformou em maravilha e, por fim, pavor, quando teve respostas corretas a questões íntimas"²⁰. Os vizinhos alertados foram chegando, e enquanto mãe e filhas eram levadas para outra casa, um senhor de nome Duesler criou o método de comunicação pela recitação das letras do alfabeto, sendo feito um ruído quando fosse pronunciada a letra apropriada. Completou-se então a história do indigitado bateador: fora um caixeiro viajante, de nome Charles B. Rosma (Rosna ou Ryan, existem dúvidas quanto ao sobrenome) que, num certo dia, pedira hospedagem na casa, quando os Bell ali moravam. À noite, fora assassinado a facadas pelo dono da casa, e enterrado no solo da adega. O motivo do crime fora o roubo, pois ele estava com US\$ **500**, fruto de suas vendas.

Deslocaram-se para a adega e, imediatamente ao chegarem, ouviram pancadas que pareciam vir do interior do solo. Escavações posteriores deram com muita água, o que impediu sua continuação, contudo foram encontrados vestígios humanos como alguns dentes, e cabelos. No dia **23** de novembro de **1904**, o Boston Journal, periódico não espírita, publicou o seguinte: "Rochester, N. Y., **22** de

²⁰ **20** - Idem nota **17**.

novembro de **1904:0** esqueleto do homem que se supõe ter produzido as balidas, ouvidas inicialmente pelas irmãs Fox, em **1848**, foi encontrado nas paredes da casa ocupada pelas irmãs e as exime de qualquer sombra de dúvida concernente à sua sinceridade na descoberta da comunicação dos Espíritos.

As irmãs Fox haviam declarado que tinham aprendido a comunicar-se com o Espírito de um homem, e que este lhes havia dito que linha sido assassinado e enterrado na adega. Repelidas escavações deixaram de localizar o corpo e, assim, oferecer prova positiva do que diziam. A descoberta foi feita por meninos de escola, que brincavam na adega da casa de Hydesville, conhecida como "A casa assombrada", onde as irmãs Fox tinham ouvido as batidas.

William H. Hyde, respeitável cidadão de Clyde, e dono daquela casa, fez investigações e encontrou um esqueleto humano quase completo entre a terra e os escombros das paredes da adega, sem dúvida pertencente àquele mascate que, segundo se dizia, tinha sido assassinado no quarto leste da casa e cujo corpo tinha sido enterrado na adega. Mr. Hyde avisou aos parentes das irmãs Fox, e a notícia da descoberta será mandada à Ordem Nacional dos Espíritos, muitos dos quais se lembram de ter feito peregrinações à "Casa Encantada", como é chamada geralmente. O achado dos ossos praticamente corrobora a declaração feita sob juramento por Margaret Fox, a **11** de abril de **1848**²¹.

Junto com os ossos foi descoberta, também, uma lata usada pelos mascates da época. Estava provada, **56** anos depois, a trágica história de Charles B. Rosma. Uma notícia realmente extraordinária, dada com as naturais incorreções das reportagens, mas uma ratificação histórica dos fatos de Hydesville que as falcatruas de "sacerdotes", "cientistas" e pesquisadores de má fé tentaram, por todos os meios indignos, desacreditar, sem conseguir, pois a verdade se impõe sempre, através do tempo e do espaço.

Os criminosos inimigos da verdade, desde a reação irracional à constatação dos fatos pelas três comissões do Corinthian Hall, de Rochester (onde as irmãs Kate e Leah quase foram linchadas; Margaretta não participou dos eventos), em novembro de **1849**, até a "confissão de embuste", conseguida através de pressões e promessas de dinheiro, de Margaretta e sua posterior retratação em **1889**, tentaram, e continuam tentando, contradizer os fenômenos da noite de **31** de março de **1848**, bem como a extraordinária carreira mediúnica das irmãs Fox.

Toda a família sofreu muito com todo o episódio: a Sra. Fox ficou com os cabelos completamente grisalhos na semana do evento, e as irmãs Kate, Maggie e Leah, que se lhes juntou depois, com uma notável força mediúnica, percorreram uma longa via dolorosa, como sempre acontece com aqueles que promovem um benefício para a humanidade (aqui no Brasil, Francisco Cândido Xavier, entre inúmeros dissabores e ataques perversos, foi torturado com cigarros acesos e

²¹ **21** - Idem nota **17**.

humilhado, pelos profissionais de uma certa publicação mensal; Arigó, em vez de ser estudado, como o foi por pesquisadores estrangeiros, enfrentou julgamento e prisão por exercício ilegal da medicina, sendo indultado pelo médico e Presidente da República, Dr. Jucelino Kubitschek de Oliveira; para citar apenas dois*de uma extensa lista).

O erudito e inspirado escritor Alfredo Miguel, num opúsculo precioso, denominou-as de "Ás Heroínas de Hydesville", título que merecem como ninguém, pois, literalmente através da energia ectoplásmica que desprendiam, deram a vida pela causa dos Espíritos. Onde quer que se encontrem os seus Espíritos, nossas preces de agradecimento as seguirão, sem cessar, pois a Humanidade lhes deve muito. Elas foram a chave que descerrou, definitivamente, as portas da mediunidade, por onde o Consolador pôde penetrar na Terra, guiado pelas mãos firmes de Allan Kardcc. Inauguraram a época das pesquisas psíquicas, cujo ápice foi o surgimento da Doutrina Espírita, nove anos depois, do outro lado do Atlântico²².

As assombrações de Hydesville não incomodaram apenas a família Fox, continuam a tirar o sono letárgico dos corifeus da ciência oficial que, utilizando a sofisticada técnica do avestruz, tentam, cada vez com menor êxito, enfiar suas gloriosas cabeças no terreno inconstante das conquistas provisórias, pretendendo desconhecer os "raps" pertinazes da mediunidade triunfante.

²² **22** - Ver, "The Founders of Psychical Research", Alan Gauld, Schocken Books, **1968**, New York - EEUU, cap. I; consultar, também, livro citado no item **15**, mesmo capítulo.

II CAPÍTULO Formas e Meios para a Comunicação Mediúnica

1. Os Raps

Rap é uma palavra inglesa, sobre a qual diz o Longman Dictionary of contemporary English: (o som de) um rápido e leve golpe, e o Novo Michaelis: **1.** piparote m., pancada rápida, cacholeta f. **2.** batida f. na porta ou o respectivo som. **3.** (E. U. A., gíria) censura f. v. **1.** bater (viva c rapidamente). **2.** dar um golpe ou uma pancada seca. **3.** vociferar, praguejar.

"Um dos fenômenos físicos mais belos da meta psíquica são os raps (golpes) porém não é fácil obter golpes bastante sonoros de modo a podermos ouvi-los com clareza"¹.

Os Espíritos iniciaram a comunicação ostensiva com o nosso mundo por meio dos raps. A glória do primeiro contato, com o estabelecimento de uma metodologia de intercomunicação cabe, como visto, à Sra. Fox. Ela deve ser inserida entre os pesquisadores psíquicos modernos, pois soube aplicar o método mais simples de troca de informação, o "bití\ onde o sim/não, aceso/apagado, falso/verdadeiro, no caso ruído/silêncio, combinados e modificados segundo as circunstâncias, lhe permitiu um diálogo limitado, mas esclarecedor, com o agente dos fenômenos.

Descobriu que o responsável pelos golpes era um ser inteligente, embora invisível. Que vivera na Terra, num corpo físico, mas continuava a manter os parâmetros de raciocínio, memória, pensamento coerente, vontade e consciência do próprio eu. Aqui possuía um lar com esposa e filhos, e fora covardemente assassinado por motivo de roubo. Uma tragédia, é verdade, mas semelhante a várias que acontecem diariamente, em todos os países, e que os jornais estampam em seus noticiários sensacionalistas. Um crime que nunca, mesmo com a revelação dos seus detalhes, foi levado aos tribunais do mundo, mas que a Lei de Causa e Efeito está a resolver, com implacável eficiência, usando os mecanismos da reencarnação, com os implicados reunidos em alguma região do planeta.

Outro que emprestou inestimável contributo aos estudos psíquicos foi Willam

¹ **1** - "A Grande Esperança", Charles Richet, in "O Espiritismo e as Manifestações Supranormais" (Breve História dos Raps), Ernesto Bozzano, Casa Editora o Clarim, **1971**, Matão - SP, p. **69**.

Duesler, vizinho dos Fox, que chegando em torno de **21** horas, na noite histórica, associou ao método utilizado pela Sra. Fox a soletração das letras do alfabeto, obtendo o nome da entidade ², ou as iniciais C. B.³.

Seguindo-se a esses pioneiros, vem Isaac Post, um respeitável Quacker da cidade de Rochester: "Post sat with the family round a table and questioned the raps. Mrs. Fish (née Leah Fox) mentioned to him that her brother David had obtained the name of the deceased pedlar by calling out the alphabet and noting which letters were responded to with raps. Post suggested that they should try this method again, and the raps spelled out "We are all* your deceased friends and relatives. Jacob Smith** " (Post sentou-se com a família em volta de uma mesa e questionou os golpes. A Sra. Fish mencionou-lhe que seu irmão Davi tinha obtido o nome do caixeiro morto, pela nomeação em voz alta das letra do alfabeto e anotação da letra indicada pelos golpes. Post sugeriu que tentassem esse método, novamente, e os raps soletraram "nós somos todos seus amigos e parentes mortos. Jacob Smith.") ⁴. O assinante foi, enquanto encarnado, avô das Fox. Vê-se que foi Isaac Post quem iniciou as reuniões mediúnicas com os participantes sentados à volta de uma mesa, que veio a se tornar tradicional, bem como conseguiu a primeira comunicação tiptológica de maior extensão, ancestral da psicografia.

Merece figurar também no Panteão Dos Desbravadores E. W. Capron, um jornalista de Auburn, que chegou a Rochester em **23** de novembro de **1848**, para cobrir os eventos que ali estavam acontecendo. "At another time, being present with Isaac Post, of Rochester, tried the experiment of counting in the following manner. took several shells from a card-basket on the table (small lake shells), closed my hand, and placed it entirely out of sight, and requested as many raps as there were shells. It was done correctly. Asknew how many shells there were in my hand, resolved to test in another way, to see if there was a possibility of my mind having any influence in the matter. took a handful of shells, without knowing how many took my self. Still the answers were correct. then requested Mr. Post, who sat by the table, to put his hand in the basket, take out some shells, without knowing the number, and pass them into my hand, which immediately closed and placed in a position where none could see it. The number was told correctly as before.*" (Em outra oportunidade, estando presente com Isaac Post, de Rochester, experimentei contar da seguinte forma: Retirei várias conchas de uma cesta de papelão que estava sobre a mesa (pequenas conchas de lago), fechei em

² **2** - "História do Espiritismo", cap. IV.

³ **3** - "The Founders of psychical Research", cap. I. Segundo Alan Gauld, quem conseguiu o nome do Espírito foi David Fox, irmão de Kate e Maggie, em Rochester, para onde as duas tinham se mudado no verão de **1848**, utilizando o método de Duesier.

⁴ **4** - Idem.

minha mão, e coloquei inteiramente fora das vistas, e solicitei que fossem dados tantos raps quantas fossem as conchas. Isto foi feito corretamente. Como eu sabia quantas conchas havia em minha mão, resolvi testar de outra forma, para verificar se havia possibilidade de minha mente ter tido alguma influência no assunto. Tomei um punhado de conchas, sem eu mesmo saber quantas havia apanhado. Ainda as respostas foram corretas. Então, pedi ao Sr. Post, o qual estava sentado junto à mesa, para por a mão na cesta, pegar algumas conchas sem lhes conhecer o número, e passá-las para minha mão, a qual imediatamente fechei e coloquei numa posição onde ninguém poderia vê-la. O número foi dito corretamente, como antes.)⁵.

Como vimos, as técnicas usadas para comunicação com os Espíritos através dos raps, ou da tiptologia conforme a denominação de Kardec, foi, de acordo com a limitação do fenômeno, as respostas sim e não a perguntas diretas, ou pela quantidade de pancadas, quando a requisição se prestava a isso. Com a associação das letras do alfabeto criou-se o método das mensagens escritas. Uma pessoa recitava as letras e os Espíritos davam um rap, quando a que desejavam era expressa, enquanto alguém anotava; recomeçava-se a recitação até que a palavra estivesse completa, ou o anotador descobrisse qual era, dizendo-a para confirmação através dos sinais convencionados de afirmação ou negação.

Quando os ruídos aconteciam no interior da madeira da tnesa, Allan Kardec batizou o fato de "typtologie intime" ⁶. Apesar de cansativo, foi a forma mais eficiente, na época, dos Espíritos expressarem suas ideias, e passarem instruções aos praticantes, inclusive para melhorias na forma de comunicação. Os ruídos expressavam também, através de recrudescimento ou força, a emoção do Espírito que os estava produzindo.

Os raps, apesar de sua humildade diante de outros grandiosos fenômenos que o Espiritismo e as Pesquisas Psíquicas apresentam, formam o sólido fundamento sobre o qual está assentado todo o imenso e férreo edifício construído pelo "Espírito da Verdade".

2. Movimento de Objetos. As mesas girantes

"Mrs. Fish's house became the scene, so it is alleged, not merely of loud rappings, but of violent and totally inexplicable movements of objects." (A casa da Sra. Fish (Leah Fox) tomou-se cenário, é o que se alega, não meramente do barulho dos golpes, porém de violento e totalmente inexplicável movimento de objetos.)⁷.

⁵ **5** - Idem, *idem*.

⁶ **6** - "Le Livre des Médiums", item **142**.

⁷ **7** - Idem nota **3**.

Pela primeira vez, na epopeia espírita, se ouve falar de objetos que se movem sem causa aparente.

Uma outra notícia sobre movimento de corpos inertes sem contacto consta de uma reportagem do co-editor do "New York Exelcior" de **2** de fevereiro de **1850**: "A table standing in the room was moved without any visible agency (it will be recollected that it was in the day time, and the apartment was well-lighted), notwithstanding all our efforts to keep it stationary..." (Uma mesa que estava no aposento foi movida sem qualquer agente visível (deverá ser lembrado que era pleno dia, e o apartamento estava bem iluminado), não obstante todos os nossos esforços para mantê-la parada...) ⁸. Foi uma evolução da comunicação dos ruídos transcendentais.

Numa primeira abordagem histórica dos fenômenos, escreve Kardec: "Le premier fait observé a été celui d'objets divers mis en mouvement; on lá désigné vulgairement sous le nom de tables tournant ou danse des tables. Ce phénomène qui parait avoir été observé d'abord en Amérique, ou plutôt qui s'est renouvelé dans cet contrée, car l'histoire prouve qu'il remonte à la plus haute antiquité, s'est produit accompagné de circonstances étranges, telles que bruits insolites, coups frappés sans cause ; ostensible connue." (Esse fenômeno, que parece ter sido observado logo na América, ou antes, que se repetiu naquele país, porque a história prova que ele remonta à mais alta antiguidade, se produziu acompanhado de ! circunstâncias estranhas, tais como: ruídos insólitos, golpes dados sem causa ostensiva conhecida.)⁹.

Muito naturalmente, em seu primeiro livro, o Codificador prioriza as mesas girantes que, durante dois a três anos, empolgaram a Europa em geral e a França em particular. Em **1861**, entretanto, estudando a sematologia e a tiptologia, escreve o Sábio Lionês: "Les premières manifestations intelligentes on été obtenue par les coups frappés ou la typtologie. Ce moyen primitif, qui se ressentait de l'enfance de l'art, n'offrait que des ressources très bornées, et l'on en était réduit, dans les communications, aux réponses monosyllabiques par oui ou par non, à l'aide d'un nombre convenu de coups" **1** (As primeiras manifestações inteligentes foram obtidas por golpes dados ou tiptologia. Esse meio primitivo, que se ressentia da infância da arte, não oferecia senão recursos muito limitados, e onde se estava reduzido, nas comunicações, às respostas monossilábicas por sim ou não, com a ajuda de um número convencional de golpes.)¹⁰.

Todo o processo de disseminação mediúnica foi devidamente organizado no mundo espiritual, sendo desenvolvido em etapas claras e definidas. "Resultaria

⁸ **8** - Idem nota **3**.

⁹ **9** - "Le Livre des Esprit", Allan Kardec, Librairie Leymarie, Paris - França. "Introdução ao estudo da Doutrina Espírita", item **3**.

¹⁰ **10** - Idem nota **6**, item **139**.

também das observações feitas desde os primeiros momentos, por meio de 'comunicações' ou 'mensagens', que este movimento espírita, isto é, a inauguração destas comunicações entre os habitantes dos dois mundos, foi preparado por 'Espíritos' científicos e filosóficos que, durante sua existência sobre a Terra, se haviam ocupado especialmente de pesquisas sobre a eletricidade e sobre diversos fluidos imponderáveis. À testa desses Espíritos achava-se Benjamim Franklin, que freqüentemente, dizem, deu instruções para explicar o fenômeno, e indicou a maneira de aperfeiçoar, de desenvolver as vias de comunicação entre vivos e mortos"¹¹.

Depois que Isaac Post inaugurou a "reunião de mesa", a novidade se espalhou por toda a América, fazendo inúmeras conversões de cétricos e materialistas militantes. Debates apaixonados foram travados pela imprensa entre os adeptos e os adversários dos novos fenômenos e ideias. Enquanto isso as "tables" se moviam, giravam, levitavam, exibiam movimentos pendulares e respondiam a questões de todo o tipo, com respostas das mais diversas qualidades: desde as mais douradas, às mais espiritualizadas, como também frívolas, levianas, mentirosas e, até mesmo, aterrorizantes.

A ignorância sobre os princípios éticos e racionais que regiam os fenômenos, apesar dos alertas constantes dos Espíritos superiores, abriram portas para a obsessão, desde a fascinação à possessão pura e simples. Geralmente os que iniciam qualquer processo novo, nos diversos campos da atividade humana, pagam elevado preço por isso, às vezes à custa da própria vida.

Logo as pancadas na mesa foram substituídas por pancadas da mesa, "typtologie par bascule", assim kardec a denomina¹². Ela se elevava sobre dois pés e batia com os outros. Na medida em que se passou a usar tripodes, talvez por influência dos costumes antigos da magia, ou porque fosse mais fácil para os operadores espirituais movimentarem uma com tal configuração, se apoiava sobre dois pés, e batia com o terceiro. Também a leveza do móvel pode ter sido uma das razões para a escolha. Uma pesquisa mais detalhada nos documentos da época poderá esclarecer esta matéria. O que importa é que o novo sistema se expandiu, primeiro no continente americano, penetrando no México e Canadá, e depois trasladando-se para a Europa.

A história guardou alguns nomes de pessoas que levaram a novidade para o Velho Mundo: na Escócia e na Inglaterra, em **1852**, aportaram vários médiuns que iniciaram pessoas da ilha na prática das mesas falantes. A Sra. Hayden, esposa do diretor de um jornal de grande circulação em Boston, era um desses intermediários, e teve o crédito de converter à nova prática o "socialista utópico"

¹¹ **11** - "O Espiritismo", Paul *Gibier*, FEB, **3** edição, **1980**, Rio de Janeiro - Rj, primeira parte, cap. III.

¹² **12** - Idem nota **6**, item **139**.

Robert Dale Owen, o matemático Augusto de Morgan, o médico da Real Academia Dr. Ashburner, o presidente da Sociedade Real de Medicina e Cirurgia Dr. John Elliotson, a escritora Catherine Stevens Crowe, dentre outros, em menos de um ano de atividades, pois voltou para os EEUU em **1853**.

A Alemanha já vinha sofrendo uma lenta preparação - que parece se concretizar agora com a Transcomunicação Instrumental -, desde os Estudos de Justinus Kerner sobre Frederica Hauffe, a Vidente de Prevorst, em **1829**. Em **1852**, com o famoso caso do "Espírito Batedor de Bergzabern", abriu-se aos novos fatos.

A França, e principalmente Paris, já vinha discutindo sobre Angelique Cottin desde **1846**; a camponesa de treze anos em cuja presença os objetos domésticos enlouqueciam, e que foi estudada pelo famoso astrônomo Arago, bem como por várias outras autoridades, científicas ou não.

Em maio de **1853**, Paris foi invadida pelas "tables tournants", com as guéridons, as mesas pé de galo, a voltearem por todos os salões da burguesia gaulesa. Nesse ano, em setembro, Delphine de Girardin poetisa e esposa do célebre Emílio de Girardin, passou dez dias na ilha de Jersey, onde Victor Hugo estava exilado com sua família, pela oposição ao usurpador do governo francês Napoleão III. Ali, médium e ativista das novas ideias, converteu a elas o autor de "Os Miseráveis" e também o poeta e dramaturgo Augusto Vacquerie. Depois, partiu para a cidade de Paris, onde difundiu a prática da comunicação com os mortos, utilizando a "Mesa Girardin", como chama-a Kardec¹³, até **29** de junho de **1855**, quando desencarnou.

Também em **1853** as mesas girantes invadiram o Brasil! Notícias aparecem no "Jornal do Comércio" do Rio de Janeiro, no "Diário de Pernambuco" e em "O Cearense". Todos falam dos fenômenos que aconteciam nos EEUU e Europa, dizendo que a moda já estava entre nós, sendo a coqueluche das reuniões sociais da Terra de Santa Cruz¹⁴.

Kardec, analisando as comunicações pelas mesas girantes, faz uma distinção entre a tiptologia direta (com os golpes soando no interior da madeira), a tiptologia indireta, ou por movimento basculante. Ao conjunto desses fenômenos nomeia sematologia, abrangendo todos os tipos de ruídos, movimento de mesas ou objetos, além do conjunto de "mímicas" com as quais a mesa expressava os sentimentos do Espírito comunicante. Elas possuíam uma vivacidade e força de expressão que os participantes não tinham como duvidar, em observando-a exprimir alegria, raiva, impaciência e outras emoções tipicamente humanas, que estavam diante de um objeto comandado por uma pessoa viva, numa condição de

¹³ **13** - Idem *nota 6*, item **144**.

¹⁴ **14** - *Veja-se* sobre os assunto aqui tratados o magnífico livro: "As Mesas Girantes e o Espiritismo, FEB, **1958**.

invisibilidade¹⁵.

Analisando a comunicação espiritual pelas mesas, vemos que, usadas inicialmente para projeção dos raps, elas passaram a sê-lo na produção dos ruídos, por pancadas produzidas pelos seus pés elevados e projetados contra o solo, à vontade dos espíritos. No início eram mesas comuns mas, para facilitar a comunicação, talvez, foram sendo criadas mesas menores e mais leves, terminando por se utilizar as mesas de pé-de-galo, isto é, mesas de três pés, feitas de madeira menos pesadas que as normais. A declamação do alfabeto continuou a ser usada, bem como as sinalizações de sim e não. Uma variante consistia em se escrever na mesa o alfabeto, e elas davam um número de pancadas correspondente ao número da letra (a = **1**, b = **2**, etc.), que era anotada. Depois de cada palavra, o Espírito fazia um sinal convencional para indicá-lo; assim, ao fim de algum tempo conseguia-se a mensagem.

Os que eram experimentados nesse gênero de conversação espírita usavam artifícios para acelerar o processo, como por exemplo, tentar adivinhar a palavra, após certa quantidade de letras, com os espíritos indicando, por movimento ou batidas se estava certo ou não. Outra forma era alguém ir percorrendo as letras com o dedo, e os espíritos dando sinal quando se estava sobre a letra desejada, que era anotada e, então, o processo recomeçava. Isso valia para todas as variantes de intercâmbio que Kardec nomeou de *typtologie alphabétique*¹⁶. O importante era que os movimentos das mesas exprimiam o sentimento dos espíritos, de forma mais taxativa do que os ruídos.

Na América, era usada uma mesa tendo um quadrante com as letras e as palavras sim ou não. Um ponteiro se movimentava, sob a influência do médium que segurava um fio condutor passando por uma polia, e indicava as letras, que eram devidamente copiadas¹⁷.

O Codificador descreve outro aparelho para comunicações do tipo que estamos estudando, ao qual dá o nome de *Table-Girardin*, descrevendo-o assim: "Cet instrument consiste en un dessus de guéridon mobile de trente à quarante centinetres de diamètre, tournant librement et facilement sur son axe, à la manière de la roulette. Sur la surface et à la circonférence soni tracés, comme sur un candran, les lettres, les chiffres et les mots oui et non. Au centre est une aiguille fixe. Le médium posant ses doigts sur le bord de la tablette, celle-ci tourne et s'arrête quand la lettre voulue est sous l'aiguille. On prend note des lettres indiquées, et l'on forme ainsi assez rapidement les mots et les phrases" (Esse instrumento consiste em um tampo de pé-de-galo móvel, de trinta a quarenta centímetros de diâmetro, movendo-se livre e facilmente sobre seu eixo, como uma

¹⁵ **15** - Idem nota **6**, item **139** e ss.

¹⁶ **16** - Idem nota **6**, item **141**.

¹⁷ **17** - Idem nota **6**, item **133**.

roleta. Sobre a superfície e a circunferência, são traçados, como num quadrante, as letras, os números e as palavras sim e não. No centro tem uma agulha fixa, O médium pousando seus dedos sobre a borda da mesinha, esta roda e pára quando a letra desejada está sob a agulha. Alguém toma nota das letras indicadas, e se formam desse modo, muito rapidamente, as palavras e frases.)¹⁸.

Um outro artefato foi a prancheta inventada por um Sr. Planchette. "Peça móvel em que há um indicador (ou ponteiro), que percorre mediunicamente o alfabeto (em forma de quadrante), os algarismos de 0 a 9 e as palavras sim e não ali colocados..."¹⁹.

Uma variedade dessa forma de obter mensagens dos Espíritos é a que utiliza o copo. Com nas formas citadas, é colocado um círculo de letras do alfabeto, números e as palavras sim e não. No centro, um copo, geralmente de vidro, sobre o qual se põe a mão. Impulsionado pela ação espiritual, o copo se desloca, formando palavras e frases, em resposta às questões feitas. No Brasil, o imortal escritor Monteiro Lobato usou essa modalidade em suas experiências mediúnicas domiciliares, com grande proveito²⁰.

3. A Psicografia

A evolução das formas de intercâmbio foi em direção à escrita pelos Espíritos, utilizando o lápis e o papel. As mensagens passaram a ser escritas com mais rapidez. A essa escritura espiritual Allan Kardec designou psicografia, diferindo da que o Espírito imprime diretamente a escritura em papel, ardósia ou qualquer outro material - ou materializando a mão escreve ele mesmo -, naquilo em que o lápis é impulsionado pela entidade e está em ligação com, ou diretamente na, mão do médium. Na segunda modalidade temos um fenômeno de efeito físico, enquanto no primeiro um fenômeno de efeito inteligente, isto é, subjetivo.

Como a sematologia, o Sábio de Lyon classificou de psicografia indireta a que se utilizava de instrumentos onde os lápis eram presos, e de psicografia direta quando o médium tomava o lápis com a própria mão, escrevendo de forma consciente ou não, as mensagens dos Espíritos.

Foram as entidades espirituais que ensinaram o novo processo de ação mediúnica. "C'est l'un de ces itres invisibles qui donna le conseil d'adapter un crayon à une corbeille ou à un autre objet.". "Ce conseil fut donné simultanément en Amérique, en France et dans diverses contrée." (É um dos seres invisíveis que

¹⁸ **18** - Idem nota **6**, item **144**.

¹⁹ **19** - "Enciclopédia de Parapsicologia, Metapsíquica e Espiritismo", João Teixeira de Paula, Cultural Brasil Editora Ltda, **2** edição, **1972**, São Paulo-SP, Vol. gfl

²⁰ **20** - Ver: "Monteiro Lobato e o Espiritismo", Maria José Sette Ribas, Lake - Livraria Allan Kardec Editora Ltda, **1972**, São Paulo - SP.

dá o conselho de adaptar um lápis a uma cesta ou a um outro objeto. Esse conselho foi dado simultaneamente na América, na França e em diversos países.)²¹.

Pessoas outras começaram por prender um lápis a uma das pernas da mesa, ficando o papel no chão. Para facilitar o processo foi construída uma mesa pequena que era colocada sobre uma folha de papel, ficando o conjunto sobre a mesa normal. As mãos eram postas sobre os bordos da cesta ou tampo da mesinha, sendo o conjunto* movimentado pelos espíritos que ditavam o escrito. Uma outra criação foi uma prancheta triangular, onde o lápis era colocado num dos vértices do triângulo, funcionando de resto como descrito.

As cestas por seu turno, tomavam formatos variados, como a cesta carrapeta ou cesta pião, onde o lápis atravessava o centro da cesta, ficando o conjunto equilibrado na ponta do lápis, sobre o papel. Um outro tipo de cesta foi a cesta-de-bico ou corbeille-tupie, com a qual foram escritas as respostas que compõem grande parte do Livro dos Espíritos, na casa da família Baudin, pelo menos no início.

Finalmente, todos esses acessórios foram deixados de lado, passando os médiuns a utilizarem a psicografia direta, isto é, tomando o lápis na mão, como se fossem escrever eles mesmos, mas tendo zona motora no cérebro controlada pelo Espírito comunicante. Este tipo de psicografia, utilizado hodiernamente de forma universal, pode ser mecânica, quando o médium não tem conhecimento algum do que está sendo escrito, podendo estar no momento conversando sobre assunto diverso da mensagem; semi-mecânica, quando o médium tem consciência do que está sendo escrito, mas não controla os movimentos; intuitiva, quando o médium, apesar de saber que as ideias transmitidas não são suas, tem absoluto controle do conteúdo e da escrita - ele é apenas um intérprete do pensamento dos Espíritos -, e inspirada: "Toute personne qui, soit dans l'état normal, soit dans l'état d'extase, reçoit par la pensée, des communications étrangères à ses idées préconçues, peut être rangée dans la catégorie des médiums inspirés; c'est, comme on le voit, une variété de la médiumnité intuitive, avec cette différence que l'intervention d'une puissance occulte y est encore bien moins sensible, car, chez l'inspiré, il est encore plus difficile de distinguer la pensée propre de celle qui est suggérée." (Toda pessoa que, seja em estado normal, seja em estado de êxtase, receba pelo pensamento, comunicações estranhas a suas ideias preconcebidas, pode ser colocada na categoria dos médiuns inspirados; é, como se vê, uma variedade da mediunidade intuitiva, com a diferença que a intervenção de uma potência oculta aí é bem menos sensível, porque, no íntimo do inspirado, é mais difícil distinguir o próprio pensamento, daquele que é sugerido.)²². Daí o Codificador, analisando a inspiração em todas as circunstâncias da vida, desde os simples problemas do

²¹ **21** - Idem nota **9**, item IV.

²² **22** - Idem nota **6,2** parte, capítulo XV.

cotidiano às obras de genialidade, conclui: "(sous ce rapport on peu dire que tout le monde est médium, car il n'est personne qui n'ait ses Esprits protecteurs et familiers qui font tous leurs efforts pour suggérer à leurs protégé des pensées salutaires." (de acordo com isso, se pode dizer que todo mundo é médium, porque não existe ninguém que não tenha seus Espíritos protetores e familiares, que fazem todos os esforços para sugerir a seus protegidos pensamentos salutares.)²³

Ermance Dufaux, de **14** anos de idade, uma das médiuns que colaborou com Kardec na confecção do "Livro dos Espíritos", psicografou vários romances históricos, inclusive uma "História de Joana D'Arc", ditada pelo próprio Espírito da mártir francesa.

A Itália, dentre outros, apresenta o caso do Prof. Francesco Scaramuzza, da Academia de Belas Artes de Parma, que sem possuir cultura literária, manifestou mediunidade psicográfica aos **64** anos de idade e, de **1867** a **1869**, escreveu uma vasta quantidade de obras poéticas, sendo a mais notável o "Poema Sacro, com **29** cantos e **3.000** oitavas, de autoria do Espírito de Ludovico Ariosto²⁴.

O número e a qualidade extraordinária das obras psicografadas merecem um estudo especial, por isso ficaremos em algumas citações: em Portugal, Fernando de Lacerda, serviu de medianeiro aos prosadores, ensaístas, contistas e poetas da literatura portuguesa, como Eça de Queiroz, Carlos Lobo d'Avila, Alexandro Herculano, Camilo Castelo Branco, Oliveira Martins, João de Deus, Anthero do Quental, Frei Bartolomeu dos Mártires, Júlio Dinis, além de outros como Allan Kardec, Tereza de Jesus, Emile Littré, Vitor Hugo, Leão XII, Padre Antonio Vieira, etc. Na Inglaterra, o Rev. William Stainton Moses (**1839-1892**), além da mediunidade de efeitos físicos de que era portador, psicografou páginas de uma entidade que se denominava Imperator, reunindo-as no livro "Ensinos Espiritualistas" (FEB, **1981**, Trad. Oscar D'Argonnel). A Espanha comparece com Amália Domingo Soler, cuja mediunidade fulgiu como um sol de bondade para os infortunados e aflitos.

O mais notável médium psicógrafo de todos os tempos é, sem qualquer sombra de dúvida, o mineiro de Pedro Leopoldo, Francisco de Paula Cândido, mais conhecido como Francisco Cândido Xavier, cujo monumental acervo de mais de **350** livros, nas mais diversas modalidades literárias, onde mais de **600** autores comparecem com o mesmo estilo que possuíam quando encarnados. Se nunca houvessem existido outros médiuns no mundo, ele, sozinho, seria a prova incontestada da continuidade da vida após a morte.

²³ **23** - Idem, item **182**.

²⁴ **24** - "Literatura de Além Túmulo", Ernesto Bozzano, Trad. Francisco Klörs Werneck, Editora Eco, Rio de Janeiro - RJ, **1976**, pp. **22-27**.

4. A Evolução dos Fenômenos de Efeitos Físicos

Os fenômenos de Hydesville, iam se espalhando pela América e, ao mesmo tempo, se diversificavam, numa geração incessante de novos "prodígios", em termo de acontecimentos extraordinários. Às batidas se seguiram os movimentos de objetos, também sem ação humana, em continuação aparecem os de imponderabilidade, ou seja, levitação de corpos pesados, não só objetos, mas o próprio corpo humano, como relatado em **1852** numa carta ao rev. H. Snow: "All was still and peaceful, the room well-lighted and no one expecting any thing unusual that was aware of; when Mrs. Cheney's right hand began to rise very gradually and steadily, up, up, - higher and higher - till it seemed to raise her from the chair: still upward she was raised, until she swung in the open atmosphere between the floor and ceiling, and positively not coming in contact with any visible thing whatsoever." (Tudo estava quieto e em paz, o quarto bem iluminado, e ninguém esperava nada incomum, pelo menos que eu percebesse, quando a mão da Sra. Cheney começou a se erguer gradualmente, e de forma constante, para cima, - cada vez mais alto - até que pareceu levantá-la da cadeira: sempre para o alto, ela foi elevada, até que planou no ar, entre o teto e o solo e, positivamente não estava em contato com qualquer coisa visível.)²⁵. Todavia, o primeiro fenômeno desse tipo aconteceu em **1851**, com um Sr. Henry Gordon²⁶.

Em **1849**, segundo relato de E. W. Capron no seu Jornal de Auburn, Kate Fox foi médium dos primeiros fenômenos de materialização, em sua própria casa, quando ali esteve hospedada. Os assistentes sentiram o toque de mãos materializadas, enquanto o quarto estava às escuras e: "...a Wish was expressed that we might see the hand that touched us. On looking towards the window (the moon shining through the curtain), we saw a hand waved to and fro before, and near the top of it. We could discern no other part of a form. This we have Witnessed many times ourselves, and several have discovered distinctly the features of the persons whom they knew, and who had been dead for years." (...expressamos o desejo de que pudéssemos ver a mão que nos havia tocado. Olhando em direção à janela (a lua brilhava através da cortina), vimos u'a mão acenando de um lado para o outro, perto da parte superior dela. Não podíamos discernir qualquer outra parte ou forma. Isso testemunhamos muitas vezes nós mesmos, e muitos descobriram, distintamente, os contornos de pessoas que estavam mortas há anos.)²⁷.

²⁵ **25** - Idem nota **3**.

²⁶ **26** - "A História da Parapsicologia", cap. **5**, item **2**.

²⁷ **27** - Idem nota **3**.

Segundo Bozzano²⁸, a primeira vez que se observou a materialização de mãos, que se deixavam tocar e segurar pelos assistentes (desmaterializando-se nas mãos dos que as seguravam com força, para evitar que escapassem), foi nas reuniões de Jonathan Koons no distrito de Athens County, Ohio.

A pneumatografia (escrita direta), foi obtida pela primeira vez pelo Hon. James F. Simmons, senador pelo distrito de Rhode Island, em 1850 e pela segunda vez por Jonathan Koons, em 1852.²⁹ O mais exponencial dos estudiosos e experimentadores do gênero foi o Barão Ludwig de Guldenstube (1820-1873). As mensagens pneumatografadas que recebeu contam com a assinatura de Espírito do coturno de Cícero, Wieland, Schiller e Voltaire. Análises grafológicas constataram que, nos casos em que havia condições de verificação, os escritos eram, sem nenhuma dúvida, dos que os assinavam, embora não pudessem explicar como isso é possível. O seu livro "La Réalité des Esprits et Leur Manifestations, Démontrée par le Phénomène de L'Écriture Directe", é um clássico da pesquisa nessa área.

Em mensagem por escrita direta, foi mencionada pela primeira vez a energia que produzia os fenômenos de efeitos físicos, batizada por Richet como Ectopias ma: "...para se comunicarem com os vivos (os Espíritos), empregam dois elementos principais. O primeiro é um elemento electromagnético constituindo o substrato do corpo etérico dos Espíritos; o outro é a aura física, se desprendendo dos organismos dos médiums e dos assistentes ou que é subtraído a substâncias inanimadas, aura que corresponde ao que se chama de força vital. A combinação dos dois elementos em apreço dá lugar a um terceiro elemento eminentemente ativo, embora passível de sofrer a influência do meio e sobretudo das emanções dos organismos humanos."³⁰.

Também a pneumatofonia (voz direta), aconteceu pela primeira vez no círculo de Koons, onde foi utilizada, por indicação dos Espíritos a trombeta, um porta-voz, para amplificar as vozes dos espíritos comunicantes³¹.

Para facilitar a produção dos efeitos físicos, os Espíritos forneceram o esquema de um aparelho composto de elementos de cobre e de zinco, dispostos de maneira muito complicada. Colocado numa mesa, junto com os instrumentos musicais, que os Espíritos manipulavam para concertos transcendentais, ele produzia um ruído estridente quando estava sendo carregado, depois, para verificarem se estava pronto, os Espíritos utilizavam a força estocada e sacudiam todo o local, principalmente a viga de sustentação, que estalava como se sob a ação

²⁸ **28** - "O Espiritismo e as Manifestações Supranormais" (O Caso Jonathan Koons), Ernesto Bozzano, Casa Editora O Clarim, Matão - SP, 1971, p. 24.

²⁹ **29** - Idem, p. 18.

³⁰ **30** - Idem, p. 28.

³¹ **31** - Idem, p. 25.

de um tremor de terra.³²

As mãos materializadas usavam uma solução fosforescente, onde elas mergulhavam para se fazerem visíveis aos assistentes, pois as reuniões ocorriam no escuro.

Todas as experiências eram feitas numa cabana de madeira, que pode ser chamada de o primeiro laboratório especializado para estudos e experimentações espíritas da história, e foi construído de acordo com instruções e planos das entidades que dirigiam os trabalhos. Estas, por sinal, se denominavam pelo nome genérico de Kings, sendo o chefe do grupo o tristemente célebre pirata inglês, do tempo de Carlos II, Henry Morgan, que foi Cavaleiro da Coroa Inglesa e governador da Jamaica. Sua filha, Annie Morgan, sob o pseudônimo de Katie King, foi estudada por William Crookes (1832-1919), nas célebres materializações com a médium Florence Cook³³.

Em seguida vai surgir o médium de efeitos físicos mais notável da época, Daniel Dunglas Home (1833-1886), cujos fenômenos foram testemunhados por Allan Kardec, que o tinha em alta conta, como demonstram os artigos de análise e defesa dele que escreveu na Revista Espírita, além de citá-lo nominalmente no Livro dos Médiuns³⁴. Outros médiuns famosos de efeitos físicos foram: Eusábia Palladino (1854-1918), estudada por César Lombroso, Richet, Oliver Lodge, Frederico Myers e Camille Flammarion, entre outros; Elizabeth D'Esperance (1855-1919), pseudônimo de Elizabeth Hope, médium não profissional que participou de experiências com Zöllner e Alexander Aksakof, principal mente; Frank Kluski (1874-1944), que durante os anos de 1921 e 1922, serviu nas experiências do Dr. Gustave Geley no "Instituto Me ta psíquico Internacional, em Paris.

Aqui no Brasil, Ana Prado, de Belém do Pará, foi uma médium cujo nome merece figurar entre as mais importantes do mundo, suas reuniões de materialização foram documentadas pelo maestro Ettore Bosio e descritas por Nogueira de Farias no livro "O Trabalho dos Mortos" (FEB, 1958); e Francisco Lins Peixoto, conhecido como Peixotinho, cujos fenômenos apresentavam belos efeitos luminosos de policromia variada, como está narrado na obra "Materializações Luminosas", de R. A. Ranieri (Lake Livraria Allan Kardec Editora Ltda).

A mediunidade de efeitos físicos vem desempenhando um importante papel na comprovação da imortalidade da alma. Fenômenos de Transporte, que muitos preferem chamar pelo nome francês apport, que é a retirada, ou colocação de objetos em lugares hermeticamente fechados, bem como o seu deslocamento através de largos espaços, como regiões distantes entre si; crescimento instantâneo de vegetais, muito semelhante ao que fazem iogues na Índia;

³² 32 - Idem, pp. 19 e 23.

³³ 33 - Idem, pp. 18 e 19.

³⁴ 34 - Idem nota 6, item 80.

surgimento de letreiros luminosos, geralmente com frases de cunho ético-religioso; materialização de animais; materialização de perfumes das mais diversas fragrâncias, ou de éter medicinal, chegando a molhar os assistentes ou encharcar tecidos ou rolos de algodão desdobrados sobre a mesa; chuva de pétalas de flores por todo o recinto da reunião; transformação de água pura em medicamento, com mudança de cor, gosto, cheiro, etc.; materialização de aparelhos para aplicações de tratamento radiológico, materialização de remédios líquidos, pastosos ou em cápsulas; operações realizadas por médicos espirituais materializados; penetração da matéria pela matéria, como as célebres experiências de Frederico Zöllner; são corriqueiros em reuniões de efeitos físicos, acontecendo em sua maioria a plena luz e à vista de todos, desde os primórdios do movimento espírita.

Todavia, a Parapsicologia abandonou os fatos objetivos, para ficar com os subjetivos, objeto de mensuração do instrumental estatístico. Abandonou-se o qualitativo pelo quantitativo, ao contrário da Metapsíquica. A escusa foi a mudança de enfoque, que deixou de ser a prova da existência do Espírito, para a prova de que o homem possui faculdades além das conhecidas, ou seja, tem uma Percepção Extra Sensorial.

5. Outros tipos de mediunidade

Nos primórdios da "Nova Era", a Filha do Juiz John Worth Edmonds (1816-1874), Laura, apresentou a faculdade psicofônica, conjugada à xenoglossia, ou seja, tendo o aparelho fonador dominado pelo Espírito comunicante, falava em línguas que desconhecia totalmente. Chegava a, no espaço de uma hora, falar de nove a dez idiomas diferentes, "com a segurança e a facilidade de uma pessoa falando sua própria língua"³⁵. Allan Kardec denominava também, as pessoas que possuem a capacidade da psicofonia de "médiuns falantes".

A Xenoglossia, se apresenta na tiptologia, psicografia, pneumatografia, pneumatofonia e materialização.

Nos EEUU, Leonora Piper (1859-1950), foi a médium mais famosa de psicofonia, tendo sido estudada pelo Dr. Willam James (1842-1910) - criador do pragmatismo -, além de Sir Oliver Lodge (1851-1940), Frederico Myers (1843-1901), Dr. Richard Hodgson (1855-1905) e o prof. James Hervey Hyslop (1854-1920). "The first médium to attract sustained scientific attention was Leonora Piper... From 1885 to 1911, working through both trance voice and automatic writing, she continued to produce veridical Communications that indicated, at very last, remarkable telepathic or clairvoyant ability. Despite sometimes extreme precaution against fraud, none of her investigators ever found

³⁵ **35** - "O Fenômeno Espírita", Gabriel Delanne, trad. Francisco Raymundo Ewerton Quadros, FEB, Rio de Janeiro - RJ, 3 edição, 1977, 1 parte, cap. III.

cause to doubt her integrity" (O primeiro médium a atrair uma sustentada atenção científica foi Leonora Piper... De **1885** a **1911**, trabalhando através do transe vocal ou escrita automática, ela continuou a produzir comunicações verídicas que indicavam, em última análise, notáveis habilidades telepáticas ou clarividentes. Apesar de, algumas vezes extremas, precauções contra fraudes, nenhum dos seus investigadores jamais encontrou motivos para duvidar de sua integridade)³⁶

No Brasil, Divaldo Pereira Franco, sobressai como o mais célebre médium psicofônico. Suas palestras, onde os conhecimentos de todas as áreas do conhecimento humano fluem aos borbotões, numa velocidade vertiginosa, com citações, nome e datas, com absoluta precisão, e tudo estruturado numa linguagem escorreita, onde não se encontra o menor erro de concordância ou pronúncia, têm sido a Estrada de Damasco para milhares de seus ouvintes, nos diversos países das Américas, Europa e África.

Duas formidáveis obras, feitas com a transcrição de material psicofônico, são "Instruções Psicofônicas" e "Vozes do Grande Além", onde aparecem contos, páginas de conteúdo moral, poesias, histórico de tragédias e dores vividas neste mundo e no outro por indivíduos manchados pelo crime e pelo vício; *e/le* foi organizado e comentado por Arnaldo Rocha, que dirigiu por cerca de dois anos as reuniões do "Grupo Meimei", no Centro Espírita Luiz Gonzaga, em Pedro Leopoldo, sendo fruto da mediunidade de Francisco Cândido Xavier. Apesar das mais diversas evidências produzidas pelos Espíritos através deste fantástico médium, o "bias" científico só encontra "habilidades telepáticas ou clarividentes" como explicações para elas, é uma sucessão incrível de preconceito e má vontade, superando a razão e o bom senso...

Outras variantes mediúnicas são: música - dela encontram-se experiências citadas por Eugênio Nus em "Choses de PAutre Monde, feitas com uma mesa pé-de-galo onde, valendo uma pancada para o dó, duas para o ré, e assim por diante. "Ordinariamente, a tripeça começava por dizer-nos de quantas notas se compunha a melodia, quase sempre de trinta e duas, seu número favorito para a frase musical, assim como de doze para a frase falada. Preenchida essa formalidade, ela ditava consecutivamente as notas, que escrevíamos em cifras; depois, dividia os compassos, designando, uma após outra, a quantidade de notas que cada compasso devia conter; feito isto, dava-nos o valor da semibreve, da colcheia, e, sucessivamente, o valor de cada nota que indicava, marcando o compasso com o pé da tripeça sobre o soalho."³⁷.

Na Inglaterra, Rosemary Brown recebe músicas, ao piano, de Liszt, Chopin, Debussy, Schumann, Bach, Rachmaninov, e outros, as quais são referendadas por

³⁶ **36** - "Foundations of Parapsychology"; Edge, Morris, Rush e Palmer; Routledge & Keegan Paul, Mass.- USA, cap. II.

³⁷ **37** - Idem nota **37**.

críticos famosos, que não podem explicar como isso acontece³⁸.

Em Salvador, capital da Bahia, Estado do Brasil, Maiave Valença, Terezinha Café, e outros médiuns, já gravaram discos com músicas ditadas por Espíritos de cantores que eram ligados à música popular brasileira, como Noel Rosa, Lupicínio Rodrigues, e tantos outros, que revivem nos sambas mediúnicos seus estilos, agora numa temática onde a ética é fundamental.

A pintura mediúnica foi objeto de estudo e apresentação por Allan Kardec em vários números da Revista Espírita, por ele fundada. Em nossa terra, Luiz Gasparetto, Mariluz Vasconcelos e José Alberto Lima Medrado, estão na vanguarda da psicopictografia, realizando apresentações públicas pelo país e no exterior, através deles Renoir, Toulouse Lautrec, Pablo Picasso, Monet, Manet, Leonardo Da Vinci, Berthe Morisot, Mary Cassat, Degas, Goya, e demais mestres impressionistas ou clássicos, voltam para atestar a continuidade do gênio e da arte que a morte não consegue destruir.

José Medrado, por sua vez, tem emocionado os assistentes dos seus trabalhos com mensagens mediúnicas de familiares de pessoas da plateia - as quais, muitas vezes, vão pela primeira vez a uma reunião espírita -, onde a riqueza de detalhes da vida familiar, como nomes e apelidos de irmãos e parentes, além de circunstâncias às vezes bastante íntimas, revelam que o amor supera o "rigor mortis", mantendo-se inalterável na vida espiritual; suas faculdades apresentam, também, fenômenos de efeitos físicos como transporte, perfume psíquico e materialização, sendo que nesta última fez experiências com o notável beletrista e estudioso espírita Dr. Carlos Bernardo Loureiro de Souza, o qual, à semelhança de William Crookes, fotografou o médium e o Espírito materializado, simultaneamente.

Na Holanda, estudado pelo professor Willem H. C. Tenhaeff, então diretor do Instituto de Parapsicologia da Universidade de Utrecht, Gerard Croiset, repetiu, sob estrito controle, os fatos de precognição característicos dos profetas hebreus. A preciência também vem sendo objeto de estudo de Louise Rhine, na Parapsychology Foundation e Adelaide Petters Lessa fez da pregnose matéria da sua tese de doutoramento no Instituto de Psicologia, da Universidade de São Paulo, em **1972**³⁹.

Nos EEUU, Ted Sérios, estudado pelo Dr. Jule Eisenbud, produziu excelentes fotografias de quadros mentais, que repete com a "Polaroid" as "efluviografias" do final do século passado⁴⁰.

³⁸ **38** - Ver "Sinfonias Inacabadas", Rosemary Brown, trad. Agenor de Mello Pegado, Gráfica e Editora Edigraf S/A, São Paulo - Sp, **1973**.

³⁹ **39** - "Precognição", Adelaide Petters Lessa, Livraria Duas Cidades, **1975**, São Paulo - SP.

⁴⁰ **40** - "The World of Ted Sérios", Jule Eisenbud, Pocket Books, New York - USA.

Como a mediunidade e suas nuances são de imensa variedade, recomendamos uma leitura, àqueles que ainda não fizeram, dos Livros de Allan Kardec, de Léon Denis, de Gabriel Delanne, e toda a legião de autores, encarnados ou desencarnados, que formam a vasta bibliografia espírita.

Todas as modalidades mediúnicas acima descritas, e muitas outras que deixamos de mencionar, têm por meta convidar o Homem a prestar mais atenção a si próprio, como ser interexistencial, cuja destinação é muito mais abrangente e elástica no tempo, do que uma temporária vivência limitada por um organismo frágil e sem maiores recursos. A Doutrina Espírita emprega a mediunidade como ferramenta preciosa para a demonstração da imortalidade pessoal, trazendo de volta a alegria e a esperança aos corações destroçados pela separação da morte. É por isso que ela é, sem qualquer resquício de dúvida, o Consolador prometido por Jesus Cristo.

III Capítulo A Pesquisa Científica dos Fenômenos Mediúnicos

1. Posicionamento do Problema

Desde o início os Espíritos enfatizaram que o principal objetivo das comunicações era provar a imortalidade da alma e, através de suas mensagens, transformarem o panorama ético da humanidade, criando condições para que a fraternidade e o amor passem a ser as leis fundamentais da sociedade.

O que é motivo de espanto é a relutância dos "cientistas", em aceitar o óbvio.

Naturalmente não se pode pretender que o cientista, bem como qualquer pessoa de bom senso, aceite um fato sem estar devidamente comprovado. Se isto é requerido para assuntos materiais, com maior razão o é para os problemas da sobrevivência da alma. Nosso mundo, como um orbe de nível evolutivo muito primitivo, é habitado em suas dimensões física e espiritual por indivíduos presos ao egoísmo e a todos os desvios de caráter dele decorrentes. Os inescrupulosos dos dois planos buscam, de todas as formas, iludir aos incautos, no afã de satisfazer seus baixos instintos. Jesus nos adverte: "Sede, pois, prudentes como as serpentes e simples como as pombas" (Mt 10,16).

A exploração dos crédulos e ingênuos vêm dos primórdios da civilização. "Malheureusement, les religions ont, de tout temps, été des instruments de domination; le rôle de prophète a tenté les ambitions secondaires, et Ton a vu

surgir une multitude de prétendus révélateurs ou messies qui, à la faveur du prestige de ce nom, ont exploité la crédulité au profit de leur orgueil, de leur cupidité ou de leur paresse, trouvant plus commode de vivre aux dépens de leurs dupes. La religion chrétienne n'a pas été à l'abri de ces parasites." (Infelizmente, as religiões têm sido, de todos os tempos, instrumentos de dominação; o papel de profeta tem tentado as ambições secundárias, e tem se visto surgir uma multidão de pretensos reveladores ou messias que, sob o favor do prestígio desse nome, têm explorado a credulidade em benefício de seu orgulho, de sua cupidez ou de sua preguiça, achando mais cômodo viver às expensas dos seus engabelados. A religião cristã não tem estado imune a esses parasitas.)¹. Deuses, seres sobrenaturais, milagres e fenômenos maravilhosos, foram, e são, usados criminosamente por sacerdotes e leigos, aos quais falece caráter. No Antigo Egito simulavam-se manifestações de divindades através de mecanismos bem engendrados, para alimentar a crença supersticiosa das massas e os cofres e despensas dos templos. Gregos e romanos cultivavam a mistificação religiosa com a finalidade de dar suporte a falcatruas políticas, favorecendo indivíduos ou facções. Os Hebreus promoveram massacres de populações inteiras, tanto sob o comando de Moisés como de Josué, sob a alegação de que se tratava de um "mandamento divino". O Cristianismo, em suas diversas facções, conheceu a fraude e a mentira, praticadas por dignatários que se arrogavam o título de "representantes" de Deus, na Terra. Para relatarmos as falcatruas e simonias efetuadas nesses dois mil anos, em nome de Deus, teríamos de escrever vários e alentados volumes. As "Decretais", coleção de decretos conciliares e cartas papais, reunidas pelo padre Isidoro Mercator, eivada de documentos falsos, serviu para consolidar a autoridade dos Papas. Nela se encontra a "doação de Constantino", documento forjado, que atribuía ao Papa a autoridade secular e religiosa sobre toda a Europa ocidental. As cruzadas foram pregadas como algo que daria "remissão dos pecados" aos seus participantes, além da "glória imperecível no Reino dos Céus", e referendadas pelo refrão: "Deus o quer". O comércio infame das "reliquias" (só os pedaços da cruz, vendidos a peso de ouro, dariam para formar uma floresta de cruces) é uma nódoa infamante na consciência religiosa da Idade Média europeia, além da venda absurda das "indulgências", causa imediata da Reforma. Hoje, no Brasil, assistimos estupefatos a exploração ignóbil da parte mais carente da população por parte de seitas evangélicas, dirigidas por verdadeiros escroques da fé, que utilizam de forma blasfema os ensinamentos de Jesus, auferindo riquezas incalculáveis. Nos EEUU, os "pastores eletrônicos", com as mais sofisticadas técnicas de televisão, absorvem proventos fantásticos, enquanto os jornais veiculam os desvios de condutas desses falsos profetas.

¹ 1- "La Genese", Allan Kardec, Editions d' l'Union Spirite, 1952, Paris - França, Cap. I, item 8.

O Espiritismo, onde a prática mediúnica e doutrinária é absolutamente gratuita, é vítima de alguns espertalhões que tentam, sem resultado ainda, se aproveitar de posições no movimento para realizarem suas baixas ambições políticas. Esses "prevaricadores" da mensagem espírita chegam ao desplante de utilizar em suas propagandas, e sem o menor senso de dignidade, os nomes venerandos do Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, Eurípedes Barsanulfo e Caírbar Schutel, cujas vidas são um libelo contra tão infames manobras. Isto não significa que o espírita, como cidadão, não deva procurar contribuir com o bem público, muito ao contrário. É uma opção individual, nascida de uma vocação natural. Colocar uma plataforma de ação política ao julgamento popular é, acima de um direito inalienável, um dever de quem possua um ideal de compromisso com a causa nobre do bem estar social e da gerência da coisa pública. Ninguém tem direito, todavia, de transformar as Instituições Espíritas em comitês eleitorais, nem em palco de comícios, quanto mais em reduto político-partidário. Seria desviá-lo de suas funções reais de centro formador de consciências evangelizadas e estimulador da fraternidade absoluta. Um agrupamento espírita não é um curral eleitoral, mas ponto neutro onde os partidários de todas as correntes ideológicas podem e devem se encontrar, acima das mesquinhas disputas eleitoreiras. O triste exemplo de comunidades religiosas que, perdendo o rumo de suas missões espirituais, se transformam em catapulta de ambições inferiores dos seus líderes, deve servir de alerta para nós. O argumento falacioso da necessidade de se formarem quadros políticos para a defesa do Movimento Espírita, não resiste à análise mais superficial. A História das Religiões nos ensina que, na relação entre religião e política, a primeira sempre perde. É um determinismo infeliz mas, dadas as circunstâncias em que se pratica o jogo político* no mundo, demorará ainda séculos para ser desfeito. A Doutrina Espírita, embasada nos ensinamentos do Cristo, renova o homem, e o homem renovado tem condições de promover, agindo positivamente pelo exemplo, a reforma das instituições.

Alguns médiuns ambiciosos mercadejam com uma faculdade sobre a qual não possuem o mínimo controle, encontrando apenas o repúdio geral, como vimos a Associação Médico-Espírita de São Paulo fazê-lo, publicamente, com um notório médium operador, já desencarnado.

Desde o início dos fenômenos espíritas, charlatães e aproveitadores procuraram usufruir vantagens indébitas falseando comunicações, em reuniões forjadas. "On abuse de tout, môme des choses les plus saintes; pourquoi n'abuserait-on pas du spiritisme?" (Abusa-se de tudo, mesmo das coisas mais santas; porque não abusar-se-ia do Espiritismo?)². Isso, todavia, não desmerece a mediunidade, como os fatos retro mencionados não invalidam o valor da religião como instrumento do aperfeiçoamento ético do Homem, que o Espiritismo

² 2- "Le Livre des médiums", item 38.

consagra como um instrumento de consolação e esperança.

Os inescrupulosos situam-se em todos os ramos da atividade humana, sem que isso atinja seus objetivos honestos e seus profícuos dignos. Os cientistas desonestos, que fraudam pesquisas, divulgando resultados falsos, com o fim de alcançar notoriedade e financiamento mais abundante, não podem empanar o brilho dos que têm feito de suas vidas um apostolado em favor da raça humana.

2. Hipóteses sobre os Fenômenos Mediúnicos

Primeiramente muitos, sem sequer se darem ao trabalho de verificar os fatos, optaram por levantar a hipótese da fraude. Como eles se repetissem nos mais diversos meios, e sob os mais rigorosos controles, surgiram outras explicações, sempre buscando afastar, de modo absoluto, a ideia de persistência da individualidade após o "êxito letal**.

A primeira explicação que tentaram dar dos raps, já vimos, foi que as irmãs Fox os faziam estalando as juntas dos pés e joelhos, a qual não resiste à análise mais superficial.

"Em fevereiro de **1851**, o dr. Austin Flint, o dr. Charles A. Lee, e o dr. C. B. Coventry, da Universidade de Buffalo, publicaram um trabalho mostrando com satisfação que os ruídos verificados em presença das irmãs Fox eram causados por estalos das juntas dos joelhos*³. É uma constante na investigação dos fenômenos mediúnicos ou psíquicos as obras que "explicam** os fatos como embuste e impostura. De forma geral os autores nunca se deram ao trabalho de verificá-los pessoalmente mas, à distância, como se tivessem uma "bola de cristal", ou o melhor, fossem mais argutos, inteligentes e capazes do que aqueles que os estudaram séria e exaustivamente, utilizando controles rigorosos. Os que lançam levianamente a pecha de desonestidade sobre médium e pesquisadores são no fundo, inescrupulosos, julgando todos pela ótica da própria capacidade de mentir e enganar. A "hipótese dos estalidos das juntas" reapareceu na França, em **1859**, levantada pelo dr. Schiff e desenvolvida pelo dr. Jobert, na Academia de Medicina: "La cause en est, dit-il, dans les contractions volontaires ou involontaires du tendon du muscle court-péronier" (A causa está, diz ele, nas contrações voluntárias ou involuntárias do tendão do músculo curto-perônio.)⁴. Kardec pulveriza o "douto" trabalho com uma simples observação "...le savant docteur a oublié d'expliquer comment le craquement musculaire d'une personne immobile et isolée de la table peut y produire des vibrations sensibles au toucher; comment ce bruit peut se répercuter à la volonté des assistant dans les

³ **3** - "História do Espiritismo", cap. IV.

⁴ **4** - Idem nota **2**, item **41**.

différentes parties de la table, dans les autres meubles, contre les murs, au plafond, etc." (...o sábio doutor esqueceu de explicar como os estalidos musculares de uma pessoa imóvel e isolada da mesa pode, ali, produzir vibrações sensíveis ao toque; como esse ruído pode repercutir, à vontade dos assistentes, nas diferentes partes da mesa, no outros móveis, contra as paredes, no teto, etc.)⁵.

As Fraudes nas pesquisas mediúnicas formam um vasto capítulo.

É, entretanto, algo que deve ser analisado com muito critério. Existem as fraudes notórias, que foram devidamente desmascaradas, inclusive por aqueles que aceitavam os fatos e sua gênese espírita. Essas só merecem a condenação e o repúdio dos que primam pela honestidade de propósitos e conduta.

Uma outra espécie de fraude, todavia, nasce mais da imaginação cavilosa de cientistas preconceituosos: são as divulgadas por quem participou de uma reunião de pesquisa, onde todas as precauções foram tomadas, não tendo conseguido detectar qualquer situação irregular, mas, como estavam certos da impossibilidade dos fatos, mesmo os havendo presenciado de forma inequívoca, alardeiam que houve fraude pois, não podendo existir o fenômeno, argumentam, o que viram só pode ser explicado por ela.

Outro tipo de fraude é a induzida, ou seja, como os fenômenos mediúnicos são de origem mental, muitos pesquisadores, por desconhecerem as leis que os regem, fazem solicitações descabidas, num processo de sugestão hipnótica, que o médium em transe é levado a procurar atender, como qualquer hipnotizado mesmo vulgar o faria. Uma outra alegação de fraude nasce da semelhança que, algumas vezes, a materialização apresenta com o médium. Somente a ignorância de que é possível haver a materialização do espírito do médium, em desdobramento, pode levar um analista superficial a sair propalando a existência de fraude, quando defrontado por um desses fenômenos. Para um melhor estudo do assunto recomendamos o livro do Dr. Carlos Imbassahy, "O Espiritismo à Luz dos Fatos", capítulo "Das Fraudes" (editora FEB). Um fato é certo: toda vez que houve fraude, consciente ou inconsciente, nas pesquisas mediúnicas, havia a questão dinheiro envolvida. A transformação, desde as irmãs Fox, dos médiuns em "profissionais", realizando reuniões a troco de um estipêndio, foi um fato gerador de fraude, pois quando se paga por alguma coisa se exige a contrapartida natural. Como os Espíritos não são propriedade dos médiuns, não estando sujeitos à sua vontade e capricho, simplesmente, muitas vezes, não produzem nada, mas o médium, querendo atender os requisitantes, e não pretendendo abrir mão do pagamento, terminam por cair na perigosa tentação de fraudar. Allan Kardec assim resume o problema: "O il n'y a pas spéculation, le charlatanisme n'a rien à faire." (Onde não existe especulação, o charlatanismo não tem o que fazer.)⁶

⁵ 5- Idem.

⁶ 6- Idem nota 2.

Com o advento das mesas girantes, além das fáceis e inócuas alegações de charlatanismo, apareceram as célebres experiências e explicações de Faraday. Michel Faraday (1791-1867), é considerado uma das principais figuras da Física do século XIX, dentre outros feitos notáveis, descobriu a indução elétrica por meio de magnétos. Contudo é lembrado, também, pela campanha que empreendeu contra a abertura do canal de Suez porque, depois de muitos estudos (!), concluiu que o Mar Vermelho estava acima do nível do Mediterrâneo, e a abertura do Istmo causaria uma imensa catástrofe. Os seus estudos sobre as mesas girantes estão nesse mesmo plano. Após, segundo ele, várias pesquisas, e a utilização de inúmeros engenhos de sua criação, concluiu: "Por mais que modificasse ao infinito o método de observação, foi-me impossível perceber mesmo a mais leve indicação de que se tratasse de alguma força natural particular. Não percebia nem atrações, nem repulsões, nem forças angenciais, nem qualquer outra coisa que não fosse uma pressão puramente mecânica exercida por inadvertência, ou sem consciência reflexa, pelo operador." (Destaque nosso) "São os dedos e as mãos - conclui o famoso físico - que impulsionam a mesa, fazendo pressão sobre ela." "É para mim um fato demonstrado que a mesa gire sob as mãos de pessoas que o queiram, sem de modo algum suspeitarem que elas mesmas é que imprimem à mesa uma força mecânica vulgar". E finalizava, prepotente: "Firmei minhas convicções próprias como experimentador, e creio não estar mais obrigado a travar controvérsias sobre esse ponto, do mesmo modo que sobre várias outras questões científicas, a propósito das quais emiti opiniões diferentes das dos outros físicos, como por exemplo a essência da matéria, a inércia, a magnetização, a luz, etc., etc." ⁷ O exemplo de "postura científica", do ilustre físico - semelhante à de muitos que estudaram e estudam os fatos espíritas - face às mesas girantes, é esclarecedor. Por isso Kardec escreveu: "Pour les choses de notoriété, l'opinion des savants fait foi à juste titre, parce qu'ils savent plus e mieux que le vulgaire; mais en fait de principes nouveaux, de choses inconues, leur maniéré de voir n'est toujours qu'hypothétique, parce a qu'ils ne sont pas plus que d'autres exempts de préjugés; je dirai mime que le savant a peut-itre plus préjugés qu'un autre, parce qu'une propension naturelle le porte à tout soubordonner au point de vue qu'il a approfondi...".! "Je consulterai donc volontiers et en toute confiance un chimiste sur une question d'analyse, un physicien sur la puissance électrique, un mécanicien sur une force motrice; mais ils me permettront, et sans que cela porte atteinte à l'estime que commande leur savoir spécial, de ne pas tenir le mime compte de . leur opinion négative en fait de spiritisme, pas plus que du jugement d'un architecte sur une question de musique." (Para as coisas notórias, a opinião dos sábios merece fé, a justo título, porque eles sabem mais e melhor do que o vulgo; mas diante de princípios novos, de coisas desconhecidas, sua maneira de ver não é

⁷ 7 - ver "As Mesas Girantes e o Espiritismo", cap. 14.

mais que hipotética, porque eles não são mais do que os outros tantos de prejuízos, eu diria mesmo que o sábio tem, talvez, mais prejuízos do que um outro, pois que uma propensão natural os leva a subordinar tudo ao ponto de vista que aprofundou... Eu consultaria pois, de boa vontade, e com < toda a confiança, um químico sobre uma questão de análise, um físico sobre a potência elétrica, um mecânico sobre uma força motriz; mas eles me permitirão, e sem que isso atente contra a estima que impõe seu conhecimento específico, de não levar em conta sua opinião negativa face ao Espiritismo.)⁸. O nosso físico não explicou uma série de "pequenos" detalhes: a) como os impulsos inconscientes respondia, por batidas dos pés, corretamente, a perguntas mentais dos participantes; b) de que forma os movimentos reflexos faziam a mesa se mover, quando todos tentavam segurá-la, sem que tivessem êxito; c) como os movimentos musculares inconscientes faziam a mesa elevar-se em pleno ar, ali permanecendo, muitas vezes sem que ninguém estivesse com as mãos sobre ela. Melhor fez Robert Hare (1781-1858), químico norte-americano, que construiu o primeiro forno elétrico e inventou o maçarico oxídrico, dentre outras coisas. Tomando conhecimento das experiências de Faraday, e pensando que o físico inglês tinha conseguido a explicação real, para colocar uma pá de cal no problema, resolveu repeti-las. Reconhecendo que eram insuficientes, mandou fabricar novos aparelhos e, para seu espanto, os fenômenos aconteciam. Colocasse ele as mãos do médium sobre esferas, mergulhasse-as em vasos cheios de líquido, usasse alavancas para evitar a pressão delas, a mesa continuava a se mover, os dinamômetros a registrarem pressão incomum e as balanças a registrarem pesos impossíveis. Concluiu então pela realidade do fato, pois conseguira provas (e não "evidências") de que uma força desconhecida agia sobre os seus aparelhos. Para verificar a inteligência dessa força: "Adaptou à mesa um disco em que se viam as letras do alfabeto e o dispôs de forma que o médium não pudesse ver as letras; o quadrante em que elas estavam gravadas mostrava a face aos espectadores instalados a alguma distância da mesa; na outra extremidade desta, mantinha-se o médium, que só podia ver o disco por detrás. Uma agulha móvel, fixada no centro do quadrante, devia, sucessivamente, indicar as letras das palavras ditadas, completamente ignoradas do médium"⁹. Assim, chegou à conclusão de que não só as mesas se moviam, como eram os Espíritos que as impulsionavam. E o que é importante, não se omitiu ao debate, numa perfeita postura científica.

As respostas inteligentes, tanto por ruídos como pelos outros meios psíquicos, eram um argumento poderoso em favor da origem espiritual deles. Mas, desde o início apareceram objeções baseadas na suposta capacidade dos médiuns lerem a

⁸ 8 - "Le Livre des Esprits", "Introduction a L'etude de la Doctrine Spirite", item VII.

⁹ 9 - "O Fenômeno Espírita", 1 parte, capítulo II.

mente dos participantes. Mais tarde, Frederico Myers, um dos fundadores da Sociedade de Pesquisa Psíquica de Londres - SPR, denominou de Telepatia, a transmissão e recepção de ideias, pensamentos e emoções entre os indivíduos.

A experiência do sagaz Capron, citada no capítulo precedente, foi sistemática e perfeita, dentro dos cânones reputados científicos. Partindo do simples ao complexo, introduzindo variações, levantando hipóteses e testando-as, terminou por concluir pela independência das respostas. O método utilizado foi objetivo, demonstrando a argúcia do jornalista e, refutou a "hipótese telepática" no nascedouro; ele a liquidou de uma forma simples, direta e objetiva. É, pois, uma teoria que morreu antes mesmo de nascer, mas cujo fantasmagórico cadáver ainda é carregado por muitos "pesquisadores", renascendo de mil formas, como as cabeças da Hidra de Lerna, combatida pelo formidável Hércules. O interessante é que, não podendo mais negar os fatos Espíritas, os adversários da sobrevivência, passaram a utilizar as próprias faculdades mediúnicas para tentar reduzir tudo às habilidades dos médiuns. Primeiro eles seriam dotados da capacidade de ler as mentes dos participantes das reuniões, delas retirando as informações que transmitiam. Quando ninguém se lembrasse dos episódios relatados, eles seriam retirados diretamente do inconsciente das pessoas. Mas quando as informações não eram do conhecimento de nenhum deles? Ah! o inconsciente do médium as retiraria de qualquer mente, em qualquer lugar do planeta, ou de um suposto reservatório cósmico de lembranças. Já não se trata aqui de uma simples teoria científica, estamos no vasto e livre domínio da ficção científica, onde tudo é possível, dependendo da imaginação do seu criador. A capacidade telepática dos medianeiros seria ilimitada. O médium, porém, não se atribui nenhum desses fatos, mas a entidades espirituais. Muitas vezes o informante é o próprio Espírito que vivenciou os eventos. A resposta vem pronta: essas entidades são criações alucinatórias do psíquico ou, nos casos de incorporação, personalidades imaginárias desenvolvidas inconscientemente por ele. O médium seria um nevropata, e a mediunidade, como postulou Hans Bender, um caso de patologia psicológica. Hoje em dia ele, com toda a sua prosápia científica é uma psicopatologia registrada nas fitas magnéticas dos estudiosos da TCI. A morte é, sem dúvida, a grande resposta para esses empedernidos contestadores da verdade imortalista. Daria prazer ver-lhes o desapontamento e a vergonha, quando despertando no mundo espiritual, constatam que aquilo que combatiam, com todas as armas da má vontade, é real.

A mais recente teoria "científica" no domínio do paranormal é que as vozes gravadas em fita magnética são psicocinéticas, isto é, gravadas por intervenção direta da mente na fita cromada. Ela foi proposta pelo citado Hans Bender. Hoje, se comunicando pelos métodos da TCI, a Lei de Retorno, que está fazendo provar do próprio remédio: virou impressão psicocinética de dados do inconsciente... O importante é afastar, a qualquer preço, a "tenebrosa" hipótese da intervenção

mediúnica dos Espíritos na produção do fenômeno.

IV CAPÍTULO Conteúdo das Comunicações Mediúnicas

1. As Mensagens Primitivas

Em virtude dos meios utilizados para comunicação entre os dois planos, as mensagens padeciam de restrições tanto de tamanho quanto de conteúdo.

A comunicação iniciada na casa da família Fox, como vimos, baseou-se principalmente nas respostas sim ou não, ou na expressão de quantidades, numa espécie de jogo de adivinhação entre a Sra. Fox e a entidade que produzia os efeitos físicos, no caso os rappings, utilizando a mediunidade das meninas Catherine e Margareta. Apesar do método primitivo, o responsável invisível pelos ruídos pôde se identificar como um Espírito desencarnado e por assassinato, ali mesmo, alguns anos atrás.

Analisando o episódio, vemos que o "defunto" se identificou como tal, de modo claro. Não havia uma ideia preconcebida sobre a autoria das incômodas pancadas, que azucrinavam os moradores há dias. Todos desconfiavam que tudo não passava de uma brincadeira de mau gosto, de alguém das redondezas, tanto que a primeira pergunta da Sra. Fox foi nesse sentido.

Mais tarde, com o uso da deletreação do alfabeto, idealizado por Ducslar, na noite de **31** de março de **1848**, e implementado por Davi Fox em Rochester, se conseguiu o nome, a profissão, o motivo do assassinato, a quantia roubada, bem como o local do enterro do cadáver, confirmando e ampliando a versão insipiente do primeiro contato.

Durante algum tempo, a forma de conversação entre os dois planos foi feita dessa forma. Com ela se conseguiu a primeira mensagem onde se falava de familiares e amigos desencarnados, presentes à reunião, que era a primeira feita em volta de uma mesa, numa antecipação do que seria feito daí por diante. Lembremos que ela é a primeira a conter o nome do comunicante, como uma assinatura, recordemos: "nós somos todos seus amigos e parentes mortos. Jacob Smith." Não se trata mais de um pobre caixeiro viajante a assombrar o local onde fora morto. São outros Espíritos, com objetivo mais determinado: o de provar aos parentes ainda encarnados que continuavam vivos, apesar de terem os seus corpos sido enterrados, após o fenômeno da Morte. Isto desencadeou uma busca ansiosa por notícias de entes queridos que haviam desencarnado, e um assédio por parte de Espíritos que desejavam enviar mensagens para os seus que permaneciam encarnados. "The Fox girls were soon besieged by, on one hand, numerous spirits desirous of communicating with those still on earth and, on the other,

uncomfortably large numbers of persons anxious to receive messages or witness wonders." (As meninas Fox foram bem cedo sitiadas por, de um lado, numerosos Espíritos desejosos de comunicação com aqueles que permaneciam na Terra e, por outro, um desconfortavelmente grande número de pessoas ansiosas por receberem mensagens ou testemunharem maravilhas.)¹⁰. Tudo muito semelhante ao que ocorre hoje em dia com os médiuns tradicionais, no mundo todo, ou com os que estão desenvolvendo os novos processos mediúnicos por via eletrônica.

As mensagens obtidas por meios cansativos e demorados, como os raps e as batidas da mesa, que na época chamavam de telegrafia espiritual, já traziam os germes da futura Doutrina Espírita. Eram ditados espontâneos, sobre os mais diversos assuntos, bem como descrições de situações vividas por cada um no mundo espiritual, normalmente com finalidade moral: "The teachings which the spirits imparted in these various ways consisted in large part of moral precepts and of exhortations to a nobler way of life." -(Os ensinamentos que os espíritos dão através desses vários recursos consistiam, em grande parte, de preceitos morais e de exortações para uma nobre maneira de viver.)¹¹. O que mais nos causa admiração é o fato de as revelações dos Espíritos contrariarem as ideias dos médiuns sobre a situação das almas dos mortos. Criados em ambientes Protestantes ou Católicos, com um entendimento do Além bitolado pelos ensinamentos alegóricos e superficiais encontrados na Bíblia, as comunicações que recebiam, desde os primórdios, negavam a existência do inferno, postulando existir lugares de sofrimento, mas em caráter transitório. Diziam ser impossível se "ver Deus face a face", após a desencarnação, porque ele não é "alguém", e que, devido a nossa evolução inferior, nos encontramos muito distantes dele; só os Espíritos muito elevados moralmente, à semelhança de Jesus, podem estar em contato mais íntimo com o Criador. Informavam que os espíritos possuem um corpo sutil, semelhante ao corpo físico que perderam, o qual não está sujeito a doenças, não guardando as deficiências, como membros amputados, cegueira, deficiência mental, etc, que o corpo físico possuía. Em seguida ao fenômeno da morte, os espíritos passam por um sono regenerador, havendo um rejuvenescimento, ficando cada qual com a aparência cronológica que lhe apeteça: "At death the spirit disengages itself from the body and floats for a while above it, still unconscious. What happens next is described by the spirit of Swedenborg* (sic) as follows:

"As it floats over the body... there come to it, drawn by their affections or by their duties, spirits possessing form and shape, beautiful beyond thought. They support this spirit-child until it recovers its consciousness... Then all the spirits whose lives are pure, whose mission being accomplished toward it, now take it by the hand, and bid it look around" (No momento da morte o espírito desliga-se a si

¹⁰ **1** - "The Founders of Psychological Research", cap. I.

¹¹ **2** - Idem.

mesmo do corpo e flutua por algum tempo sobre ele, ainda inconsciente. O que ocorre em seguida é descrito pelo espírito de Sweedenborg (sic), como se segue:

Enquanto ele flutua sobre o corpo... eis que vêm até ele, atraídos por suas simpatias ou por seus deveres, espíritos possuindo forma e aparência, belos além da imaginação. Eles amparam esse espírito-criança até que recupere a consciência... Então, todos os espíritos cujas vidas são puras, cujas missões são cumpridas favoravelmente, tomam-no pela mão e convidam-no a olhar em volta.)¹².

As crianças desencarnadas continuam a se desenvolver naturalmente, cuidadas por amigos e parentes que já estavam no mundo espiritual. A forma de viver é muito semelhante à da Terra, com cidades, casas, rios, lagos, jardins e panoramas, sempre envoltos em muita luminosidade e paz. Havia também as mensagens de cunho científico, abordando problemas do mecanismo da mediunidade e dos fluidos, ou de cunho literário, assinadas por poetas e escritores desencarnados, como estes versos iniciais de um poema ditado pelo Espírito de Edgar Allan Poe:

O, the dark, the awful chasm!
O, the fearful Spirit spasm!
Wrought by unresisted passion In my heart.
Fancies joyous, but alluring,
Love pure but unenduring,
From time to time securing,
Each a part.
(Oh, a escuridão, o terrível abismo!
Oh, o amedrontador espasmo do Espírito!
Forjado por paixão sem resistência
No meu coração.
Alegrias imaginárias, mas sedutoras,
Amor puro mas impermanente,
De tempo em tempo assegurando,
A cada um seu papel.)¹³

Outro aspecto, contudo, foram as mensagens vulgares, obscenas e que divulgavam ideias mirabolantes ou perniciosas, como as que descreviam o "amor livre", nas regiões espirituais: "... the male is generally and naturally positive to the female, so a spiritually enlightened wisdom often inclines them to assume the position of connubial commerce, not to produce a new existence, as on earth, buut to supply the negative spirit with their own positive ellements or, in other words, to multiply their own spiritual life in others..." (...o macho é geralmente e naturalmente positivo, em relação à fêmea, deste modo uma sabedoria iluminada muitas vezes inclina-os a assumir a posição de comércio conjugal, não para

¹² **3** - Idem.

¹³ **4** - Idem.

produzir uma nova existência, como na Terra, mas para suprir o espírito negativo com seus próprios elementos positivos ou, em outras palavras, para multiplicar sua própria vida espiritual em outros...)¹⁴.

Os médiuns que se prestam a tais comunicações, à semelhança dos espíritos que as produzem, estão em estado de desequilíbrio psíquico.

Abundavam as mensagens dos profetas, apóstolos e santos, A Virgem comparece, nesse festival de absurdos, com um linguajar melífluo e balofo, o mesmo que Jesus Cristo, o qual divulga ideias esdrúxulas e mirabolantes, recheadas de pseudo-revelações, onde a fantasia alucinada predomina, "...in one circle at least the Saviour Himself communicated, casting his remarks in the form of such rhymed couplets as:

Then in turn give me all your heart
For Christ from goodness never will depart
(...em um círculo, pelo menos, o próprio Salvador se comunicou, lançando suas observações na forma de parselhas rimadas de versos, tais como: Então, de volta, dêem-me todos os seus corações Visto que o Cristo de bondade nunca morrerá.)¹⁵.

Esses produtos da mistificação espiritual se devem à ânsia de médiuns e assistente por novidades e "revelações" exclusivas. Eles são levados a se crerem missionários privilegiados e, naturalmente, superiores aos demais por participarem do convívio com tão nobres personagens. Essa fascinação, gerada pela falta de um conjunto doutrinário elucidativo e diretor, que só veio a surgir com o Espiritismo, continua a acontecer pela falta de estudo, bom senso, discernimento e humildade efetivos.

2. As Mensagens Espíritas

As comunicações sérias, todavia, sempre aconteceram em maior número do que as frívolas ou mistificadoras. Muitos investigadores criteriosos, de moral incontestável, auxiliado pelos Espíritos Superiores, souberam evitar esses escolhos prejudiciais.

Allan Kardec, missionário da Nova Revelação, dirigido por uma equipe espiritual de transcendente gabarito liderada pelo próprio Jesus, estabeleceu, com sua conduta ilibada, o padrão do pesquisador espírita. Aliou à inteligência vivaz uma cultura enciclopédica, além de uma abertura mental equilibrada à série de fenômenos novos. Manteve um intercâmbio isento de bajulação, servilismo e alienação, com os Espíritos. Definiu as bases para a sadia prática mediúnica, aliando o bom senso ao pensamento iluminado pelo sentimento religioso, desprovido de fanatismo ou beatismo infantil.

As mensagens, estabeleceu, devem passar por uma crítica rigorosa e, em caso de revelações incomuns, serem submetidas ao controle de universalidade que diz,

¹⁴ 5 - Idem.

¹⁵ 6 - Idem.

em última análise, que as comunicações dos Espíritos Superiores serão sempre as mesmas, senão quanto à forma, quanto ao conteúdo, em qualquer lugar do mundo onde forem transmitidas.

Desde então o Movimento Espírita tem sido um manancial de manifestações nobres, com o objetivo de realizar o objetivo maior da Doutrina Espírita: fazer progredir moralmente a humanidade.

Os fenômenos espíritas nascem em ambiente de recolhimento e prece. Os Centros e Sociedades Espíritas têm como finalidades precípuas o estudo e divulgação doutrinários, a meditação e a vivência dos ensinamentos de Jesus, o intercâmbio mediúnico com o mundo espiritual, objetivando o socorro e a assistência aos doentes físicos e psíquicos dos dois planos da existência, e a prática da caridade fraternal aos socialmente carentes. É claro que se deve praticar, como se o faz, a mediunidade dentro dos critérios estabelecidos por Allan Kardec. O que é simples sandice, é a pretensão que todas as agremiações espíritas se transformem em laboratórios de pesquisas psíquicas, onde o rigor científico esteja colocado como meta absoluta. Não é essa a finalidade dos grupos espíritas, mesmo porque seria rematada tolice, e prova de insuficiência intelectual, querer que todo proficiente do Espiritismo seja um "cientista" em tempo integral.

A existência de comunicações onde o fator anímico prepondera é, como dizia Nelson Rodrigues, o óbvio ululante. Aceitemos, inclusive, que haja uma grande quantidade dessas manifestações nas reuniões mediúnicas em geral. Isto não significa que não exista uma presença espiritual na sua origem, e não se pode esquecer que o animismo é igualmente um fenômeno espírita, estando sob a específica jurisdição do Espiritismo. Leiamos, para esclarecimento, o Espírito André Luiz¹⁶: "Solucionados os diversos problemas alusivos ao programa da noite, eis que uma das senhoras enfermas cai em pranto convulsivo, exclamando:

- Quem me socorre? quem me socorre?!...

E comprimindo o peito com as mãos, acrescentava em tom comovedor:

- Covarde! por que apunhalar, assim, uma indefesa mulher? serei totalmente culpada? meu sangue condenará seu nome infeliz...'*." Perplexos, Hilário e eu lançámos um olhar indagador ao Assistente, que nos percebeu a estranheza, porquanto a enferma, sem a presença da mulher invisível que parecia personificar, prosseguia em aflitiva posição de sofrimento.

- Não vejo a entidade de quem a nossa irmã se faz intérprete - alegou Hilário, curioso.

- Sim - disse por minha vez observo em nossa vizinhança um triste companheiro desencarnado, mas se ele estivesse telepaticamente ligado à nossa

¹⁶ 7 - "Nos Domínios da Mediunidade", Psicografado por Francisco Cândido Xavier, FEB, 6 edição, 1970, Rio de Janeiro - RJ, cap. 22.

amiga, decerto a mensagem definiria a palavra de um homem, sem as características femininas da lamentação que registamos... Em verdade, não notamos aqui qualquer laço magnético que nos induza a assinalar fluidos teledinâmicos sobre a mente da médium...".

"Estamos diante do passado de nossa companheira. A mágoa e o azedume, tanto quanto a personalidade supostamente exótica de que dá testemunho, tudo procede dela mesma... Ante a aproximação de antigo desafeto, que ainda a persegue de nosso plano, revive a experiência dolorosa que lhe ocorreu, em cidade do Velho Mundo, no século passado, e entra em seguida a padecer insoptável melancolia."

"Analisei-a, com atenção, e concluí:

- Mediunicamente falando, vemos aqui um processo de autêntico animismo. Nossa amiga supõe encarnar uma personalidade diferente, quando apenas exterioriza o mundo de si mesma...

- Poderíamos, então, classificar o fato no quadro da mistificação inconsciente? - interferiu Hilário, indagador.

Áulus meditou um minuto e ponderou:

- Muitos companheiros matriculados no serviço de implantação da Nova Era, sob a égide do Espiritismo, vêm convertendo a teoria animista num travão injustificável a lhes congelarem preciosas oportunidades de realização do bem; portanto, não nos cabe adotar como justas as palavras mistificação inconsciente ou subconsciente para batizar o fenômeno. Na realidade, a manifestação decorre dos próprios sentimentos de nossa amiga, arrojados ao pretérito, de onde recolhe as impressões deprimentes de que se vê possuída, externando-as no meio em que se encontra. E a pobrezinha efetua isso quase na posição de perfeita sonâmbula...". "Um doutrinador sem tato fraterno apenas lhe agravaria o problema, porque, a pretexto de servir à verdade, talvez lhe impusesse corretivo inoportuno ao invés de socorro providencial."

E podemos considerá-la médium, mesmo assim?

- Como não? Um vaso defeituoso pode ser consertado e restituído ao serviço...". "O assunto não comporta desmentido, porque indiscutivelmente essa mulher existe ainda nela mesma. A personalidade antiga não foi tão eclipsada pela matéria densa como seria de desejar."

Não nos tornaremos em defensores da mistificação inconsciente, mesmo porque os postulados doutrinários são taxativos a este respeito, não obstante tem de se levar em conta que toda e qualquer comunicação, mesmo as da TCI, sofrem influência dos fatores mentais de médiuns e assistentes. Qualquer comunicação medianímica possui um colorido anímico, o qual se apresenta com maior ou menor matiz, dependendo do grau da faculdade do médium. Critica-se, em geral de forma leviana, o tipo de comunicações recebidas nas reuniões cotidianas dos centros, por refletirem uma pretendida mesmice insossa. Cabe salientar, todavia, que tais reuniões se dedicam, quase sempre, ao socorro às entidades que estão sofrendo no

mundo espiritual e, por mais que não pensem nisso os seus rigorosos críticos, os problemas humanos são os mesmos desde os albores da razão. Os dramas psíquicos se repetem numa monotonia entediante, como podem testemunhar todos os que trabalham diariamente na área psicológica. Os Espíritos, como Kardec inferiu mesmo antes de conhecer os princípios espíritas, não passam de almas que viveram na Terra, num corpo físico, portanto vivenciando os conflitos que caracterizam a espécie humana, agravados pelos problemas da inadaptabilidade ao meio a que foram chamados, por força da morte somática. Ao manifestarem seus dramas interiores estão repetindo o que acontece a centenas de milhões de seres das duas dimensões existenciais.

Os médiuns espíritas não são cobaias para estudos e observações da curiosidade científica, mas trabalhadores do amor e da caridade, que oferecem seus corpos e psiquismos aos atormentados da eternidade. Heróis anônimos, em sua quase totalidade, de dedicação e do serviço fraterno, que doam suas horas de lazer e a própria saúde para ajudar cristãmente os doentes espirituais, devem ser, isto sim, louvados pelo despreendimento e perseverança laboriosa, em vez de achincalhados em ditirambos extemporâneos, nascidos do desejo infrene de autopromoção de palestrantes irresponsáveis, saltimbancos da "ciência", cuja postura científica é sempre a da última obra de divulgação que leram, e por cujas ideias se deixaram empolgar.

Com isso não tomamos um posicionamento contra a pesquisa e a análise, mas elas devem ser levadas a efeito por grupos que se identifiquem com tal proposta, e possuam vocação para tanto. A Doutrina Espírita, além de estimular, requer o aprofundamento de suas teses e atualização constante de suas proposições. Ela possui compartimentos para debate e posicionamento dos seus profitentes, sem que seja necessário o radicalismo e a intransigência, como prática normal.

O nosso inimigo comum é o materialismo destrutivo e pernicioso, como bem define o Espírito de Agostinho, o grande cristão africano, na conclusão do Livro dos Espíritos. Contra ele devemos assestar nossas baterias doutrinárias, demonstrando e defendendo, coerente e logicamente, que só existe Vida, e que a morte é fenômeno de transição entre duas realidades dialeticamente coesas e inseparáveis.

V CAPÍTULO

Transcomunicação

Instrumental

1. Os termos “Mediunidade” e “Transcomunicação”

Quando começaram as manifestações mediúnicas, um vocabulário próprio se desenvolveu espontaneamente. Esta é uma forma normal de procedimento em qualquer ramo do conhecimento humano. Tanto a Filosofia quanto a Ciência, de um modo geral, possuem um jargão que se foi desenvolvendo com o tempo e que se adapta sempre às condições do progresso, bem como aos pontos de vista dos que desenvolvem seus pensamentos ou pesquisas. Normalmente se buscam criar termos e expressões desvinculados dos conteúdos emocionais ou tradicionais, comum ao cotidiano dos indivíduos. Naturalmente isso é conseguido de uma forma parcial, como não poderia deixar de ser. Afinal de contas nenhum pensador ou cientista pode fugir à condição humana, que é sua base de existência. Veja-se, por exemplo, o campo atualíssimo da mecânica quântica, onde os cientistas extrapolando a desejada “neutralidade axiológica” vocabular, utilizando o nome de “cores” e “sabores”, para exprimir condições específicas das interações intra-partículas, no caso dos “quarks”, nome que por sinal foi extraído de um romance de James Joyce, cuja excentricidade reside no fato de criar neologismos sem qualquer compromisso com o tradicional e normalmente sem qualquer sentido.

Os cultores da visão científica dos fenômenos mediúnicos buscaram, de uma forma geral, desvincular seus estudos do que eles criticavam, e criticam, como linguajar “místico”, comprometido com a existência dos Espíritos e indicador da participação deles na sua produção. Não levam em conta, dentro da visão preconceituosa que cultivam, o fato dos próprios Espíritos terem participado de maneira decisiva na criação do vocabulário espírita.

“Scientists prefer to use neutral words for phenomena they do not yet understand, in order to avoid subtly prejudicing their thinking. Thus they do not like the spiritualistic term medium, which has been applied without much discrimination to persons who show exceptional psychic ability. Yet no term for such a person has come into general acceptance. Sensitive, paragnost, gifted subject, psychic are terms sometimes used.” (Os cientistas preferem usar palavras neutras para fenômenos que ainda não entendem, com o fim de evitar prejudicar sutilmente seus pensamentos. Assim pois, eles não gostam do termo

espiritualista médium, o qual tem sido aplicado, sem muita discriminação, a pessoas que mostram excepcional habilidade psíquica. Ainda não existe um termo, com aceitação geral, para tais pessoas. Sensitivo, paragnóstico, sujeito dotado, psíquico são nomes usados às vezes.)¹. A birra com o termo "médium" vem de longas datas. Charles Richet, assim se expressava sobre ele: "A palavra médium, execrável sob todos os títulos, está consagrada pelo uso. Não é mais possível bani-la. Significa intermediário entre o mundo dos vivos e o mundo dos mortos"². Pelo "execrável" do ilustre detentor do prêmio Nobel, fica expresso o sentimento com relação à existência do Espírito.

Allan Kardec define, de acordo com o pensar espírita, o significado de médium: "Toute personne qui ressent à un degré quelconque l'influence des Esprits est, par cela même, médium. Cette faculté est inhérente à l'homme, et par conséquent n'est point un privilège exclusif; aussi en est-il peu chez lesquels on n'en trouve quelques rudiments. On peut donc dire que tout le monde, à peu de choses près, est médium. Toutefois, dans l'usage, cette qualification ne s'applique qu'à ceux chez lesquels la faculté médianimique est nettement caractérisée, et se traduit par des effets patents d'une certaine intensité, ce qui dépend alors d'une organisation plus ou moins sensitive." (Toda pessoa que experimenta, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por isto mesmo, médium. Esta faculdade é inerente ao homem, e por consequência não é um privilégio exclusivo; dessa forma são poucos aqueles nos quais não se encontram rudimentos dela. Pode-se, por conseguinte, dizer que todo mundo, mais ou menos, é médium. Não obstante, no uso comum, esta qualificação não se aplica senão àqueles nos quais a faculdade mediúnica é nitidamente caracterizada, e se traduz por efeitos patentados de uma certa intensidade, o que depende, nesse caso, de uma organização mais ou menos sensitiva.) (³).

E importante salientar que para Kardec a mediunidade é praticamente universal: Pode-se, por conseguinte, dizer que todo mundo, mais ou menos, é médium, sendo a denominação aplicada àqueles que apresentam efeitos patentados, por uma questão de uso comum, muito natural. Não podia o Mestre de Lyon fazer uma separação nítida entre médium e psíquico - se compreendendo aqui os indivíduos que possuem faculdades paranormais e as exercitam pela própria vontade -, simplesmente porque esta separação não existe na prática. Todo "sensitivo" é médium, e todo médium é "sensitivo", esta é uma lei psíquica importante, inclusive porque, como todo princípio natural, apresenta a característica da reversibilidade. Bozzano, sem priorizar ninguém como possuidor de faculdades psíquicas especiais (anímicas), conclui que todos são potencialmente

¹

² - "Tratado de Mctapsíquica", Charles Richet, Lake - Livraria Allan Kardec Editora Ltda, São Paulo -SP, Vol. I, parágrafo 4.

³ - "Le Livre des Médiums", item 159.

possuidores delas, as quais denomina faculdades subscientes, e que podem ser atualizadas por disposição natural, doenças, acidentes ou proximidade da morte: "...as faculdades subscientes não se destinam a exercitar-se em ambiente terreno, por serem faculdades de sentido da existência espiritual, aguardando, para emergir e exercitar-se, o ambiente espiritual que sucede à crise da morte" (4). Ou seja, são sentidos próprios do perispírito, só plenamente usáveis no habitat próprio, isto é, no mundo espiritual. Logo, como todos somos Espíritos encarnados, todos somos latentemente "psíquicos", ou como disse Kardec, mais ou menos médium. O Codificador vai mais longe, afirmando sobre a mediunidade: "Cette faculté, du reste, se développe par l'exercice" (Esta faculdade, de resto, se desenvolve pelo exercício) (5). Existem pessoas que, por uma disposição psico-fisiológica, exteriorizam "os sentidos subscientes" e, por via de consequência a mediunidade. Não se encontra, em toda a história dos estudos psíquicos, um "sensitivo" com o qual não tenham acontecido fatos mediúnicos, da mesma forma que seria impossível se achar um médium que não fosse, primeiramente, um sensitivo, pois as duas faculdades gozam da propriedade comutativa.

A produção do fenômeno, todos os espíritas sempre concordaram, pode ter gênese num Espírito - e tenha-se em mente que Kardec, no trecho citado mais acima, não especifica se Espírito encarnado ou desencarnado -, outro, ou nó do próprio médium. Foi este segundo caso chamado por Von Hartmann, filósofo alemão, de animismo, quando por excesso, atribuiu todo e qualquer fenômeno mediúnico ao próprio médium. Está claro que, teoricamente, existem fenômenos produzidos pelo próprio indivíduo, sem que se precise falar em mistificação consciente ou inconsciente. Cabe aos que fazem disso um cavalo de batalha estabelecerem os meios de definir, além de qualquer dúvida razoável, quando um fenômeno espírita é anímico ou não. Geralmente o que se lê ou ouve sobre isso não passa de jogo de palavras, ou artifícios retóricos.

Médium, pois, que é uma palavra latina do gênero neutro (não existindo o feminino "média", mas sim "o médium", "a médium"), que possui apenas uma só significação: meio, intermediário, veículo, etc., nunca possuiu, nem o pode por sua própria etimologia, ter outro emprego que não aquele do seu sentido inerente. Quanto ao fato de se usá-la para fenômenos provocados por Espíritos desencarnados ou não, ou pelo próprio espírito do indivíduo que possui uma "faculdade psíquica", é por dois motivos já expostos: 1º) as palavras médium e mediunidade são consagradas pelo uso; 2º) não existem termos unanimemente aceitos para indicar um e outro

⁴ 4 - "Animismo ou Espiritismo", Ernesto Bozzano, FEB, 1951, cap. I

⁵ 5 - "Le Livre des Esprits", "Introduction à L'étude de la Doctrine Spirite", item IV.

Enquanto não houver um meio eficaz e definitivo de se comprovar se um fato psíquico é produzido pelo possuidor da faculdade ou se por outro Espírito, qual o problema de se usar o termo para ambos? Simplesmente não usar, ou fazer crítica sistemática ao uso das palavras médium e mediunidade, por simples questão de preconceito, motivada pela vinculação delas à continuidade da existência, ou para se posar de "cientista", é uma infantilidade, que apenas demonstra imaturidade ou extrema necessidade de valorização.

A grande vantagem de Allan Kardec sobre a quase totalidade dos que estudaram os fenômenos espíritas antes dele, como depois, foi o de acompanhar o processo natural do seu desenvolvimento. O Codificador não buscou enquadrar os fenômenos em ideias preconcebidas, simplesmente se deixou conduzir, já que o fenômeno é inteligente, exercendo apenas o poder de análise, crítica e escolha de acordo com o critério de convergência das provas, onde o método estatístico se aplica à feição. Aceitou o novo conhecimento dentro dos seus próprios parâmetros de definição, sem se preocupar demasiadamente com o que poderia pensar ou querer a comunidade científica do seu tempo. O importante é a verdade, e não os prejuízos particulares de castas culturais.

A palavra Transcomunicação foi criada pelo físico e estudioso da TCI, Dr. Ernst Senkowski. Surgiu com a finalidade de ser um termo genérico para designar as formas, tradicionais de comunicação mediúnica, como suas novas formas por meio de equipamentos eletrônicos. Entende-se por transcomunicação o ato do intercâmbio entre os Espíritos encarnados e os desencarnados. As comunicações obtidas diretamente através de médiuns recebem o nome de Transcomunicação Medial ou Mediúnica, enquanto a que se processa pelo gravador, rádio; televisão, videocassete, telefone ou aparelhos construídos especificamente com tal objetivo, denomina-se Transcomunicação Instrumental. Geralmente usam-se suas abreviaturas: TC, TCM e TCI.

O Espiritismo não tem nada a opor a tais termos, e os aceita e absorve com toda a tranquilidade, esperando que o tempo possa consagrá-los ou não. Afinal de contas, tanto faz chamar alguém pelo nome ou apelido, ele será sempre a mesma pessoa. Não são os nomes que fazem a realidade existencial, são apenas rótulos para que façamos uso adequado em nossas categorias mentais (Kant), processando os juízos e consolidando raciocínios, sob a luz esclarecedora da Inteligência. Se o nome fosse a coisa (res), os objetos que levam a designação de "mesa" e "table", seriam totalmente diferentes. Um inglês e um português, que desconheçam completamente os idiomas um do outro, morrerão dizendo essas palavras entre si, sem desconfiarem jamais de que estão se referindo ao mesmo objeto. Contudo, se forem colocados diante do móvel, verão que a coisa referida é a mesma. Uma discussão sobre qual o termo que designa melhor o objeto de quatro pés com um tampo sobre eles, onde se pode, entre outras coisas, tomar as refeições do dia, se "table" ou "mesa", é absolutamente sem sentido. Elas só têm o valor de serem

compreensíveis ao raciocínio e à comunicação de pessoas de um mesmo grupo nacional. Mas o objeto continuará a existir, em múltiplas formas e tamanhos, além de feita com os materiais mais diversos, independentemente da nomenclatura que se use para nomeá-lo.

Semelhante ao que acontece na Parapsicologia, no caso do termo transcomunicação, seu emprego vem da necessidade que sentem os experimentadores desse novo campo de expressão mediúnica de se desvincularem do Espiritismo (tenha-se em mente que o Dr. Ernest Senkowski, que o criou, foi presidente da publicação Católica, "Imago Mundi"). Pretendem fazer a mesma coisa que a Doutrina Espírita, ou seja, provar que o Espírito continua a existir após a morte somática, mas não querem saber de vinculação com ela, afinal são "cientistas" e não desejam se comprometer com "esses supersticiosos" e portanto irracionais, profitentes do Espiritismo. Leiamos o que diz o Dr. Theo Locher, presidente da Sociedade Suíça de Parapsicologia: "A transcomunicação é um fenômeno milenar. Já o antiquíssimo xamanismo conhecia o contato com entidades do Além, através de seus adeptos que eram submetidos a provas dolorosas. No Espiritismo tratava-se, então, da aparente comunicação entre os mortos e seus parentes vivos, além de satisfazer o desejo de contatos, por vezes com seres bastante primitivos. Essa transcomunicação era provocada pela movimentação de mesas, de copos, da prancheta, da escrita automática, e de médiuns em estado de transe. No espiritualismo, todavia, trata-se da transmissão de bens mentais eticamente elevados, da aceitação de conselhos, da consolação e de ensinamentos proporcionados por seres Superiores, o que é possibilitado através de um médium de transe de igual evolução ética, que seja habilidoso na fala ou escrita automática" (destaques nossos) ⁽⁶⁾.

Note-se o tom preconceituoso e discriminador com relação ao Espiritismo. Nele se tem "aparente comunicação" com os mortos; e os desejos de contatos são realizados "por vezes com seres bastante primitivos". O mais interessante porém é a esdrúxula distinção do autor entre Espiritismo e Espiritualismo. A colocação do verbo tratar no passado, quando se refere ao Espiritismo, é uma manobra literária para fazer o leitor assimilá-lo com um fato ultrapassado, e no presente, com relação ao espiritualismo, dá a impressão de que se está diante de uma coisa nova e melhor. Neste, a "transmissão de bens mentais" são "eticamente elevados", e os conselhos que se aceitam, as consolações e os ensinamentos vêm de "seres Superiores", através de "médiuns de igual evolução ética". E o doutor, que é presidente de sociedade parapsicológica, até parece que nunca ouviu falar de Allan Kardec, nem tem notícia de que, queira ou não, o Espiritismo é espiritualista, pelo

⁶ 6 - "Transcomunicação" (A comunicação com o Além por meios técnicos), Theo Locher e Maggy Harsch, Editora pensamento, 1992, São Paulo - Sp, parte A, Introdução.

simples motivo de aceitar o espírito, e toda e qualquer doutrina, seita ou filosofia que aceite a existêncii. do espírito é espiritualista. E o Dr. Theo Locher além de Geógrafo é formado em Filosofia... Mas pode ser que ele esteja falando, dirão alguns, do "Spiritualism", denominação das teorias e práticas mediúnicas nos países anglo-saxões, iniciado com as irmãs Fox. Mas foi este que nasceu dos raps e movimento de objetos, de forma imediata. O "espiritualismo" a que ele se refere inclui a TCI, mas nem só de "seres Superiores" ela vive. Os despreparados comunicantes com o além, apesar da postura científica, têm se visto a braços com graves problemas de obsessão e mistificação, não só por parte de "seres bastante primitivos", mas por grupos de "umbralinos" inferiores e perversos, que atacam tanto as instalações transmissoras e receptoras físicas como as espirituais, e aí as transcomunicações deixam de ser "eticamente elevadas", para se transformarem em obscenidades, agressões e mistificações. Trataremos disso quando falarmos sobre o conteúdo das mensagens recebidas via TCI.

2. Surgimento da TCI

A comunicação mediúnicamente por meio de aparelhos eletrônicos é o resultado natural da evolução das formas e meios dos Espíritos evidenciarem sua presença entre nós. Como vimos, as entidades espirituais vêm, desde Hydesville, utilizando efeitos físicos e efeitos intelectuais para chamar a atenção dos homens, levando-os a se preocuparem com a sobrevivência da alma. Apesar de nunca haverem parado na ingente faina, pois a sociedade humana parece ter horror à ideia de continuidade da vida no Além, que verificaram o perigo imediato de todo o esforço realizado ficar restrito aos meros estudos estatísticos, repetitivamente estéreis, encampados pela Parapsicologia, e semi-aceitos na comunidade científica. Perdia-se um tempo precioso na eterna recorrência das cartas Zener, dos dados ou no retorno dos questionários à lá Flammarion e SPRs, das constantes mudanças ou criação de nomenclaturas - para evitar "prejuízos" subliminares dos termos comprometidos com as "improváveis" ideias da sobrevivência" -, etc. Os Drs. Ian Stevenson e Banerjee, criaram alguma celeuma com seus estudos sobre reencarnação, enquanto Raymond Moody Jr. e Elizabeth Kubler-Ross conseguiram atrair atenção com os casos de EQM (Experiências de Quase Morte), mas a questão básica da sobrevivência continua sem uma atração maior, porque devidamente escamoteada e confundida com teorias não sedimentadas devidamente como a "memória genética", a clarividência e a telepatia absolutas (⁷),

⁷ - Estas são as hipóteses que transitam com vigor nos meios parapsicológicos ou não, na área científica. Aliás não possuem qualquer novidade, pois são repetidas "ad nauseam", de modo geral, pelos que postulam uma visão científica dos fenômenos psíquicos (ou paranormais, ou psicotrônicos, etc.). Todos os experimentos que provam (pois não se trata de "evidências") a origem espiritual

e os efeitos da endorfina cerebral nos momentos da crise orgânica, muito próxima da agonia.

Neste contexto de absorção e sutil neutralização dos estudos psíquicos, aconteceu uma nova Hydesville. Agora em pleno centro europeu, na terra do rei Gustavo Adolfo e de sua filha e herdeira Cristina (cujos caprichos custaram a vida física a René Descartes): a Suécia. No dia **12** de junho de **1959**, uma sexta-feira, Friedrich Juergenson e sua esposa Mônica tinham resolvido passar o fim de semana na propriedade campestre, Nysund, que possuíam em Mólnbo - localidade cerca de sessenta Km ao sul de Estocolmo aproveitando a primavera que chegava. "A localização de nossa propriedade campestre, o grande jardim meio silvestre à margem da mata e o lago coberto de cana-brava, atraíam numerosas espécies de pássaros" (⁸). Juergenson colecionava cantos de pássaros, utilizados nos programas históricos-culturais que produzia para rádios suecas. Preparando o gravador, com uma fita nova, no sótão da casa, pô-lo para funcionar quando um tentilhão de faia pousou perto da janela. "Depois que a fita magnética rodou durante uns cinco minutos, examinei a gravação. Mas aquilo que escutei era extremamente estranho. Em verdade, ouvi um som vibrante e ruidoso, tal uma tormenta, através do qual pude reconhecer, como de uma longínqua distância, o chilro baixinho do tentilhão. Meu primeiro pensamento foi de que, provavelmente, um dos tubos teria sido danificado durante o transporte. Não obstante, liguei novamente o aparelho e deixei rodar a fita. Tudo se repetiu exatamente como antes: ouvi aquele estranho zunido e o distante chilrear dos pássaros. Então, de chofre, soou um solo de clarim, que executava uma espécie de toque de introdução. Atônito, continuei à escuta, quando, repentinamente, uma voz de homem começou a falar em norueguês. Se bem que a voz soasse baixinho, pude entender nitidamente as palavras. O homem se referia a vozes de pássaros noturnos, e eu percebia uma sequência de sons grasnantes, sibilantes, murmurantes, entre os quais julguei reconhecer o canto de um alcaravão. Súbito, emudeceu o coro de pássaros e com ele o ruído vibrátil. A seguir, soou o alto gorjeio de um tentilhão de faia e, à distância, ouvia-se o canto dos milharoses. O aparelho funcionava outra vez

dos mesmos são olímpicamente desprezados, como se nunca tivessem existido. Não se trata da dúvida metódica cartesiana, mas de dúvida cultivada e mantida a qualquer preço, mesmo da Razão e da lógica. E o curioso é que, os que sempre negaram a possibilidade da clarividência, da telepatia e psicocinesia, quando colocados diante de situações em que a negativa se transformaria em problema psiquiátrico, esgrimem-nas como explicações definitivas. Não existe o desejo sincero e puro da busca da verdade, como seria de presumir, mas luta desesperada para evitar o reconhecimento da sobrevivência espiritual, depois da morte.

⁸ **8** - "Telefone para o Além", Friedrich Juergenson, Civilização Brasileira, **1972**, Rio de Janeiro - RJ, cap. II.

perfeitamente" (9).

Desta vez não eram pancadas e estremeções na cama, durante a noite, em típico quadro de assombração. Era uma fita de celulose, coberta com óxido de ferro, que captava ruídos, palavras em norueguês e vozes de pássaros noturnos, numa bela tarde de primavera, em lugar aprasível e bucólico da Suécia, onde só deveria existir o chilreio de tentilhões de faia, milharoses e outras aves diurnas. Apesar de acontecer num sótão, não era este que sofria infestação, mas um aparelho eletrônico, orgulho da conquista tecnológica moderna.

"Nada de importante aconteceu até o dia 12 de julho." "O quarto estava escuro e silencioso, induzindo-me a uma leve sonolência. Foi então que ocorreu algo que me despertou completamente: a lâmpada de controle de repente começou a luzir, piscando, lampejando e, de vez em quando, apagando-se totalmente. Algo se aproximava, que deveria fazer-se ouvir na fita magnética, respectivamente, e ser verificável. Tenso e impaciente, permanecia curvado sobre o aparelho. Ao apagar-se a lâmpada, comecei a auscultar a gravação mas, sinceramente, pouco podia perceber, pois o tom ruidoso e vibrante dificultava enormemente a auscultação. Estando muito cansado nessa noite, resolvi controlar a gravação com maior rigor na manhã seguinte." (10). Mas, no dia imediato, Juergenson sentiu que lhe faltavam fones auriculares, que permitissem uma maior concentração e percepção das vozes fugidias. Mesmo assim, depois de algumas horas, "começou a destacar-se daquele caos ruidoso uma agradável voz de homem. Falava em inglês, com profunda convicção e singular entonação. Após um pequeno intervalo, soou o nome de Churchill" (11).

Enquanto na casa dos Fox, soa, através dos raps, o nome de um caixeiro viajante ali assassinado, na casa de Juergenson é a voz e o nome de Winston Churchill, o grande comandante da Grã Bretanha, nos difíceis anos da segunda guerra. Em seguida, outra voz, falando em alemão, diz, sem uma ordem gramatical: "Zarengbiet mssen wir noch Frhlings besprechen. Tradução: Setor do czar precisamos nós ainda primaveril discutir..." (12). A mesma voz, acrescenta: "Friedrich, du wirst beobachtet... (Frederico, tu estás sendo observado...)" (13). E finalizando, outra voz acrescenta, com rapidez: "Friedrich, wenn du auch des Tages ins Deutsche uebersetzt und deutest - jeden Abend versuche die Wahrheit zu lúsen mit dem Schiff... mit dem Schiff im Dunkeln! (Frederico, mesmo que tu traduzas e interpretes durante o dia, todas as noites procura descobrir a verdade

⁹ 9 - Idem.

¹⁰ 10 - Idem, cap. III.

¹¹ 11 - Idem.

¹² 12 - idem.

¹³ 13 - Idem.

com relação ao navio - com relação ao navio no escuro!)” (14). No dia seguinte, as vozes lhe deram detalhes sobre o salvamento de Anastácia, por dois homens, na trágica noite do assassinato da família do Czar, durante a revolução comunista de **1917**. Juergenson estava fazendo pesquisas sobre o assunto, e as vozes serviram para lhe esclarecer sobre o controvertido assunto.

O equipamento de gravação eletro-magnético, que até então registrara as vozes diretas, ou psicofônicas dos Espíritos, passou a captá-las diretamente pelo sistema de gravação. Inaugurava-se a EVP (Electronics Voices Phenomenon), nome criado por George Meek, para que fosse mantida a neutralidade do assunto, face à comunidade acadêmica. Mais uma vez o preconceito se sobrepõe à verdade. Fenômeno de vozes eletrônicas não significa mais do que isso mesmo, e pode se referir a qualquer tipo de voz em qualquer aparelho eletrônico capaz de ser seu "médium*", ou seja, seu veículo. Sempre que se leia EVP, entenda-se VEGE - Vozes de Espíritos Gravadas Eletronicamente.

3. Antecedentes da EVP

Em **30** de outubro de **1920**, o célebre inventor Thomas Alva Edison, numa entrevista ao Scientific American, revelou que estava trabalhando num aparelho para conversar com os Espíritos: "If our personality survives, then it is strictly logical and scientific to assume that it retains memory, intellect, and other faculties and knowledge that we acquire on this earth. Therefore, if personality exists after what we call death, it's reasonable to conclude that those who leave this earth would like to communicate with those they have left here...am inclined to believe that our personality hereafter will be able to affect matter. If this reasoning be correct, then, if we can evolve an instrument so delicate as to be affected, or moved, or manipulated... by our personality as it survives in the next life, such an instrument, when made available, ought to record something." (Se nossa personalidade sobrevive, então é estritamente lógico e científico assumir que ela mantém a memória, o intelecto, e outras faculdades e conhecimentos que adquirimos nesta Terra. Portanto, se a personalidade existe após o que chamamos morte, é razoável concluir que aqueles que deixam esta Terra gostariam de se comunicar com aqueles que deixaram aqui... Estou inclinado a acreditar que nossa personalidade no além será apta a afetar a matéria. Se esse raciocínio é correto, então, se pudermos desenvolver um instrumento tão delicado que possa ser afetado, ou movido, ou manipulado... por nossa personalidade como sobrevivente na próxima vida, tal instrumento, quando se tornar acessível, poderá registrar alguma coisa.) (15). Também fizeram tentativas semelhante: Guglielmo Marconi - o

¹⁴ **14** - Idem.

¹⁵ **15** - "Handbook of Psychic Discoveries", Sheila Ostrander e Lynn Schroeder, Berkley Publishing Corporation, 2 edição, **1975**, Section Five, p. **242**.

pioneiro da telegrafia sem fio e da radiotelegrafia, construtor dos primeiros aparelhos radiofônicos de ondas curtas e etc.-, Nikola Tesla - descobridor das correntes de indução que lhe receberam o nome, construtor do primeiro motor de corrente contínua e da bobina conhecida pelo seu nome -, o português radicado no Brasil Augusto de Oliveira Cambraia - criador do tecido que lhe leva o nome, e mais dezesseis inventos patenteados, sendo que ao último denominou *Telégrapho Vocativo*, para comunicação com os Espíritos -, Cornélio Pires e Próspero Lapagesse (ambos brasileiros).

Por volta de **1911**, dois físicos holandeses, J. L. W. P. Matla e G. J. Zaalberg Van Zelst, inventaram o dinamistógrafo, sob orientação espiritual, mas apesar de receberem interessantes comunicações, enfeixadas num livro (*O Mistério da Morte*), o projeto não foi continuado (¹⁶).

Julius Weinberg, engenheiro aposentado da RCA, construiu, em **1941**, um aparelho baseado em fotocélula sensível aos raios ultravioleta, chegando a algum resultado, mas a experiência foi abandonada a conselho dos Espíritos. Ele realizou também experimentos, utilizando plantas carnívoras, porém os resultados foram discretos.

Também nos Estados Unidos, na cidade de Rockville, Kenneth Wilcoxon criou o *psi-writer*: diversas teclas com as letras do alfabeto, ligadas por um monitor eletromagnético a uma máquina de escrever elétrica. Afirma-se que se obteve diversos contatos com entidades espirituais com o equipamento. (¹⁷)

Assim como os acontecimentos de Hydesville tiveram seus antecessores, também as vozes dos Espíritos gravadas nas fitas magnéticas, transmitidas diretamente pelo rádio e pelo telefone, ou as imagens recebidas via televisão, câmera de vídeo ou videocassete, foram antecedidas por uma série de tentativas, algumas frustradas ou de êxito limitado e temporário.

Os aparelhos atuais são herdeiros das mesas girantes, da mesa-girardin, do aparelho de Robert Hare, das cestas, das pranchetas, da máquina espírita de Jonathan Koons, bem como de sua trombeta para voz direta, fazendo parte da grande revolução mediúnica que vem acontecendo desde **31** de março de **1848**.

A TCI, como veremos mais adiante, está chamando a Humanidade para o conhecimento da Doutrina Espírita, base necessária a uma melhor evolução da nova tecnologia, bem como dos homens em geral. O conhecimento dos princípios espiritistas teria evitado muitos dissabores aos praticantes da TCI, como evitará, na medida em que for aplicada às pesquisas, em suas diversas vertentes.

¹⁶ **16** - "Transcomunicação Instrumental", Karl W. Goldstein, Editora Jornalística FE, **1992**, pp. **40-41**.

¹⁷ **17** - Informações extraídas de "A Comunicação com os Espíritos" de Elsie Dubugras, in "Transcomunicação Instrumental" de Karl W. Goldstein, Editora Jornalística FE, **1992**, pp. **41-42**.

VI CAPÍTULO Início da Transcomunicação Instrumental

1. As Pesquisas de Juergenson

Não se pense que o fenômeno de gravação de vozes é algo simples. Pela forma aligeirada como, às vezes, o problema é colocado, se é levado a pensar que basta ligar o gravador e pronto, depois é só passar a fita e ouvir. Ledo engano. Como toda e qualquer experiência mediúnica, requer paciência, perseverança, abnegação e, o que é mais importante, contrição interior. cheguei à conclusão de que as maiores dificuldades e obstáculos encontram-se dentro de nós mesmos e de que as tentativas de aproximação providas de uma oculta dimensão de existência não seriam realizáveis sem a remoção desses obstáculos e embaraços; ao contrário, conduzir-nos-iam, inevitavelmente, a novos equívocos" (1) No campo físico requer um treinamento da audição, pois as vozes estão sempre misturadas aos ruídos de fundo necessários, tudo indica, à realização do fenômeno.

Juergenson, diz que, na proporção em que prosseguia com a captação das vozes: "mais alegre e tranquilo me tornava" (2). E, na medida em que se entregava às experiências, uma série de provas adicionais iam acontecendo para afirmar a origem transcendente das vozes. Em primeiro lugar, o cão da família mostra sinais de alegria e reconhecimento, diante do gravador e, quando a fita é ouvida, uma voz masculina conversa com ele. Com sua percepção auditiva superior à dos humanos, e a já comprovada capacidade de ver entidades espirituais, o cachorro demonstrou a veracidade do que estava acontecendo, como a gravação posteriormente demonstrou. Episódio semelhante aconteceu outra vez, mas o importante a ressaltar nele são dois fatos: o primeiro é narrado assim por Juergenson, se referindo a uma experiência no dia 17 de setembro de 1959: "Ligo novamente o aparelho e, de repente, soam sinais violentos. Sons ensurdecidores e chocalhantes, como ruídos telefônicos enormemente intensificados, fazem estremecer todo o aparelho. Curvado sobre o gravador, sinto, repentinamente, espalhar-se pelo meu rosto, pescoço e mãos, um formigueiro e um estranho

¹ 1 - "Telefone para o Além", cap. 5.

² 2 - Idem, cap. 4.

tremor. Parecia-me que eu havia penetrado numa vibrante corrente" (3). O artista sueco descreve sensações típicas de envolvimento mediúnico, quando energias psíquicas percorrem os centros de força e desembocam em pleno corpo físico, através dos condutos intra-celulares, produzindo transformações nas correntes eletro-químicas das sinapses neuronais, as quais se apresentam como epifenômenos sensoriais inusitados.

A década de cinquenta e início dos anos sessenta, foi o período mais intenso dos "Discos Voadores". Relatos, uns poucos dignos de atenção, mas a maioria completamente fantasiosa, geralmente produzidos por espertalhões em busca de notoriedade e dinheiro fácil, apareciam diariamente na imprensa do mundo inteiro. Talvez por isso, Juergenson se deixou levar pela ideia de que seus interlocutores invisíveis eram extraterrestres. "Sou também bastante sincero para revelar aos leitores que naquela época - em setembro de 1959 - adotara uma ideia que, mais tarde, verifiquei ser errônea: Eu estabelecera uma correlação entre as vozes enigmáticas e os denominados objetos não identificados (UFO - discos voadores). - Já naquele tempo, o número desses misteriosos objetos voadores avistados ultrapassara em muito os 100.000, e praticamente não existia um país na Terra no qual não se tivessem observado essas enigmáticas máquinas voadoras. A ideia de que poderia haver uma relação entre as vozes de homens e mulheres, gravadas nas minhas fitas magnéticas, e a tripulação desses UFOs não era assim tão absurda" (4). Juergenson foi desiludido pelas próprias vozes. Não eram produzidas por algum Asthar Sheram interplanetário, nem sua imaginária população de "40 milhões de naves", que, como se mais nada tivessem a fazer na vida, estivessem gastando o tempo nas imediações deste mundico, aguardando uma sonhada hecatombe nuclear, a fim de salvar os "escolhidos".

- Fazendo uma ligeira digressão, até hoje me pergunto porque esse afã de salvar corpos, se o Espírito é imperecível. Segundo as comunicações através de médiuns, diretamente, ou através da TCI, a explosão nuclear não afeta o Perispírito, logo não teria o que ser resgatado, pois quem não morre já está automaticamente salvo.

Quando as vozes desfizeram as ideias de Juergenson, ele sentiu uma imensa decepção. Talvez já se estivesse sentindo a fazer um contato imediato do 3º grau, possivelmente como um representante dos seres humanos nesse momento histórico. Como quer que seja a decepção foi grande, e a reação muito violenta, para ter sido motivada pela simples descoberta de que as vozes gravadas não eram de alienígenas, mas de simples "indígenas" desencarnados.

"Assim é que depois que nós - minha mulher e eu - tivemos de reconhecer que as nossas audaciosas esperanças e expectativas não se realizariam, sentimo-nos envergonhados e, além disso, atraído e escarnecidos por aqueles seres

³ 3 - Idem, cap. 6.

⁴ 4 - Idem, cap. 7.

desconhecidos" (5). Como o autor não detalha o que houve, podemos dar asas à imaginação. Talvez, num típico fato de mistificação espiritual, algum espírito inferior o tenha levado a crer que se tratava de um extraterrestre e ele tenha propalado a notícia; com a descoberta de que não era nada disso, veio a "vergonha" de ter que desdizer o que propagara, e a mágoa por se sentir vítima de "traição" e "escárnio". Como quer que seja, abandonou as gravações, chegando a tomar ojeriza a aparelhos gravadores: "Lembro-me ainda de que, sentindo-me saturado de tudo e colocando o dedo na tecla para desligar o gravador de som, ouvi nitidamente as palavras: Bitte warten, warten - hõr uns an... (Peço esperar, esperar - escuta-nos...), pronunciadas por voz de homem. Mas não esperei, nem quis ouvir nada. Coloquei a tampa no aparelho, juntei as fitas magnéticas e estava firmemente decidido a acabar, uma vez por todas, com essa tolice. Sentia uma amargura infinita e atribuí a culpa desse suposto fracasso àqueles espíritos que, positivamente, zombaram de todos nós" (6).

Abandonando o trabalho, na medida em que os sentimentos de frustração se asserenavam, viu a fragilidade da "religião dos UFOs", que é a mesma coisa que o culto do cargueiro dos primitivos das ilhas polinésicas, após a segunda guerra mundial.

Por essa época desabrochou nele, com toda intensidade, a clariaudiência. Passou a escutar chamados para restabelecer contato, superpostos aos mais diversos tipos de ruídos. Impressionante a ligação entre os fenômenos iniciados em Hydesville e em Mõlnbo, ambos estão ligados a sons. Os raps e os ruídos de fundo do gravador e, no caso da clariaudiência aberta, o barulho da chuva, o ruído do aparelho de barbear elétrico, a crepitação do fogo na lareira, o rugitar de papel amassado, etc. Sempre o som como veículo da mensagem transcendente; o "logos" inicial da nova era. Uma voz feminina se fazia ouvir em meio a onomatopéia cotidiana, repetidamente solicitando, em tom suplicante, o restabelecimento das comunicações. Fica patente que não se tratava de desenvolver mais um médium no sentido tradicional, mas do exercício de uma nova modalidade mediúnic, onde as energias do medianeiro e dos Espíritos se conjugavam para a implementação de um projeto diferente de intercâmbio. Os fluidos deveriam, agora, processar ondas físicas e espirituais, criando um canal interdimensional para transferir impulsos entre os dois níveis da existência.

Passado o trauma da decepção, foram retomadas as gravações e um aperfeiçoamento, que os Espíritos pediam a algum tempo sem que Juergenson conseguisse entender, o acoplamento do gravador a um aparelho de rádio. Como a junção das pancadas dos pés da mesa e o alfabeto, isso representou uma melhoria e maior facilidade nas comunicações. As frequências eram indicadas

⁵ 5 - Idem.

⁶ 6 - Idem.

pelos próprios agentes invisíveis, sendo que Lena, a mentora espiritual do projeto, mantinha uma vigilância constante, corrigindo as falhas do médium e da equipe espiritual.

A característica mais importante dessas comunicações era o poliglotismo. As mensagens eram, muitas vezes transmitidas com palavras de vários idiomas, sendo Juergenson poliglota, era-lhe fácil entendê-las. Outro aspecto era a atuação dos "copistas" e "repentistas". Os copistas interferiam na palavra falada, imprimindo transformações nas frases dos locutores, modificando o texto normal para um texto de comunicação espiritual, enquanto os repentistas faziam as alterações nos versos musicais. "Essas metamorfoses de palavras eram totalmente imperceptíveis, sem a mínima interrupção de uma reportagem ou canto. Eles modificavam somente o texto, mas não o som vocal do locutor ou do cantor" (7). O interessante no processo é que eles faziam as mudanças, provavelmente, nas imediações da antena do rádio de Juergenson, ou imediaiamente após a captação. Em ambos os casos é preciso que a interferência aconteça numa velocidade muitas vezes superior à da luz, essa é a conclusão do pesquisador: "No essencial, ambos aproveitam a enorme vantagem de sua posição acima e fora do tempo Por meio de determinada precipitação ou dilatação do tempo, eles são capazes de modificar despercebidamente, sílabas e palavras de locutores radiofônicos ou os sons de quaisquer instrumentos musicais" (8). A ação acima e fora do "nosso" tempo, deve-se à hiper-vibração em que vive o Espírito desencarnado, muitas vezes superior à material, o que faz os nosso fenômenos transcorrerem em tempo de "slow motion", relativamente a ele.

No verão de **1963**, na Itália, durante um passeio de carro, os Espíritos se fizeram ouvir diretamente pelo rádio do veículo. Abria-se uma nova forma de comunicação, desvinculada do gravador.

Tanto os Espíritos como o pesquisador iam melhorando a transmissão e a recepção na medida em que se exercitavam juntos, no processo de comunicação.

2. Autoridades Científicas Tomam Conhecimento dos Fenômenos

O primeiro estudioso da Parapsicologia a tomar conhecimento das experiências de Juergenson foi o Dr. Björkhem - doutor em Filosofia, Teologia, Medicina e Parapsicologia. As gravações, feitas em **28** de dezembro de **1959**, mostraram uma

⁷ **7** - Idem, cap. **25**.

⁸ **8** - Idem.

série de exclamações e frases pequenas, com significados determinados.

No início de **1960**, várias reuniões foram feitas, tendo como participantes o citado Björkhem, o prof. Ölander, e a secretária da Sociedade de Parapsicologia da Faculdade de Estocolmo, Sra. Eva H. (sic). Através destes dois últimos, ele entrou em contato com um perito em acústica da Faculdade de Tecnologia, o qual foi visitá-lo levando um colega, com dois gravadores de som e fitas magnéticas. Ambos materialistas e descrentes do fenômeno, demonstravam certa prevenção com as gravações já feitas. Resultado da noite: nenhum. Em princípio, os gravadores não funcionavam. Depois de muito labutarem, conseguiram que dois funcionassem. Mas naquela noite memorável, as vozes permaneceram mudas. Desde então, nunca mais Juergenson participou de gravações com negadores empedernidos, e sua opinião sobre cientistas dando palpites sobre o assunto é semelhante à de Kardec, já citada⁽⁹⁾ "Nessa noite eu compreendia pela primeira vez quão absurdas e inconvenientes são semelhantes demonstrações públicas. Realmente, chegara à conclusão de que não poderia convencer um cientista especializado, nem tão pouco dar importância às suas opiniões. No seu setor, eram esses homens, sem dúvida, competentes e muito bem informados" (10). Mas quando se tratou de assunto que superava-lhes o âmbito, a única explicação que podiam oferecer era que deveria ser brincadeira de algum rádio amador: "Bem, isso é bem verdade - concordei -, mas os radioamadores deviam ser videntes, para poderem aproveitar o momento exato em que eu ligava o gravador de som" (11).

Em junho de **1963**, o Dr. Kjell Stenson, chefe da técnica de som da radiodifusão sueca, fez declarações públicas sobre as gravações de Juergenson, nas quais afirmou a veracidade delas, pois as verificara com todo o critério do seu conhecimento.

Em **14** de junho foi realizada a primeira entrevista internacional sobre as vozes, em Mõlnbo, que durou cerca de sete horas, com resultados muito positivos. Sobre isso diz Juergenson: "Naturalmente, terminou a minha tranquilidade. Primeiro foi o acúmulo de cartas recebidas. Jornalistas, técnicos em radiodifusão, em acústica e cientistas de toda a espécie se faziam anunciar quase diariamente. O telefone, de repente transformou-se num tirano" (12).

Os jornais e emissoras de rádio começaram a divulgar os fenômenos das vozes gravadas pelos Espíritos. O primeiro artigo saiu no Svenska Dagbladet, escrito pelo jornalista Urban Stenström que, por sua vez, realizou gravações por conta própria, junto com sua esposa, também jornalista.

Contactado por Juergenson, o prof. Hans Bender se mostrou interessado no

⁹ **9** - Ver capítulo IV.

¹⁰ **10** - Idem nota **1**, cap. **12**.

¹¹ **11** - Idem.

¹² **12** - Idem, cap. **40**.

fenômeno e cooperou com ele. Em **1964**, publicou seu primeiro livro sobre o assunto, "Vozes do Universo", acompanhado de um disco com gravações de mensagens espirituais, e em **1967** publicou "Telefone para o Além".

Em **1965**, o Dr. Konstatin Raudivc, filósofo e psicólogo, aprendeu com Juergenson várias técnicas de gravação de vozes paranormais, vindo a desenvolver intensa pesquisa sobre o assunto, como veremos.

Dá por diante, um número cada vez maior de pesquisadores se especializou nesses estudos, vindo a surgir toda uma nova modalidade de comunicações mediúnicas, adaptadas à tecnologia do nosso século.

3, As Comunicações Recebidas por Juergenson

As mensagens gravadas pelo artista de Odessa, como as que se conseguiram até o momento, são fragmentadas e breves, com algumas exceções. Assemelham-se às conseguidas pelos raps e tiptologia basculante.

Importantes foram as personalidades desencarnadas que se fizeram ouvir, além da inauguração de um tipo a mais de intercâmbio entre os dois planos.

As presenças de Hitler, Göring, Stalin, Trotsky e do Conde Ciano, abrem um campo imenso de meditações. Todos são tratados por nós de acordo com prejuízos morais e sentimentais, não condizentes com os ensinamentos Evangélicos e da Doutrina Espírita. Vê-los participando dos trabalhos de expansão do conhecimento espiritual é uma prova incontestada da perfectibilidade latente que todos possuem, e uma consolidação da nossa certeza no que temos aprendido com os Espíritos desde **18** de abril de **1857**.

Os princípios doutrinários nos alertam para o problema dos julgamentos radicais e definitivos. Jesus ensina que as oportunidades de renovação e crescimento espiritual pertencem a todos, não havendo ninguém condenado pela eternidade, seja qual seja a extensão e gravidade dos atentados à moral, à dignidade e às leis, que tenha cometido. No passado, muitos de nós cometeram atrocidades inimagináveis e crueldades sem conta, todavia aqui estamos em pleno processo de renovação, com a oportunidade de reconstruir nossas vidas, conforme os ditames das Leis Divinas, sempre pacientes e justas, as quais nos facultam infinitas possibilidades para o reconhecimento dos erros e suas retificações.

Não existem, nem podem existir no esquema evolutivo a que estamos associados, individualidades estigmatizadas permanentemente pelo mal. Os Espíritos citados não são diferentes dos conquistadores do passado, que vivem glorificados em nossos livros de História, quando não passavam, no momento em que viveram e de acordo com a ética evangélica, de marginais e delinquentes, a usarem o crime como instrumento de poder.

Julgar os Espíritos citados à luz do ódio social, por causa das brutalidades

cometidas, é desconhecer as bases de fraternidade e misericórdia, sobre as quais se estrutura a Justiça Divina. Que são culpados pelos crimes cometidos por suas ordens expressas, ou responsáveis pelos que foram praticados à revelia deles, mas à sombra dos sistemas políticos que edificaram e ajudaram a manter, é indiscutível. Contudo não são réprobos esquecidos da misericórdia de Deus, mas seus filhos diletos, tanto quanto um Francisco de Assis ou um Bento de Núrcia. O resgate dos seus desvios e o aprimoramento espiritual lhes são devidos, como a qualquer um de nós.

A sociedade espiritual reúne vítimas e algozes, bem como adversários, num contexto de amor, que é uma lição inesquecível.

4.0 Mundo Espiritual, Segundo as “Vozes” de Juergenson

As vozes espirituais deram ao pesquisador uma ligeira descrição morfológica do mundo espiritual: “Esse local - se quisermos adotar esta palavra - denominava-se subúrbio e abrangia uma série de “distritos” ou planos de existência (estados de consciência). Depois me foi descrito o plano inferior, que abriga os representantes de pavorosas deformações do espírito humano. Tais deformações podiam assinalar-se como consequência direta da crueldade em geral, cuja força cega criou, dentro da plasticidade de fácil configuração da matéria das esferas sutis, regiões ocas, que os meus amigos chamavam cavernas. As ondas negativas de pensamento e emoções - sobretudo o pavor, a inveja e o ódio - mediante a força do desejo e da imaginação, formam, facilmente, com a matéria astral, elementos que correspondem exatamente ao caráter desses impulsos emocionais. O estado da coisa em si, ou seja, a formação do ambiente, parece processar-se de modo quase automático, independentemente portanto da vontade individual. Para o interior dessas covas negras do plano astral, costumam resvalar automaticamente os condenados à morte e criminosos de todo tipo.”

Os Espíritos lhe informaram, ainda, que a propagação das ondas de rádio provocaram uma mudança significativa nessa região, atuando como estimulante sobre as consciências que ali se encontram, de forma a produzir um reavivamento casual e passageiro. Aproveitando essa propriedade das ondas de rádio, passaram a emitir sobre os habitantes das “cavernas” uma onda de propagação especial, conseguindo estabelecer um melhor contato com os isolados. “Dentro dessa grande ação libertadora, destinou-se um papel especial ao Despertar dos Mortos. Pode parecer fantástico, mas, ao que tudo indica, a maioria dos mortos das regiões do astral inferior encontram-se num estado de sono profundo, principalmente aqueles que tiveram morte violenta. Considerando bem, o despertar equivale a uma intervenção psíquica, por meio da qual os adormecidos devem ser arrancados do jugo dos seus pesadelos e obsessões. Esse sonho astral, que é uma espécie de

estado de tolhimento, é intensamente vivido pelos adormecidos como imaginação plástica fluídica, portanto como realidade objetiva. Com o despertar, eliminar-se-ia uma parte das maiores dificuldades, pois então os mortos encontrariam aberto o caminho para os seus novos planos de existência em comunhão com as almas humanas. Parece evidente que só depois de certas mudanças de condição do Hades - como se poderão chamar as regiões do astral inferior - foi possível estabelecer uma comunicação planejada com o nosso mundo tridimensional." (13).

Vemos em plena atividade o princípio espírita do "Controle Universal do Ensino dos Espíritos", estabelecido por Kardec. As descrições de Juergenson, surgidas dos seus contatos eletrônicos com a espiritualidade, assemelham-se substancialmente às "revelações" psicográficas de André Luiz, Irmão Jacó, Humberto de Campos (Irmão X), Camilo Castelo Branco, Charles, Otília Gonçalves, Manoel Philomeno de Miranda, White Eagle, Silver Birch, e demais Espíritos que, através de médiuns brasileiros ou de outros países, descreveram o mundo espiritual com notável riqueza de detalhes, muito antes das pesquisas do artista de Odessa. Vê-se que não existe contradição entre a comunicação mediúnica direta através dos médiuns, e a que se processa pela utilização de mecanismos eletrônicos. Muito pelo contrário. As informações que chegam por essa nova possibilidade mediúnica confirma, , sistematicamente, tudo o que vem sendo passado através da TCM de praxe. Isto desmente os adeptos da TCI que pretendem seja esta superior àquela, por evitar a influência da personalidade do médium, em outras palavras, por estar isenta de animismo. Ainda é muito cedo para esse tipo de afirmação, e os cultores da TCI deveriam fazer observações mais acuradas, bem como submeter todo material recolhido a uma melhor apreciação crítica. Depois, sendo uma projeção mediúnica específica, está envolvida por fatores anímicos, como as demais manifestações desta faculdade.

5.0 Médiun Juergenson

Friedrich Juergenson possuía uma grande faculdade mediúnica, a qual se foi aprimorando na medida em que aprofundava os contatos com o mundo espiritual através do gravador e do rádio. Vimos que, quando desejou se afastar dos contatos, sua clariaudiência o fazia ouvir os apelos dos Espíritos superpostos a qualquer ruído natural.

Ele mesmo descreve como sua sensibilidade psíquica aprimorou-se pelo exercício da escuta das vozes transcendentais: "Para poder conseguir uma imagem clara e razoável (do mundo espiritual), havia diante de mim dois caminhos. O primeiro abria-se através do gravador de som e do microfone - o caminho provisório. O

¹³ 13 - Idem, cap. 20

outro abria-se através do rádio - o caminho direto.

Como as gravações de fitas magnéticas podem ser escutadas por todos, representam, cientificamente, uma prova objetiva que se pode repetir e controlar à vontade, para constatar a existência depois da morte. Pela constituição técnica e maquinaal do gravador de som, qualquer desvio do fenômeno para o âmbito da vivência subjetiva é antecipadamente eliminado diante da possibilidade sempre presente de fazer novas gravações à vista de quaisquer testemunhas. O segundo caminho consistiu - por mais fantástico que possa parecer a muitos leitores - na minha faculdade de penetrar no Além sem precisar morrer. Sei que esta afirmação pode despertar desconfiança, mas com um pouco mais de paciência o leitor me entenderá perfeitamente. O caminho da passagem pessoal para o lado de lá se processa de três formas: A primeira ocorre durante o estado de consciência, quando se podem ver as ocorrências da quarta dimensão tal como num televisor. As cenas se apresentam em cores vivas mas insonoras. A segunda se processa durante o estado de sonolência. Aqui não se atua como observador passivo, e sim como um viajante que, de certo modo, participa pessoalmente dos acontecimentos. A terceira se realiza com a projeção do corpo astral durante o sono profundo. Nessas projeções bastante raras mas plenamente conscientes me foi possível, logo após o retorno, fazer anotações precisas, cuja exatidão foi comprovada mais tarde por meio de gravação. Essas viagens astrais se realizam num plano intemporal." (14).

Assim, o iniciador da TCI, com sua faculdade medianímica fornecia os elementos ectoplásmicos (ou qualquer outro tipo de energia de estrutura transportadora dualista) necessários à gravação das vozes ou sua exteriorização pelo rádio. Não estamos fazendo uma suposição, mas uma afirmação nascida de estudos sobre TCI. Alegam alguns que não é preciso um médium para que a comunicação das vozes se faça, e apontam como apoio o fato de, às vezes, as gravações, tanto em fitas magnéticas de som quanto de vídeo, se fazerem na ausência dos pesquisadores, quando ninguém se encontra no recinto onde estão os aparelhos. A resposta mais coerente seria indicar um estudo maior das obras espíritas, contudo, para não pecar por indelicadeza, leiamos Kardec: "L'Esprit peut-il agir sans le concours d'un médium? Il peut agir à l'insu du médium; c'est-à-dire que beaucoup de personnes servent d'auxiliaires aux Esprits pour certains phénomènes, sans s'en douter. L'Esprits puise en elles, comme à une source, le fluide animalisé dont il a besoin; c'est ainsi que le concours d'un médium tel que vous l'entendez n'est pas toujours nécessaire, ce qui a lieu surtout dans les phénomènes spontanés." (O Espírito pode agir sem o concurso de um médium? Ele pode agir sem o conhecimento do médium; isto quer dizer que muitas pessoas servem de auxiliares aos Espíritos para certos fenômenos, sem o suspeitar. Os Espíritos retiram deles, como de uma fonte, o

¹⁴ **14** - Idem, idem.

fluido animalizado de que têm necessidade; é dessa forma que o concurso de um médium, tal como o entendeis, não é sempre necessário, é o que acontece, sobretudo, nos fenômenos espontâneos.)⁽¹⁵⁾. Isto encerra a questão, ao nosso ver, e se aplica a todos os fenômenos de TCI atuais.

¹⁵ **15** - "Le Livre des Médiums", segunda parte, cap. IV, item **15**.

VII CAPÍTULO A Evolução da Transcomunicação Instrumental

1. Difusão das Pesquisas de TCI

Em **1964**, o Dr. Hans Bender e uma equipe internacional de físicos e eletrotécnicos de renome, aportaram na Suécia para investigar as vozes gravadas por Juergenson. O sucesso da investigação gerou uma outra visita em **1970** para novos e mais rigorosos testes. Usaram-se, então, equipamentos mais sofisticados, durante vários dias: "Analysis of the voice prints showed the paranormal sounds were indeed voices. Visible speech diagrams confirmed the words spoken. The frequency range of the recordings was within the range in which normal voices would be recorded and they showed the signals common to regular voice recordings. The voices also registered on the oscillograph as visible impulses filmed by the video tape recorder. After analyzing the voices prints of the paranormal voices at his Berlin lab, Jochem Sotscheck described results as "most encouraging." (As análises das impressões das vozes demonstraram que os sons paranormais eram verdadeiramente vozes. Visíveis diagramas de linguagem confirmaram as palavras pronunciadas. O intervalo de frequência das gravações estava dentro do intervalo no qual as vozes normais seriam gravadas e eles mostraram os sinais comuns aos registros regulares de voz. As vozes também foram registradas pelo oscilógrafo como impulsos visíveis, filmados pelo gravador-de videotape.:Após analisar as impressões das vozes paranormais em seu laboratório .de Berlim, Jochem Sotscheck descreveu os resultados como muito encorajadores.) ⁽¹⁾. Durante os testes, Bender pensou no nome de um seu amigo, "Brigette Rasmus, que nenhum dos que participavam deles '6onhétia;' e na fita á^ãrecéti, sussurrado: Rasmus. Este fenômeno é corriqueiro nos anais 'das pésqiiisas psíquicas com médiuns ostensivos. Hans bender, conhecido por sua Ójxfsição sistemática à origem espiritual dos fenômenos mediúnicos, além de defender a tese da mediunidade como um problema patológico, terminou por conceder que a origem paranormal das vozes era altamente provável.

Em Julho de **1971**, a mesma equipe realizou outros experimentos com Juergenson. Havendo os pesquisadores demorado de chegar, ele decidiu fazer

¹ - "Handbook of Psychic Discoveries", 5 seção, cap. 5.

algumas gravações enquanto esperava. As vozes lhe disseram, em alemão: "Sie kommen bald. Zahnarzt. Zahnarzt" (Eles chegarão logo. Dentista. Dentista.)⁽²⁾. Assim que chegaram, foi-lhes mostrada a gravação, e o interessante é que uma das componentes do grupo chegou com um problema dentário, que lhe acontecera durante o percurso, tendo de tratá-lo imediatamente.

A importância da EVP pode ser medida pelos acontecimentos entre os anos de 1969 e 1970: naquele foi dado o prêmio principal da Associação Suíça de Parapsicologia ao psicólogo Dr. Konstantin Raudive e ao físico prof^o Alexander Schneider por seus trabalhos de gravação das vozes paranormais; em setembro do ano seguinte, na Universidade de Cambridge, o Trinity College deu a bolsa de estudos de pós-graduação Perrott-Warrick, para Pesquisas Psíquicas a David Ellis M.A., para investigação dos fenômenos das vozes e, finalmente, a Sociedade Internacional de Parapsicólogos Católicos realizou uma conferência na Áustria, na série conhecida como Imago Mundi, dedicando a maior parte das conferências para comunicações a respeito da EVP.

A penetração da EVP na Inglaterra tem uma interessante particularidade. Havendo Raudive publicado o seu hoje clássico livro sobre EVP, em alemão, o editor inglês Colin Smythe providenciou sua tradução, sendo a edição dirigida por Peter Bander, recebendo o título de Breakthrough. Para realizar o empreendimento, Smythe realizou por si mesmo, com êxito, experiências de gravação das vozes paranormais. Não satisfeito, convidou Konstantin Raudive para que levasse a efeito experiências na Inglaterra, o que aconteceu com pleno sucesso, convencendo-o definitivamente a levar avante o projeto de publicação. O Vice Primeiro Ministro inglês, todavia, ao saber do empreendimento, resolveu se intrometer, solicitando, insistentemente, que o livro só fosse publicado se obtivesse o respaldo de cientistas britânicos, os quais, após experiências combrobatórias, referendassem o resultado obtido pelos cientistas alemães, alegando que, sem isto, haveriam sérias repercussões. O fato em si é estranhíssimo, devendo-se provavelmente à uma germanofobia do dito político, receoso, talvez, de uma nova ofensiva alemã sobre a Grã Bretanha, desta vez numa agressão psíquica. Afinal, gato escaldado de água fria tem medo, como diz o brocardo popular.

Um jornal londrino, o Sunday Mirror, patrocinou a pesquisa, contratando os melhores engenheiros de som e a equipe de gravação da Pye Records Ltd, uma das maiores empresas do ramo na Inglaterra. Os resultados, obtidos com o emprego de sofisticada instrumentação de controle e pesquisa de som, estarreceu os técnicos, que não souberam explicar como se processavam os registros das vozes, diretamente na fita magnética o que, de acordo com os critérios de salvaguarda empregados, era virtualmente impossível. Resultado, a

² 2 - Idem.

intromissão indébita do Vice se tornou num marketing providencial do livro, fazendo dele um best seller, bem como do fenômeno de EVP, que logo se propagou por toda a comunidade britânica. Em boa hora o tal Vice não atendeu ao conhecido bordão humorístico e falou.

Os EEUU já possuíam uma tradição de pesquisas para contato eletrônico com os "mortos". Os ensaios de Thomas Edison, que parece não ter conseguido sucesso, bem como os de Tesla e Steinmetz foram os precursores. Somente as experiências de Átila Von Szalay, apresentaram resultados concretos. Primeiramente ele gravou vozes espirituais com um gravador a agulha, num disco fonográfico, mas apresentando uma sofrível nitidez. Mais tarde, em 1947, com um gravador a fio de aço, teve melhor clareza. O surgimento do gravador de som em fita magnética fez seus registros alcançarem uma pureza, senão ideal, mas razoável, isto por volta de 1950. As experiências mais rigorosas e objetivas vieram depois de sua associação com Raymond Bayless, cujos resultados foram publicados no "Journal of the American Society for Psychical Research", em janeiro de 1959, mesmo ano em que Juergenson conseguia, em junho, a sua célebre gravação em Nysund. Vê-se, claramente, que a nova modalidade de comunicação mediúnică está vinculada, estritamente, ao soberbo avanço tecnológico proporcionado pelas teorias do eletromagnetismo, da relatividade e da mecânica quântica, que intrumentalizaram os estudiosos com novas e revolucionárias técnicas de pesquisas no campo das energias nucleares. Esses estudos no campo da Física estão revolucionando toda a área do conhecimento, aproximando o Homem das fronteiras pantáquicas ⁽³⁾ da dimensão espiritual. Seus impactos já se fazem sentir nas teorias de, entre outros, Jean Charon, Fritjof Kapra, Saxton Burr, David Boom e Remy Chauvin, que produzem férteis especulações em torno de uma energia supramaterial, ordenadora dos fenômenos físicos e biológicos. Temos de convir que os esforços dos parapsicólogos, demonstrando para o antagônico meio científico a existência de faculdades transcendentais no Homem, de acordo com critérios científicos inegáveis, alcançou pleno êxito. Suas conquistas têm estimulado os estudiosos a buscarem explicações para a fenomenologia paranormal, estribados na atipicidade dos processos quânticos, a qual já fez desmoronar o radicalismo reducionista de boa parte dos meios acadêmicos convencionais.

³ **3** - Do grego pantakou, que está em toda a parte. Criamos o termo num estudo ainda inédito, inspirado pelo Espírito de Leonardo Da Vinci, onde é apresentado um modelo teórico-especulativo sobre a gênese dos universos dimensionais. Aplica-se à região fronteira entre o Universo Espiritual Imediato e o Universo Material. Ela, pela característica tetradimensional do Universo Espiritual, situa-se tanto no interior quanto no exterior das coisas e seres, em regime permeabilidade omni-envolvente.

De uma forma geral, os parapsicólogos norte-americanos não têm demonstrado muito interesse pela EVP: "the reason perhaps being that according to a survey of the Parapsychology Association, few are interested in survival research. The European pioneers tend to back the survival hypothesis as the major one." (A razão talvez seja que, de acordo com um informe da Associação de Parapsicologia, poucos estão interessados em pesquisas acerca da sobrevivência. Os pioneiros europeus tendem a sustentar a hipótese da sobrevivência como a mais importante.) (4). É de estarrecer! Como um cientista que se dedica ao estudo dos fatos paranormais pode se desinteressar da mais importante questão para o ser humano? Desde os albores da razão o homem tem se debruçado sobre o cadáver dos seus entes queridos, perguntando, entre soluços de imensa dor, se tudo ali se acaba. Os filósofos têm debatido a questão, divididos entre a esperança e o pessimismo. Entretanto, os parapsicólogos norte-americanos, com brilhantes exceções, preferem brincar com suas análises estatísticas, seus baralhos e máquinas de lançar dados, discutindo até à exaustão, como novos filósofos bizantinos, se em determinado fenômeno há mais telepatia ou clarividência, ou queimando o bestunto para criar termos que sejam anódinos, isto é, não tenham qualquer relação com a ideia da sobrevivência espiritual. Anote-se a quantas leva o preconceito misoneísta das comunidades científicas em geral. Contudo, alguns investigadores verificaram o trabalho de Raudive, como o Dr. Walter Uphoff, o Dr. Jules Eisenbud, o presidente da Sociedade Norte-Americana de Investigações Psíquicas Dr. Karlis Osis, ratificando-lhes a veracidade.

Alguns grupos, como a Southern California Society of Psychical Research e a Aquarian Research Foundation, de Filadélfia, já apresentaram resultados importantes dos seus estudos de EVP. O Eng^o Eletrônico Jay Miller e o músico e parapsicólogo Stewart Robb, um dos diretores da Society for Experimental ESP, gravaram a voz de George Bernard Shaw, segundo reportagem da Parapsychology Review. Susy Smith, em 1972, anunciava a criação de uma sociedade para pesquisa da sobrevivência, sob a direção do engenheiro eletrônico Karl Romer, dedicada a estudo da EVP. Não se podendo esquecer o notável trabalho de George Meek, que abordaremos mais adiante.

2. As Pesquisas de Raudive

Em 1965, o psicólogo e filósofo Dr. Konstantin Raudive, que foi aluno de Jung e Ortega y Gasset, visitou Juergenson, aprendendo suas técnicas de gravação das vozes espirituais e, desde então, dedicou-se a esta tarefa em tempo integral.

Das suas pesquisas nasceram dois livros: O Inaudível Torna-se Audível, em

⁴ 4 - Idem nota 1.

1968, *Sobrevivemos à Morte?*, em **1973**, e *O Caso do Passarinho*, publicado após seu desencarne, em **1975**. O primeiro foi traduzido para o inglês com o título *Breakthrough* e é hoje um clássico da EVP. Este livro causou impacto na Grã Bretanha, produzindo uma salutar e intensa discussão sobre as vozes transcendentais, contribuindo para despertar o interesse pelo assunto. Tanto o original alemão, quanto a tradução inglesa foram acompanhadas de um disco com amostras de gravações obtidas pelo sábio letão.

Raudive conseguiu reunir em torno de suas pesquisas uma elite de cientistas de peso na Alemanha e outros países europeus, entre eles o Dr. Gebhard Frei, sacerdote, doutor em teologia, filosofia, presidente da Sociedade Internacional de Parapsicólogos Católicos e co-fundador do Instituto Jung de Zurich Hans Negeli, presidente da Associação Suíça de Parapsicologia; Teo Locher, presidente da Sociedade Suíça de Parapsicologia; o Físico Alexander Schneider e o engenheiro de alta frequência Theodor Rudolph. "O engenheiro Franz Seidl da Escola Técnica Superior de Viena recebeu o prêmio Paul Getty por seus trabalhos sobre a Energia. Inventor de inúmeros aparelhos e membro de honra do centro Euro-americano de pesquisas Eurafok, construiu, para Raudive, o psicofone a fim de facilitar a gravação dessas vozes. Ele, igualmente, desenvolveu o positron que permite aos mortos fazer ouvir sobre a fita magnética, sons de batidas que não se percebe por ocasião da gravação e que podem, por convenção, constituir respostas às questões colocadas." (5). Note-se o reaparecimento dos raps, agora numa versão eletrônica!

O Dr. Raudive parece ter sido uma personalidade muito forte e individualista, por isso suas relações com Juergenson não demoraram a estremecer, como informa o pesquisador de Mölnbo em carta a Peter Bander, por este transcrita no seu livro (6). Parece ter havido um caso de rivalidade, quem sabe do tipo Freud x Jung, o que é sempre de lamentar.

O importante é que o trabalho de Raudive, que registrou mais de **100.000** vozes de desencarnados, apesar de alguns equívocos - conforme opinião de David Elis (7) -, serviu para divulgar, bem como aprimorar tecnicamente, a EVP. Seu nome está inscrito na história das pesquisas das vozes de forma indelével.

3. A EVP e a Igreja Católica

Juergenson, apesar de não ser católico, teve relações muito estreitas com o

⁵ **5** - "Os Mortos nos Falam", Pe. François Brune, Edicel, **1991**, Sobradinho - DF, Cap. I.

⁶ **6** - "Os Espíritos Comunicam-se Por Gravadores", Peter Bander, Edicel, **4** edição, **1985**, São Paulo - SP, cap. XI.

⁷ **7** - Idem, Cap. I.

Vaticano. "Ele foi o único pintor a receber permissão para pintar na Catedral de São Pedro, em Roma. Sua incumbência era a de registrar para a posteridade a Cidade dos Mortos embaixo da cripta." "Em seguida pintou quatro retratos do Papa Pio XII. Todos estes quadros acham-se expostos no Vaticano." (8). Foi também produtor de filmes documentários: "Among the documentary films he produced recently is one about the life of Pope Paul VI." (Entre os filmes documentários que produziu está um sobre a vida do Papa Paulo VI.) (9). "...o Vaticano o encarregou de transpor para suas telas a recordação das escavações realizadas sob a Basílica de São Pedro, em Roma. Ele obteve os direitos exclusivos para um filme sobre a Basílica durante o qual aparecia o Papa Paulo VI em pessoa. Ele realizou ainda um filme sobre o prodígio do sangue de São Genaro, em Nápoles, e um outro sobre o Papa e seus colaboradores." (10). "Em 1969, dez anos após iniciar as pesquisas de EVP e ter produzido dois livros sobre o assunto, foi condecorado com a Comenda da Ordem de São Gregório, O Grande, pelo referido Papa. Isto indica, pelo menos, que as pesquisas de Juergenson não foram consideradas perigosas à fé, pois seria impensável que uma relação tão estreita fosse mantida, inclusive uma prova de tão alta estima (a comenda é a mais importante da Igreja), se a opinião fosse diversa.

O fato é que a Igreja tem permitido o estudo da Parapsicologia e das vozes: "...desde o último Concílio, a Igreja manifestou uma atitude encorajadora a favor das pesquisas nesse campo (das vozes)" (11).

Raudive contou com a colaboração dos padres Frei e Karl Pflieger, cura de Behlenheim, na Alsácia. O Padre Léo Schmid, cura de Oeschgen, Suíça, fez mais de cem sessões de gravação, registrando mais de 12.500 vozes, que se expressavam em latim, suíço-alemão, francês e inglês, num período de sete anos de pesquisas. Ele foi atraído para esses estudos pela leitura dos livros de Juergenson e Raudive. Suas pesquisas foram divulgadas amplamente na imprensa escrita, falada e televisionada. Escreveu um livro: "Wenn die Toten Reden" (Quando os Mortos nos Falam), que foi editado póstumamente, pois desencarnou em 28 de Fevereiro de 1976.

Na Itália, o padre Pellegrino Ernetti, pesquisador da EVP, noticiou que em 11 de setembro de 1952, no laboratório de Física da Universidade do Sagrado Coração, de Milão, o padre Gemelli registrou pela primeira vez as vozes dos Espíritos (12).

⁸ 8 - "Ponte Entre o Aqui e o Além", Hildegard Schäfer, Pensamento, 1992, São Paulo - SP, 1 parte, cap. 1.

⁹ 9 - Idem nota 1.

¹⁰ 10 - Idem nota 5.

¹¹ 11 - Idem nota 6, cap. V.

¹² 12 - Ver livro citado na nota 5, mesmo capítulo.

O padre François Brune, de cujo livro fizemos, supra, algumas citações, vem realizando pesquisas com as vozes, sobre ele escreve Karl W. Goldstein (Hernani Guimarães Andrade): "...sacerdote da Ordem de São Sulpício, da Igreja Católica, François Charles Antoine Brune, nascido em **18** de agosto de **1931**, em Vernon, França. Seus títulos acadêmicos são os seguintes: Bacharel em Latim, Grego e Filosofia, complementado por quatro anos de curso superior em Latim e Grego na Universidade da Sorbone. Seis anos de Grand Seminaire, sendo cinco anos no Institut Catholique de Paris e um ano na Universidade de Tubingen. Estudos dos idiomas antigos Assírio-babilônico, Hebraico e Egípcio-hieroglífico. Licenciado em Teologia pelo Institut Catholique em **1960**. Licenciado em Escritura Sagrada pelo Instituto Bíblico de Roma em **1964**. Durante sete anos foi professor de diversos Grands Seminaires. Fez estudos pessoal mente da Tradição dos Cristãos do Oriente (Igrejas Místicas do Ocidente do Oriente, Cristã e não Cristã). Realizou pessoalmente pesquisas de fenômenos paranormais. Fez parte do comitê de pesquisas da Organização Internacional para Estudos de Experiências de Quase Morte. É também membro de diversas associações europeias de Transcomunicação Instrumental.". "Finalmente, o padre Brune domina os idiomas alemão, inglês e espanhol" (¹³).

O livro "Os Mortos nos Falam", de sua autoria, é notável pelo acervo que exhibe, demonstrando a profundidade dos estudos psíquicos que realizou. Utilizando comunicações mediúnicas e um vasto arsenal bibliográfico, o pe. Brune defende com rigor de lógica a comunicação dos "mortos" com os "vivos". Sua opinião é que a Igreja perde sobremaneira por não a utilizar como instrumento de consolação e restauração da Fé: "O padre e teólogo que sou quis, como se diz, certificar-se completamente da verdade. Por que todos esses testemunhos deveriam ser, a priori, considerados suspeitos? Quando o conteúdo das mensagens e das comunicações gravadas, reúne, como eu o demonstro, os maiores textos místicos de diversas tradições, existe nisso mais que uma simples coincidência. Eu acompanhei, pois, e estudei apaixonadamente os resultados das pesquisas mais recentes nesse campo. As conclusões deste trabalho ultrapassaram as minhas previsões: não somente a credibilidade científica das experiências de comunicação com os mortos encontra-se confirmada e não pode mais ser posta em dúvida, mas a prodigiosa riqueza dessa literatura do além reanimou em mim o que séculos de intelectualismo teológico haviam extinguido." (¹⁴). Como se vê, além de tudo, o padre possui uma honestidade intelectual como poucos, dentro da grei a que pertence.

Apesar da Igreja Católica não se pronunciar oficialmente sobre o assunto, vê-se que já existe um clima de tolerância para com ele, pois não houve, até agora,

¹³ **13** - "Transcomunicação Instrumental", pp. **145** e **146**.

¹⁴ **14** - Idem nota **5**, "Introdução".

um posicionamento explícito contra.

4. Evolução Técnica da EVP

Já vimos que Juergenson começou a gravar as vozes dos Espíritos utilizando um gravador de som, com um microfone. Mais tarde, por sugestão deles, passou a utilizar o rádio, tanto só como acoplado ao gravador.

O Dr. Raudive, com o auxílio de eletrotécnicos, principalmente do físico Franz Seidl, criou o psicofone e o positron. Nas gravações realizadas com Peter Bander, na Inglaterra, utilizou uma válvula de dois elétrodos (díodo), colocado na entrada de rádio do gravador, o que resultava em vozes gravadas mais nítidas do que apenas pelo microfone. Seidl inventou ainda dois outros aparelhos: o transducer e o transcender. O Psicofone "...permitia a aplicação simultânea de três métodos de recepção: a recepção em faixa ampla de rádio, o método de transmissão automática e o método do microfone. Ao mesmo tempo, as próprias conversas são gravadas na fita. Através do método de transmissão automática, fornece-se aos entes no Além energia adicional que a podem modular de maneira paranormal." (15). Houve um aperfeiçoamento desse aparelho, aparecendo o psicofone II, com diminuição de zunido na recepção em faixa ampla, além ser operado mais facilmente.

Os processos começaram a variar, na busca de maior nitidez das vozes, bem como na eliminação dos ruídos que dificultam a audição.

O passo seguinte foi tentado nos EEUU: um aparelho especialmente construído que permitisse o contato mais extenso e nítido entre encarnados e desencarnados, pois as comunicações são sempre curtas e contaminada por barulhos diversos, com raríssimas exceções.

5. George Meek e o Spíricom

Foi então que surgiu, no campo da EVP, o Eng^o George W. Meek.

Meek acompanhava de perto os progressos da EVP, termo que foi, mais tarde, criado por ele. Em 1970 fez várias viagens ao continente europeu, para participar de experiências e eventos de transcomunicação. Fazendo um levantamento de suas observações, verificou uma série de dificuldades nascidas dos processos usados na captação das vozes paranormais. A primeira era o tom fraco, débil, como que longínquo, apresentado por elas. Em seguida vinha a pobreza de palavras, devido à curta extensão das frases. Outro problema era a velocidade muito rápida em que eram pronunciadas, como para aproveitar o momento. O políglotismo, se bem que só ocorra, em geral, com pesquisadores que dominem os idiomas, era outro óbice ao perfeito entendimento das frases espirituais, além do fato delas, muitas vezes,

¹⁵ 15 - Idem nota 8,1 parte, cap. 4.

carecerem de significado. Finalmente, os ruídos de fundo criavam obstáculos, na maioria das vezes insuperáveis, para a audição das mensagens, bem como restringiam sobremaneira o diálogo entre as duas dimensões. Foi então que lhe nasceu a ideia de construir um aparelho específico para conversação com os mortos, à semelhança dos sistemas de comunicação via rádio, utilizados em todo o mundo.

Para implementar a ideia, utilizou o método mais óbvio: recorreu aos espíritos, através de vários médiuns. Depois de diversas sessões onde confabulou com os Espíritos, confeccionou um mapa, sob o título: Na Casa de **Meu** Pai Há Muitas Mansões, com os diferentes níveis onde habitam os Espíritos, marcadamente aqueles com quem pretendia comunicação ⁽¹⁶⁾.

Ainda em **1970**, Meek conseguiu, através de uma médium, o apoio do Espírito do Dr. William Francis Gray Swann, que fora, quando encarnado, um cientista britânico, profº de Física em Yale e físico chefe da "Carnegie Institut"*, falecendo em **1962**. Apoiado por Hans Heckman, um técnico em eletrônica, fundou a Metascience Foundation, que, estabelecida num diminuto laboratório eletrônico, começou a trabalhar no sentido de desenvolver as ideias sugeridas e discutidas com o cientista desencarnado. Em **1973** ficou pronto o primeiro aparelho elaborado na Metascience - possuindo oscilador de alta frequência, antena mais bem sintonizada e devidamente blindada, um sistema de transmissão-recepção totalmente blindado e isolado por uma câmara de Faraday e um gerador de alta-frequência para produzir a onda transmissora: o Mark I. O Dr. Hernani Guimarães Andrade transcreve as palavras de George Meek sobre o aparelho: "O Mark foi usado primeiramente durante duas sessões com um médium em transe em nosso pequeno laboratório próximo de Filadélfia. Isto nos deu a vantagem de obter a imediata reação e o feedback dos nossos colaboradores espirituais. A tarefa de achar nosso sinal era descrita como acertar em um pequeno alvo situado distante no oceano com uma bala de rifle. Apesar disso o Dr. Swann conseguiu detectar o sinal muito rapidamente e deixou seu próprio impacto audível de KHz em dois dos nossos gravadores de fita magnética. É interessante notar que um desses gravadores não se achava de modo algum conectado ao Mark I. Nosso gerador de sinais foi descrito como oscilando **5 - 10**MHz. - A mais alta frequência disponível para nós era **300** MHz. Mesmo assim o Dr. Swann informou através do guia do médium que ele somente poderia localizar nosso sinal encontrando seus harmônicos mais altos, os quais se estendiam acima de **1000**MHz. Nenhuma modulação de voz foi conseguida e nós estávamos já planejando um Mark II mais incrementado*" ⁽¹⁷⁾.

¹⁶ **16** - Ver artigo de Elsie Dubugras na edição para colecionadores da revista "Planeta", vol. **3**, p. **47**.

¹⁷ **18** - "Morte, Renascimento, Evolução", Hernani Guimarães Andrade,

O objetivo de George Meek e do Dr. Swann era evitar os níveis espirituais inferior e médio, procurando os planos vibratórios mais elevados, onde o próprio Swann residia. O médium colaborador do primeiro projeto afastou-se, sendo o segundo protótipo, em **1974**, desenvolvido com o próprio Meek funcionando como médium, recebendo as mensagens telepaticamente. Quando realizado o contato com o mundo espiritual, além do Dr. Swann, se apresentou o Dr. Oppenheimer, o célebre cientista que ajudou a construir a bomba atômica.

A equipe do Dr. Meek foi acrescida, em **1975**, do inventor, técnico em eletrônica, médium vidente e clariaudiente, William J. O'Neil, o matemático e engenheiro eletrônico Bruce Depkey e outro técnico em eletrônica, Willard Cerney. A equipe espiritual passou a contar, em **1976**, com mais um colaborador que se identificou a O'Neil como "Doc Nick". Em **1977** deu-se a gravação da primeira conversa com esse Espírito. Desde **1980** um outro cientista desencarnado passou a colaborar com a equipe: o Dr. George Jeffries Mueller. Graças a este orientador espiritual, que durante a encarnação estudou música, se conseguiu uma combinação complexa de sons capazes de possibilitar aos Espíritos comunicantes expressarem inflexões tonais, melhorando a expressão vocal de suas mensagens, bem como eliminar o grave problema de estática cdm que se debatiam, pelo uso de tons em multifrequência. Com a utilização, igualmente sugerida pelo Dr. Mueller, de sinal de RF (Rapid Frequency), para transportar o tom de áudio de multifrequência, um avanço definido foi realizado. Algum tempo depois o Dr. Mueller anunciou que iria se afastar, pois estava ascendendo de nível vibratório no mundo espiritual, o que aconteceu em breve tempo.

O Projeto Spiricom (Spiritual Communication) e seus resultados foram apresentados, em **6** de abril de **1982**, em congresso realizado no National Press Club, em Washington, D.C., com liberação de todos os detalhes técnicos, o que permitiu o seu estudo e duplicação por pesquisadores em todo o mundo. No final da apresentação, o Dr. George Meek afirmou: "**1**) A morte é apenas uma porta para uma nova vida. **2**) O tipo dessa nova vida depende de quão bem a pessoa viveu e dominou a vida terrena atual" (¹⁸).

As pesquisas na área se ampliaram, com a criação dos modelos Mark III e IV em **1977**, o V em **1979**. Os VI, VII e VIII, são projetos com substanciais modificações, onde se procura utilizar novas fontes de energia como o fogo, modulações com luz ultravioleta e até a energia de vegetais como transdutores.

Pensamento, **1983**, São Paulo - SP, cap. IX.

¹⁸ **19** - Idem, cap. 4.

6. O Brilhante Sucesso de Hans Otto König

Enquanto o Dr. Meek trabalhava no projeto Spiricom, um alemão de Mönchengladbach, Hans Otto König, apresentou um aparelho, o *Generator*, para conversações interdimensionais.

Quando tomou conhecimento das comunicações via gravador, König, que era técnico em eletrônica, resolveu provar a irrealidade delas. A gravação da voz de sua genitora e de outras pessoas falecidas, suas amigas e conhecidas, o convenceram do contrário. Desde então passou a se dedicar com afinco ao problema, terminando por construir um *Gerador Ultra-sônico*, que lhe permitiu um êxito retumbante. Seu maior sucesso foi a apresentação pública que fez, em **1983**, na Rádio Luxemburgo. Leiamos a descrição deste notável acontecimento: "A atmosfera estava tensa desde o começo do experimento. Um dos funcionários da estação perguntou verbalmente se uma voz poderia surgir em resposta direta ao seu convite. Dentro de segundos uma voz clara apareceu dizendo: Otto König faz uma transmissão radiofônica com os mortos. Então uma outra pergunta foi feita. Seguiu-se uma pausa. Logo uma voz claramente exclamou através do alto-falante: Eu ouço sua voz. A voz do anunciador Holbe estava trêmula quando ele interveio para dizer: Eu vos digo, caros ouvintes da Rádio Luxemburgo, e juro pela vida de meus filhos, que nada foi manipulado. Não há truques. É uma voz, e nós não sabemos de onde ela vem" (¹⁹). Este programa, cujo nome é *Unglaubliche Geschichten* (Histórias Incríveis), apresentado por Rainer Holbe, é um marco histórico da comunicação mediúcnica, via eletrônica.

Outro feito marcante foi a apresentação em **24** de janeiro de **1986**, na TV Luxemburgo: "Como nas anteriores demonstrações, ele levou seu equipamento de comunicação espírita ao estúdio da TV e montou-o sob os olhos vigilantes dos técnicos de estúdio e da turma das câmaras. Quatro minutos após colocar o equipamento em operação, a voz do Espírito de uma pessoa respondeu ao convite de König. Um contato oral foi estabelecido entre uma mãe presente no estúdio da TV e seu falecido filho Frank. O Dr. Senkowski estava observando no estúdio e estimou que no momento da irradiação do programa, existiam três milhões de telespectadores através do norte da Europa. O Dr. Senkowski informou que este programa foi reprisado um dia depois" (²⁰).

König fundou, em **1984**, a "Associação de Pesquisas para Vozes em Fita", publicando, no mesmo ano, a revista *Parastimme* (Paravoz). Sua teoria básica é de que existe um *Campo-Psi*, pelo qual os Espíritos podem se comunicar na fita

¹⁹ **20** - Idem nota **13**, p. **43**.

²⁰ **21** - Idem, pp. **43** e **44**.

magnética. Eles utilizariam as ondas de ultra-som. Em **1989** apresentou um novo sistema que utilizava raios infravermelhos.

7. Pesquisas de EVP em Diversos Lugares

Várias pessoas, em diversas partes do mundo têm buscado o contacto mediúnico com os espíritos pela voz direta em fita magnética. Peter Bänder calcula que, de cada dez pessoas que tentam a nova maneira de acesso aos Espíritos, seis obtêm algum sucesso. Naturalmente é uma estatística sem nenhum controle efetivo, pois é a expressão de simples sentimento.

Monique Simonet, na França, desde **1979**, registrou a voz do pai desencarnado, num momento de curiosidade quando, ao tomar café com sua mãe,* ligou o gravador e perguntou: "Papa, tu aimerais boire une tasse de café?... Tu aimerais?..." (Papa., gostarias de tomar uma xícara de café?... Gostarias?...); ao reproduzir o que havia gravado escutou, vibrando de emoção, as respostas: "Oui" (Sim), para a primeira, e: "Oui. Je te dis" (Sim. Eu te disse) (²¹). Apesar de conhecer os trabalhos de Juergenson e Raudive, entrar em contacto direto com a realidade da TCI foi um momento de assombro e alegria. Ouvir novamente a voz do seu inesquecível pai, que a morte havia tragado na sua inexorável voragem, foi um marco decisivo em sua vida. Desde então, dedicando-se diariamente ao intercâmbio transcendental, vem semeando a alegria e renovando a esperança de centenas de pessoas que a buscam, ansiosas por se convencerem da realidade imortalista, escutando a voz dos seus entes queridos que já atravessaram o outrora enigmático portal do Além.

Na Itália, têm grupos de pesquisa: em Udine, a Sra. Rafaela Gremese, em Fermo, o conde Mancini Spinuci, sendo que a primeira possui mais de duzentos rolos de fita com registros de comunicações de Espíritos; em Grosseto, Marcello Bacci e Luciano Capitani criaram o "Laboratório Psicofônico", e fazem experiências desde **1970**.

A Alemanha, onde pontificaram Justinus Kerner, Scherenk-Notzing, Zöllner e outros ilustres pesquisadores da mediunidade, hoje vemos um reflorescimento desses estudos, com a implantação de grupos e o surgimento de novos e brilhantes inovadores no campo da TC1. Além dos já citados, Hanna Buschbeck, cuja vida foi um exemplo de apostolado pela difusão da TC1, transformou sua residência em ponto de reunião das mais expressivas personalidades dessa área, além de fazer palestras e apresentar-se em inúmeros encontros sobre a matéria. Adolf Homes e Friedrich Malkhoff, em Rivenich, desde **1988**, alcançaram brilhantes resultados com as fitas e os microcomputadores, no intercâmbio com os desencarnados. A

²¹ **22** - "A L'Écoute de L'Invisible", Monique Simonet, Éditions Fernand Lanore, **1988**, Paris - França, pp. **16** e **17**.

comunicação com PC, câmara de vídeo, telefone e secretária eletrônica, será objeto do nosso próximo capítulo. O Dr. Ernst Senkowski, Físico, formado pela Universidade de Hamburgo, em **1954**, foi cientista-assistente da Universidade de Mainz, onde se doutorou. Durante vinte e sete anos foi docente na Escola de Engenharia de Bingen e, depois, foi professor da Escola Superior de Eletrotécnica Rheinland-Pfalz. Desde **1977** investiga o fenômeno das vozes em fita, tendo feito várias publicações desde **1979** e demais fenômenos parapsicológicos. Também foi presidente da Imago Mundi. É tido, a justo título, como a maior autoridade em TCI. Tem colaborado na validação e assessoramento de pesquisas, e na orientação aos que se dedicam ao campo da mediunidade com o uso de equipamentos eletromagnéticos. O casal Peter e Gisela Härting, juntamente com Jochem Fornoff, em Darmstadt, realizam sessões públicas e publicam uma revista trimestral, desde **1985**, informando seus progressos. O Dr. Dieter Kaempgen, utiliza a EVP para receitas espirituais de Homeopatia, como os nossos tradicionais médiuns receitistas, sendo que estes são mais explícitos e claros em suas prescrições.

Na Áustria, o nome de Franz Seidl foi exponencial, como estudioso e criador de aparelhos e sistemas de comunicação com os "mortos". Hans Luksch se especializou em TCI no campo criminal, isto é, busca contato com os Espíritos de pessoas assassinadas para que indiquem seus assassinos, no que tem alcançado relativo acerto.

No Luxemburgo, Maggy e Jules Harsch-Fischbach (este já desencarnado) exploram, com o mais absoluto êxito, todas as possibilidades eletrônicas de comunicação com os Espíritos.

Nas Ilhas Canárias, o Grupo Mas Alia, se dedica à gravação de vozes dos Espíritos, usando gravadores de fita magnética e experiências de Vidicom, há bastante tempo (²²).

Estas rápidas informações nos mostram o quanto está difundida a nova forma de comunicação com o mundo espiritual.

8. Comunicações Espíritas por Telefone

No capítulo I, relatamos o fenômeno de poltergeist no escritório de um advogado alemão, Adam, em Rosenheim, estudado pelo parapsicólogo Hans Bender, onde aconteciam discagens paranormais do telefone. As contas elevadas não foram pagas, pois a Companhia Telefônica não conseguiu, mesmo substituindo a fiação e colocando um aparelho blindado, identificar o autor das chamadas. Outros desse tipo vêm sendo registrados há muito tempo.

²² **23** - Idem nota **13**, pp. **131** a **135**.

Os mais impressionantes são aqueles em que existe comunicação efetiva de um Espírito, através de chamadas do aparelho telefônico.

O Dr. Theo Locher (²³) relata os seguintes casos: O Dr. Kurt Bachseitz, e sua assistente, de Neutraublig, Alemanha, recebiam telefonemas onde uma voz masculina, que se denominava Chopper, e era ouvida em repetidas chamadas, mesmo depois que a Telefônica tomou todas as precauções possíveis.

A Sra. K. S., de Pieterlen, Bélgica, em **15** de janeiro de **1980**, discou o número da casa dos pais, sendo que seu pai havia falecido em **01** de janeiro de **1980**, e só depois de algumas chamadas, lembrou-se de que sua mãe havia partido para o Quênia. Ia desligar quando, assustada, ouviu seu apelido de menina ser pronunciado. Perguntou quem estava no aparelho, e a voz repetiu o apelido. Ela estava reconhecendo a voz de seu pai. Inquiriu, então: "É você, Atti?", e ouviu a resposta: "'Não me reconhece mais, Käthe?". Confusa, retrucou: "Mais você morreu.". A resposta foi uma risada e a declaração: "Eu morto? Eu não morri!". Nessa altura, em pânico, desligou o aparelho.

A Sra. A. G., de Biel, tinha pressentimentos e visões de fatos do futuro imediato, tendo, inclusive visto várias vezes, e nos lugares mais inesperados, seu marido, o qual havia falecido antes do Natal de **1970**. Era, pois, médium. Uma certa feita, ligando para um senhor ligado a eventos de ciclismo, procurando informações sobre uma revista dedicada ao esporte, foi atendida por ele, que se identificou, entabulando uma conversação. Após desligar, verificou que: faltava um detalhe. Ligou novamente. Uma voz feminina atendeu. Era a esposa do referido senhor, a qual informou que o mesmo havia falecido há mais de um ano, não podendo ter atendido o telefone, nem ninguém mais, porque, momentos antes, a casa estava vazia, pois acabava de chegar. O susto da Sra. A. G. foi grande, e compreensível.

O caso mais célebre foi o acontecido com a atriz Ida Lupino. A casa dos pais dela fora destruída por uma bomba, em Londres, na Segunda Guerra Mundial. O inventário estava complicado pela falta de uma certidão de propriedade e outros documentos importantes, que o pai havia escondido, sem o conhecimento da família, há mais de um ano. Um dia, o telefone de sua residência tocou, e quando a atriz atendeu, ouviu o pai que, com voz rápida e em tom de urgência, disse estarem os documentos no porão da casa bombardeada. A atriz entrou em estado de choque. O fato foi presenciado por uma sua amiga, a Sra. Pendleton, que estava com ela no momento. Uma busca levada a efeito no local referido pelo Espírito encontrou os documentos procurados.

Nos EEUU, Raymond Bayless e Scott Rogo, parapsicólogos, tomando conhecimento dos Telefonemas do Além (TA), pesquisam o assunto desde **1976**, recebendo relatos e conferindo-os, bem como investigando os que aparecem nas

²³ **24** - "Transcomunicação" (A comunicação com o Além por meios técnicos'» parte A, cap. **7**.

publicações periódicas norte-americanas. Scott Rogo publicou um livro: "Phone Calls from the Dead", com mais de cinquenta casos, muitos dos quais haviam sido gravados.

Uma análise estatística dos casos de TA demonstrou que, a maioria deles acontece vinte e quatro horas após o decesso, embora haja uma variação grande na quantidade de tempo transcorrido.

Na Alemanha, Manfred Boden, começou a ter experiências desse tipo em **1981**. "Inicialmente, tratava-se de chamadas anônimas, de inexplicáveis ligações erradas e de certo número de estalos em seguida a perguntas por ele formuladas. Ouvia-se também música e canto pelo telefone" (24). A partir de **1982** houve maior regularidade nos contatos, sempre que fazia ligações para uma amiga. As vozes, masculinas e femininas, eram ouvidas por ele, mas não por ela. Passou a gravar as conversas. Para testar as vozes, Boden pôs-se a fazer perguntas sobre assuntos que apenas ele conhecia: um grande número delas obteve resposta. Muitas ligações aconteceram com chamadas diretas dos Espíritos, de dezembro de **1982** a março de **1983**. Verificações feitas por peritos concluíram que não se tratava de "troles", donde a classificação de um fenômeno paranormal. Uma dos interlocutores Espirituais era Otto Mutz, um seu amigo já falecido. O acúmulo de chamadas era desgastante, chegando a vinte e seis ligações, num só dia, e num intervalo de cinquenta e três minutos. Muitas vezes as comunicações produziam sons diversos, como ruídos e batidas. Uma vistoria oficial, a pedido de Boden, concluiu que estava tudo normal com sua linha e aparelho.

Maggy Harsch-Fischbach, desde dezembro de **1987**, tem mantido contatos telefônicos com os Espíritos de Konstantin Raudive, **Margret Mackes**, uma sua amiga falecida em abril **1987**, Swejen Salter, e o Técnico, Espírito supervisor das suas experiências. Saliente-se que o casal Harsch-Fischbach possui aptidão mediúnica (25).

1 - "Handbook of Psychic Discoveries", **5** seção, cap. **5**.

2 - Idem. **3** - Do grego pantakou, que está em toda a parte. Criamos o termo num estudo ainda inédito, inspirado pelo Espírito de Leonardo Da Vinci, onde é apresentado um modelo teórico-especulativo sobre a gênese dos universos dimensionais. Aplica-se à região fronteira entre o Universo Espiritual Imediato e o Universo Material. Ela, pela característica tetradimensional do Universo Espiritual, situa-se tanto no interior quanto no exterior das coisas e seres, em regime permeabilidade omni-envolvente.

²⁴ **25** - Idem nota **8**, quinta parte, cap.:**26**.

²⁵ **26** - Idem nota 24, parte B, cap. 3, item f.

VIII CAPÍTULO As Imagens do Mundo Espiritual e as Comunicações por Computador

1. Nasce a Transcomunicação Visual

Em **30** de setembro de **1985** um acontecimento notável veio impactar o mundo das pesquisas espíritas. Primeira vez, seguindo uma linha de experiências regulares, conseguia-se a imagem de um Espírito na televisão, devidamente registrada pela câmera de gravação de videotape. O autor da façanha foi um técnico de segurança contra incêndios aposentado, Klaus Schreiber, e o local, Aachen, na Alemanha. A personagem espiritual dessa gravação histórica foi sua filha Karin, que havia desencarnado aos dezoito anos de idade.

Tudo começou numa festa, em **1982**. No porão de sua casa, Schreiber recebia vários amigos para uma festa. Bebia-se cerveja e aguardente, discutindo-se sobre o programa de Rainer Holbe, "Histórias Fantásticas", que apresentara uma matéria sobre a gravação de vozes dos Espíritos. Naturalmente havia os descrentes, os crentes e os agnósticos, entre os participantes da reunião. Klaus Schreiber propôs uma experiência, ali mesmo, para se tirarem dúvidas. Após algumas ponderações, ele tomou de um gravador e de uma fita virgem, pondo-os a funcionar. Um dos presentes sugeriu se evocasse um amigo comum, que morrera há algumas semanas. "Peter, onde está você? Venha tomar uma cervejinha com a gente!". Era uma proposta galhofeira, pois não se esperava que nada acontecesse. Quando porém, alguns minutos depois, rebobinaram a fita e reproduziram a gravação, uma voz respondeu: "Alô, amigos!" ⁽¹⁾. Naturalmente a festa perdeu a graça, mas começou para Schreiber um novo trabalho, que veio dar sentido a sua existência, aliviando o peso das tragédias sucessivas que o enlutavam, com a perda de entes que lhe eram muito queridos. Desde então, utilizando os recursos da TCI, pôde contactar com os seus queridos "mortos". É esta a grande e fundamental função do intercâmbio medi único: consolar e fazer renascer a esperança nos

¹ 1- "Transcomunicação Instrumental", p. 85.

corações aflitos, transformando a tristeza em alegria, o desespero na tranquilidade dos que passam a saber que a morte, como fim inexorável, é uma ilusão, pois só existe Vida, "e vida em abundância". Tanto isso é verdade que, quando em **1986** desencarnou Agnes, sua segunda esposa, ele pôde dizer aos amigos, calmamente: "Ela juntou-se a outras pessoas que eu amo" (2).

Schreiber já realizava suas gravações há dois anos, quando os Espíritos lhe anunciaram que apareceriam na televisão. Passou a ficar dias inteiros defronte do aparelho de TV, esperando que o prometido acontecesse. Sua filha Karin, numa mensagem, disse-lhe apenas uma palavra: "video". Ele adquiriu uma filmadora, e um videocassete, passando a filmar seu laboratório, na esperança de conseguir as imagens. Tudo em vão. Pôs-se a filmar o écran de sua televisão: nada. Os Espíritos lhe indicaram colocar a TV ligada num canal livre. Assim, de tentativa em tentativa, sempre com orientação espiritual, através da fita magnética, chegou à filmagem em preto e branco, além de, com um videocassete mais apropriado, passar as imagens gravadas em "slow motion", parando quando a imagem era conseguida. A imagem que lhe apareceu, embora ainda pouco nítida, o fez chorar de compreensível emoção: era a filha desencarnada.

Klaus Schreiber era médium de efeitos físicos, embora nunca tivesse antes se dado conta disso. Num programa de televisão, em **1985**, solicitado a que experimentasse repetir, ali mesmo, as façanhas de Uri Gueiler, entortou facas, colheres, garfos e até uma ferradura. Em cinco de dezembro desse mesmo ano, ouviu sua filha solicitar que fosse ao jardim, o que fez, acompanhado de sua esposa. Em lá chegando, uma surpresa o encheu de júbilo: a roseira apresentava um botão vermelho-escuro, entreaberto. O carinho da filha superava uma impossibilidade botânica e, em pleno inverno europeu, repetia o "milagre" que Clara de Assis fez para seu amado "Poverello". O amor, transpondo o pórtico aterrorizante da "morte", produzia a beleza da vida, num transporte sublime de carinho, demonstrando que, acima dos rigores técnicos da ciência, refulge as suaves blandícias do coração. Na noite anterior ao sepultamento de Agnes, Schreiber, em desdobramento, acompanhótí-a até a região espiritual onde iria habitar, o que, segundo ele próprio o afirmou, foi o melhor presente de Natal de toda a sua vida.

Klaus Schreiber, dentre outras imagens de desencarnados, obteve a do ator Curd Juergens, a da atriz Romy Schneider, a de Konstantin Raudive, a do rei Ludwig II da Baviera, além das de vários familiares desencarnados, tanto seus como de pessoas que o procuravam, ansiosas por consolo. Uma personagem que se deixou registrar, se identificou, numa mensagem psicografada por ele próprio, como o padre Alois Wiesinger. Como o pesquisador não sabia de quem se tratava, um seu amigo conseguiu-lhe um número da publicação Católica "Imago Mundi", com uma

² 2- "Transcomunicação", parte A, cap. 9.

fotografia do Abade Alois e um resumo biográfico, onde se noticia que escreveu um livro "Okkulte Phänomene im Licht der Teologie" (Fenômenos Ocultos à Luz da Teologia). O interessante é que esse padre viveu na Bahia durante onze anos, onde fundou o mosteiro Cisterciense de Jequitibá, distante trezentos quilômetros da cidade de Salvador (3).

³ **3** - Sobre esse padre, temos a seguinte pesquisa realizada pelo Dr. Cledson Sadi, ilustre companheiro do movimento espírita da Bahia, militante do IDEBA - Instituto de Difusão Espírita da Bahia, entidade que vem se consolidando como das mais sérias e laboriosas de nossa terra: "O Abade Alois Wiesinger nasceu em **03** de junho de **1885**, em Magdalenaberg. Iniciou o seu noviciado em **16** de julho de **1905**, na Abadia Cisterciense de Schlierbach, na Áustria, e seus votos em **16** de julho de **1907**. Ordenou-se sacerdote em **01** de agosto de **1909**. Foi eleito Abade em **24** de julho de **1917** e valeu a bênção abacial no dia seguinte. Sob o seu governo foram extirpadas as últimas consequências do "josefismo". Em **1920**, após muitas demarches, restabeleceu o instituto dos irmãos leigos, cujos primeiros membros foram formados no mosteiro beneditino de Santa Otília.

Em **1925**, criou o ginásio para formação de futuros missionários. Em **1928**, fundou o mosteiro de Spring Bank, nos EEUU, que foi mais tarde entregue aos cistercienses hngaros. Em **1939** veio ao Brasil, dando início à fundação do mosteiro cisterciense de Jequitibá, em Mundo Novo, distante cerca de trezentos quilômetros da cidade do Salvador, capital do Estado da Bahia, onde viveu até **1950**. Em **1946** fez uma viagem à Áustria, no navio brasileiro Duque de Caixias, que sofreu um grande incêndio no percurso. Em julho de **1949** deu ao mosteiro de Jequitibá sua independência, tornando-o Priorado "sui júris" e, no Capítulo Geral de **1950**, foi elevado a Abadia, tendo Alois nomeado Abade o prior Anton Mozer, que está no cargo até a presente data.

Alois faleceu em **03** de janeiro de **1955**, e não **03** de dezembro, como se divulgou". Tendo trabalhando como odontologista no mosteiro de Jequitibá, o Dr. Cledson quis verificar com três padres que conviveram com o Abade se o reconheciam pelo retrato de Vidicom, apenas um deles achou que parecia, depois de ser ventilado o seu nome, atentaram para o fato de que a imagem é muito semelhante à que aparece na Revista "Imago Mundi". Segundo o padre Menrado, do referido mosteiro e conhecedor da obra escrita pelo Abade Alois, esse não acreditava na intervenção dos Espíritos, dando aos fenômenos paranormais uma explicação puramente mental. Um outro fato que causou estranheza foi o retângulo branco que aparece, na frente do hábito, na fotografia do Espírito. Segundo os padres do mosteiro referido, não existia, em nenhum dos hábitos usados pelo Abade, um detalhe semelhante.

O Abade Alois ofereceu corajosa resistência ao Nazismo que, instalado na

Como todos os que se dedicam à difusão do Bem, Klaus Schreiber sofreu inúmeros ataques, muitos provenientes da comunidade da TCI, sendo estes motivados por inveja e ciúme. Infelizmente, o personalismo humano põe sua marca odiosa em todos os empreendimentos nobres. Ele afirmava que, para se obter resultados era preciso se criar um "campo Vibratório". E ele os teve, de acordo com as orientações espirituais, trocando o aparelho de TV e outros equipamentos, por uma tela onde, pela projeção de frequências luminosas e de luzes ultra-violeta, pareciam imagens paranormais. Mas para tanto, dizia, é preciso que realizemos o trabalho com amor, desejando ardentemente a comunicação com os Espíritos, que estão sempre conosco, prontos a colaborar com os que se posicionam dessa forma.

Klaus Schreiber desencarnou de enfarte em **07** de janeiro de **1988**. Durante o enterro de seu corpo, o Espírito de Schreiber se comunicou pela fita magnética com uma pessoa amiga sua e, desde então, está colaborando com os pesquisadores europeus da TCI.

2. Difusão e Progresso da Transcomunicação Visual

Martin Wenzel, amigo e colaborador de Klaus Schreiber, fez pesquisas de gravações de imagens espirituais por conta própria. Como engenheiro, implementou modificações na maneira de gravar, agregando o que denominou de "estrutura básica", uma faixa com fortes contrastes, isto é, uma composição de claro/escuro bem acentuada, filmada em conjunto com a tela.

O casal Maggy e Jules Harsch-Fischbach conseguiu, em **04** de outubro de **1986**, sua primeira gravação de imagem espiritual. Seu sistema, diversamente do de Schreiber, utiliza um aparelho de TV preto e branco que não mais funciona, isto é, não capta as imagens normais das emissoras de televisão. O aparelho é ligado pelos próprios Espíritos e, em meio aos chuviscos da tela se forma uma imagem que dura alguns segundos, e que é filmada. Eles conseguiram resultados notáveis, recebendo as imagens de Hanna Buschbeck, Henry Ste. Claire Deville, desencarnado em **1981**, e várias outras pessoas desencarnadas. São fantásticas as imagens de Maria Jakubowski - saindo de um mar do mundo espiritual e jogando um beijo de paisagens florestais e montanhas da espiritualidade, de um casal, em trajes de banho, divertindo-se num denominado "Rio da Eternidade", de um navio e de animais, como gatos e cavalos. O importante a frisar é que as imagens obtidas nesse grupo, em Luxemburgo, se movimentam, o que representa uma conquista a mais, pois as imagens de Schreiber e Wenzel sempre apareceram estáticas.

O acervo de imagens obtidas em Luxemburgo **6** impressionante, e podemos

Alemanha com Hitler, espalhava-se como um doença por toda a Europa, à custa de grande risco pessoal.

afirmar que se trata da mais importante realização no campo da TCI, ressaltando-se o fato de que ali se obtém todos os tipos de fenômenos, muitas vezes em regime de simultaneidade.

Rafaella Gremese, de Udine, Itália, filma e fotografa os Espíritos - conforme apresentou no Congresso de TCI realizado nessa cidade -, tanto na TV, quanto em qualquer lugar de sua casa. Os Espíritos dizem, através da fita magnética, que estão em determinado ponto e, quando ela filma o local eles aparecem na reprodução.

Digno de registro foi o fato que teve lugar em **15** de outubro de **1987**, na hora do enterro do corpo de Juergenson. Na manhã desse dia, a esposa de Claude Thorlin, casal amigo do pesquisador das vozes, ouviu uma voz interior que dizia, "canal quatro". Ligaram a televisão no canal referido, e ele preparou uma máquina polaróide, para a eventualidade de alguma comunicação espiritual por imagem. Durante quinze minutos nada aconteceu, mas, de repente, a tela escureceu, surgindo um ponto luminoso, que se espalhou por toda ela. Quando começava a se contrair, ele tirou uma fotografia. A TV voltou ao normal. Revelado o filme, apareceu o rosto de Juergenson de forma clara e nítida.

3. Confirmação dos Relatos de TCM

As imagens de Transcomunicação Visual estão confirmando tudo o que já sabíamos, tanto pelos relatos dos clarividentes, como pelos psicofônicos ou psicográficos.

Os livros psicografados pelo médium Francisco Cândido Xavier, trazem narrativas preciosas sobre os níveis espirituais, que as imagens hoje em dia comprovam. Quando foi publicado o livro "Nosso Lar", do Espírito André Luiz, muitos espíritas o rejeitaram, porque não podiam conceber que no mundo espiritual houvesse cidades, com ruas e casas, sistema de transporte individual e coletivo, fauna e flora variada, bem como a continuação de fatos comuns em nossa sociedade como o namoro, o noivado e o casamento, a necessidade de vestuário, de alimentação, enfim, de uma sociedade estruturada política e administrativamente, onde o trabalho e a remuneração ainda estão presentes. Acho que o que mais assustou há muitos foi a revelação de que se continua a trabalhar, e muito mais, às vezes, do que se habitua fazer na Terra. Afinal, as religiões tradicionais nos acostumaram à ideia do ócio eterno...

A continuação dos Espíritos de animais domésticos, como o cão, o gato e o cavalo, que são afirmadas, no Brasil, através da mediunidade de Yvonne Pereira e Chico Xavier, principalmente, está definitivamente comprovada.

Podemos dizer que a mediunidade, se utilizando dos meios eletrônicos, vem ratificar o processo mediúnico comum, desfazendo as falácias das sugestões ou

elaboraões do inconsciente.

Note-se que, em todo esse processo, a Parapsicologia tradicional, acadêmica, se mantém à distância, preferindo ignorar as novas conquistas. Mas, lentamente, por força mesmo do progresso nesse sentido, será levada a considerá-las, pois se estão vulgarizando de forma rápida e incontrolável.

4.0 Microcomputador Entra em Cena

O Computador Pessoal (PC), veio revolucionar a sociedade contemporânea, colocando ao alcance de todos, aquilo que era privilégio das grandes corporações: o processamento eletrônico de dados.

Com a criação de possantes micro-processadores, e demais recursos, tanto em hardware quanto em software, capazes de realizar em poucos segundos inúmeras tarefas, de forma operacionalmente simples, nossa geração dispõe de uma ferramenta poderosa a custo relativamente acessível.

O primeiro caso de um PC influenciado por Espíritos de que se tem notícia, foi o de Manfred Boden, o qual, como vimos no capítulo anterior, fazia gravações em fita e recebia chamadas telefônicas dos Espíritos. As análises de seus fenômenos, realizadas por Senkowski, Ralf Determeyer e Gunter Henn, concluíram que ele era possuidor de mediunidade, a qual propiciava os acontecimentos paranormais.

Ao que parece, Boden era pessoa de hábitos um tanto desregrados, por isso sofreu o problema que resumiremos a seguir.

Programas de Biorritmo, por ele preparados, passaram a sofrer alterações no fonte, gravado em disquete. Primeiro apareceram o nome e o sobrenome dele e de um seu amigo que desencarnara três meses antes. Eram modificações de letras e de sinais. Finalmente apareceu uma sentença: "Estou aqui/Você morrerá Manfred **1982** Desastre **16.08.1982**" (4). De outra vezes surgiam palavras dizendo: "Programa para Tigre (apelido de Boden como radioamador) Morte, Tigre morra, você morre Manfred". Uma outra frase era mais explícita: "Morte do coração", e em seguida: "Hi, Hi". De outra vez a causa da morte foi dada como acidente. Naturalmente o pobre do Boden ficou preocupado, talvez mais do que demonstrasse. O seu telex também emitiu comunicações dos Espíritos. Como se vê, foi um caso muito comum de obsessão. Apenas que uma obsessão tecnológica, sofisticada. As "previsões", é claro, não se realizaram, o mistificador espiritual queria mesmo era pressionar Manfred Boden, ou para se divertir ou para se vingar de algo que ele lhe tenha feito.

Ao que tudo indica a ocorrência serviu de lição a Boden, que mudou alguns hábitos não muito saudáveis. Um episódio notável foi o computador manter na

memória volátil um programa, mesmo depois de desligado por mais de dois minutos, exibindo-o, devidamente alterado, quando a força foi religada.

Outro evento digno de registro aconteceu com o computador de um professor de assuntos econômicos em Chester, na Inglaterra, Ken Webster. Uma entidade que se dizia chamar Thomas Harden, que vivera no século XVI, transmitiu várias comunicações pelo micro. Apresentou detalhes históricos que foram comprovados. A linguagem utilizada, era inglês medieval, conforme análise linguística efetuada nos textos. Harden se mostrava amargurado pelas perseguições sofridas por parte do prefeito de Chester, na sua época. Dizia que admirar Webster e a esposa dele, mas se queixava de que lhe haviam roubado a casa. Falava que Henrique VIII estava reinando, que se formara em letras no Oxford Brasenose College - o que foi comprovado -, mas que fora marginalizado por não retirar o nome do Papa do missal. Referia-se ao computador como uma "caixa com muitas luzes" e que lhe bastava pensar, para que suas mensagens fossem captadas. Algumas vezes o microcomputador era posto em funcionamento sem que ninguém o tivesse ligado. Foram produzidas mais de **250** mensagens na tela e em disquetes alterados. O Espírito se comunicava, também, por escrita direta em papel ou no chão, utilizando giz, o que nos coloca diante de um fenômeno mediúnico de efeitos físicos. Ao que tudo indica, o Espírito de Thomas Harden vivia em estagnação mental, preso a configurações de sua época, sem se dar conta do tempo que se passara. Um fato corriqueiro em qualquer das nossas reuniões mediúnicas.

Outras mensagens apareceram, subscritas por um "Grupo **2109**", com poesias confusas e tese absurdas, o que denuncia Espíritos mistificadores.

O Casal Maggy e Jules Harsch-Fischbach também manteve contatos com os Espíritos via PC, o que continua acontecendo no grupo de Luxemburgo. Ali as mensagens são de outro teor, produzidas por entidades elevadas, as quais dão orientações e respostas, eticamente nobres, às questões colocadas pelos pesquisadores.

Nas edições de dezembro de **1992** e janeiro de **1993**, Sonia Rinaldi apresenta um extraordinário feito do Grupo de Luxemburgo: as transfotos - fotos transmitidas pelos espíritos via microcomputador. Ao que tudo indica, as transmissões são feitas através dos dispositivos e softwares de Scanner. A primeira delas, teria sido de Konrad Lorenz, além das de Heli Schäfer - filha da pesquisadora e escritora de TCI Hildegard Schäfer -, e de Klaus Schreiber, o primeiro a captar imagens dos Espíritos pela televisão enquanto encarnado, como visto acima.

O uso do micro oferece um sem número de recursos, tanto de equipamentos como de softwares, pelos quais os Espíritos podem enviar suas mensagens. Com o tempo ainda seremos surpreendidos por eventos mais formidáveis.

IX CAPÍTULO As Mensagens Espirituais pela TCI

1. Visão Geral

As mensagens mediúnicas via TCI vêm sofrendo uma evolução paralela às ocorridas nos primórdios das comunicações, no século passado.

As comunicações recebidas por gravadores são, em geral, curtas, resiringindo-se às vezes a simples palavras. Apresentam aspecto poliglota, sendo que isso não é uma regra geral, podendo ocorrer em monoglotismo, quando o pesquisador só possui o domínio de sua língua nativa. As frases costumam ser truncadas, com a subtração de conectivos usuais e, não se atendo a convenções gramaticais. Em geral, mais parecem murmúrios, requerendo concentração e treinamento para uma percepção auditiva mais segura.

Com a utilização dos recursos que a técnica eletrônica coloca à disposição do homem moderno, se obtém uma clareza maior das "vozes", bem como aumento do tempo de duração do intercâmbio. Maggy Harsch, nos seus diálogos com o além, através da fiação magnética, utilizando os equipamentos desenvolvidos ou aprimorados pelo grupo de Luxemburgo, tem conseguido uma média de dez minutos, mas com tendência a ampliação.

Esse grupo explora todas as possibilidades da TCI, do gravador às comunicações pela televisão, passando pelo telefone, secretária eletrônica e microcomputador, fora a mediunidade clássica.

2. Os Espíritos que se Comunicam pela TCI

Os Espíritos que se comunicam com os praticantes da TCI, à semelhança das demais reuniões mediúnicas, são parentes desencarnados, desconhecidos, que podem mais tarde ser ou não identificados, personagens conhecidos e entidades que alegam pertencer a outros planetas, universos paralelos ou que dizem nunca haverem reencarnado, como se pertencessem a um outro esquema evolutivo.

Começando nossa rápida análise por estas últimas, temos como exemplos a entidade que foi denominada "o Técnico, que se comunica nas reuniões de Maggy Harsch-Fischbach. Logo no início, em **1986**, quando o casal Harsch-Fischbach procurava acertar o rádio relógio, uma voz se fez ouvir, nomeando-se como Konstantin Raudive, o célebre pesquisador alemão. Nos contatos subsequentes, um

jovem desencarnado buscou responder-lhes as questões. Ao perguntarem a respeito de Deus, o contato foi rompido, surgindo uma outra voz, solicitando que a pergunta lhe fosse dirigida. "Quem é você, perguntei (Maggy)? A resposta foi: "Somos aqueles que somos; é difícil explicar-lhe, mas não sou um ser energético, nem de luz, nunca foi humano, nem animal, nunca encarnei... e também não sou Deus! As pessoas cometem o erro de imaginar Deus como um ser individual. Vocês conhecem o quadro no qual duas crianças atravessam uma ponte; atrás delas há um ser que as protege. Assim sou visto por vocês, mas sem asas." (1). Esta entidade é responsável *pele* grupo espiritual "Fluxo do Tempo" (Zeitstrom), que trabalha com os Harsch-Fischbach. Suas mensagens são um apelo constante à união, bem como à utilização da TCI de forma desinteressada, isto é sem que os pesquisadores busquem ganhar dinheiro com ela. Solicita que os contatos devem ser levados a efeito em clima de harmonia interior e elevação espiritual. Outras entidades nessa situação seriam a denominada Seth, ABX Juno, Thomas, Boldenschwinge Boldenschwig II (pai e filho). Existe, também, a entidade de nome Sweljen Salter, a qual seria oriunda de um mundo paralelo.

Esses casos nos lembram muito as psicografias encontradas na Revista Espírita, na época de Kardec, onde aparecem comunicações de Espíritos que se dizendo encarnados em outros mundos. Alguns, como Mozart, por exemplo, chegaram a desenhar suas habitações no planeta Júpiter. Tais colocações devem ser aceitas dentro de limites específicos. Que o Técnico nunca tenha sido humano, *isto é*, nunca tenha encarnado Terra, nem tenha sido um animal terrestre, na sua fase evolutiva, é um fato possível de acontecer. A solidariedade entre os mundos habitados é axioma básico da Doutrina Espírita. Fere a lógica, contudo, se for no sentido de que é um ser de criação especial, criado em estado de pureza. Dentro dos nossos atuais, embora reconhecidamente limitados, conhecimentos sobre o Espírito e sua evolução, isso discreparia totalmente da necessidade, taxativamente afirmada pelos Espíritos Codificadores, ou pelos que se têm comunicado através de médiuns reconhecidamente sérios, ou pela própria TCI, da evolução espiritual caminhar do simples ao complexo, isto é, de uma protoforma espiritual, até o estágio de Espírito Puro, que já superou toda e qualquer ligação com a matéria. Temos como estabelecido que a passagem pela matéria, em sucessivas reencarnações é um imperativo da Lei de Progresso. E os Espíritos nos afirmam, pelo menos os dignos de credibilidade, que não existem exceções neste particular: todos os Espíritos passam pela encarnação.

Um aspecto a considerar são as comunicações recebidas por Juergenson e Raudive, dos Espíritos de Hitler, Gøering, Himmler, Lenine, Stalin, Trotsky e do conde Ciano. Elas causaram compreensível polêmica, principalmente na Inglaterra, quando da Publicação dos livros desses pesquisadores. Pois esses Espíritos se

¹ 1 - "Transcomunicação (A Comunicação com o Além por meios Técnicos), parte B, cap. 1.

mostravam muito bem dispostos e alegres. Gøering, por sinal, parecia estar trabalhando ativamente no intercâmbio pelo pesquisador de Mõlnbo. Hitler aparece cantando em algumas oportunidades e, pelo que se depreende da entidade, que, segundo Juergenson tinha características de uma judia-polonesa, ele não tem arrependimentos pelo que fez, e sua fala indica uma tentativa de justificar seus atos. Era para ele Juergenson um fato admirável aqueles Espíritos, mais os de Annie Besant, Van Gogh, sua própria mãe, Felix Kersten - o célebre massagista de Himmler, que acompanhou, antes de desencarnar, as experiências de Mõlnbo e fez revelações interessantes sobre Hitler a Juergenson -, dAnnuzio, Eleonora Duse, Winston Churchill, e outros, se apresentarem juntos e se tratassem por tu, com toda a camaradagem. Para ele isto é de grande importância, pois significa uma reconciliação entre carrascos e vítimas.

Juergenson, como indica o capítulo **37** de "Telefone para o Além", ouviu o momento em que Stalin foi despertado de seu sono Post-mortem: "perdoem-me", teria sido a sua primeira frase, ainda meio sonolento. É interessante se ler trechos de diálogos entre Stalin e Hitler.

Se eram ou não esses personagens, é difícil dizer. Juergenson estava acostumado com suas vozes, pois viveu sob a esfera de influência dos personagens políticos citados. Ele dizia reconhecer o timbre de suas vozes, e não podemos discutir esse assunto de forma teórica, seria preciso uma análise das gravações com os registros das vozes deles, quando encarnados, para um melhor juízo.

Além desses Espíritos, aparecem os familiares, cuja identidade é compreensivelmente mais fácil de ser estabelecida. Eles aparecem em todos os relatos sobre TCI, e suas comunicações, sempre curtas e sintéticas, têm a mesma função das comunicações mediúnicas tradicionais: trazer aos que ficaram uma palavra de consolação, procurando convencê-los da continuidade da Vida.

Espíritos que foram bastante conhecidos na Terra, como Wernher von Braun, Oppenheimer, Einstein, Henri Sainte-Claire Deville, Richard Francis Burton, além de parentes dos pesquisadores, ou interessados na TCI enquanto encarnados, participam ativamente dos experimentos, trabalhando em técnicas novas no mundo espiritual, fazendo parte das equipes que se comunicam pelos diversos meios eletrônicos.

3. As Emissoras Espirituais e as Pontes de Contato

Os estudiosos da TCI informam que os Espíritos estão reunidos em grupos de Emissoras no mundo espiritual. Juergenson falava numa equipe de Espíritos que supervisionava suas operações com um aparelho por eles chamado de radar. "Quando, com a ajuda de Lena, eu estabelecia um contato, podia ter certeza de que estava sendo observado por ela através da tela do radar. Com isto Lena não me

via apenas fisicamente sentado diante do receptor de rádio, mas também podia ler os meus pensamentos, mesmo antes de que os tivesse concluído corretamente" (2). Para os espíritas brasileiros não existe qualquer novidade em se falar de aparelhos ou veículos no mundo espiritual, nossas mensagens com descrições do Além estão repletas de referências neste sentido. Elas falam de emissoras de rádio e televisão, bem como de comunicações à distância através de "Walk Talkies", como também *de mecanismos auxiliares das comunicações mediúnicas, e de outros capazes de captar o pensamento consciente ou inconsciente, projetando-os em telas, para análise dos Psicólogos desencarnados.

"Outra tarefa do radar consistia em transmitir aos habitantes de uma dimensão sem tempo e espaço, a hora do nosso planeta. Para essa finalidade, a equipe de radar usava uma espécie de tempo alternado. Nessa conexão o radar foi denominado radar cronográfico e o nosso horário da terra tempo padrão" (3). Juergenson diz não possuir elementos para uma melhor definição do que ele chama de radar místico, mais que alusões a ele eram constantes, tanto nas gravações como nas emissões de rádio. O radar também executava os trabalhos de alteração dos textos lidos pelos locutores terrestres, e das letras das canções irradiadas, transformando-os em mensagens espirituais. Ele chama de copistas, penetradores ou improvisadores, aos que providenciavam as alterações dos textos falados, e de repentistas ("popser, corruptela do inglês surgir de repente, sobreviver"), aos que interferiam nas letras musicais, substituindo-as por versos com suas comunicações. "Essas metamorfoses de palavras eram totalmente imperceptíveis, sem a mínima interrupção de uma reportagem ou canto. Eles modificavam somente o texto, mas não o som vocal do locutor ou do cantor. Nestes casos, o radar realizava uma espécie de filtração do texto, na qual a permuta de palavras não precisava, de modo algum, estender-se sobre todo o campo de irradiação, mas apenas alcançava o meu receptor em Estocolmo ou Malmö. É conveniente esclarecer que tais transformações de palavras são quase imperceptíveis sem o recurso de um gravador de som ligado. No decurso de uma irradiação, não se tem a mínima possibilidade de perceber a mudança, rápida como um raio, e, além disso, os copistas utilizavam sobretudo idiomas exóticos, aos quais, geralmente, dá-se pouca ou nenhuma importância" (4).

Ainda segundo Juergenson, existe uma supervisão geral de todos os contatos mantidos com a Terra, no plano espiritual, a qual tem a designação de "Central Investigation Station" (Estação Central de Investigações), cuja emissões, ao contrário das dos copistas e repentistas, podem ser captadas em qualquer parte do planeta. "Esta circunstância é de decisiva significação, pois encerra a possibilidade de que no futuro se consiga estabelecer uma comunicação

² 2 - "Telefone Para o Além", cap. 25.

³ 3 - Idem.

⁴ 4 - Idem.

permanente entre os dois mundos" (5).

O Casal Harsch-Fischbach, tem os seus contatos com o Grupo Zeitstrom (Fluxo do Tempo), realizados, ao que tudo indica, através da Europonte de Sinais (EPS) e a Ponte de Burton. Já o Grupo Line-Life, mantém intercomunicação com George Meek, e pesquisadores da Metascience Foundation. Outras emissoras são: Rádio Peter, Rádio Thalassa, Rádio Plazeira, Studio Kelp; outras emissoras: Kegele, Kostule, Ponte Göthe, Sigtuma, Arvids e Irvines.

4. O Conteúdo das Mensagens Espirituais via TCI

Em primeiro lugar, a descrição que os Espíritos fazem pela TCI, sobre o mundo Espiritual é muito semelhante às de nosso conhecimento: o mundo espiritual é formado de vários níveis vibratórios. Normalmente os Espíritos Europeus utilizam a nomenclatura criada por Frederico Myers (Espírito), através da médium Geraldine Cummins. No primeiro nível, ficam os Espíritos inferiores, maus, pervertidos, e os que se encontram em estado comatoso. Juergenson descreve a existência de cavernas aí, para onde resvalam os espíritos criminosos. O segundo nível é onde permanecem os Espíritos que superaram a passagem pelo "Umbral", mas que ainda estão muito materializados, necessitando perder as energias físicas que lhes empapam o perispírito. No terceiro nível se encontram os conscientes de sua situação espiritual, e que na Terra tiveram uma conduta ética elevada.

As imagens do Além apresentam rios, florestas, montanhas, flora e fauna.

Os Espíritos que se comunicam pela TCI são reencarnacionistas, explanando a Lei de Causa e Efeito sob a denominação sânscrita Karma. Isto é digno de nota, porque se diferencia da postura dos Espíritos Anglo-Saxões - se bem que estes mudaram muito -, que se comunicando pela mediunidade clássica dizem não saber se há reencarnação, quando não a negam frontalmente.

Proclamam a existência de vida em outros planetas e de planetas espirituais, descrevendo, ou mostrando pela televisão, o local onde vivem, e onde afirmam viver, também, entidades de outros sistemas planetários. Expõem a existência de mundos paralelos e a possibilidade de pessoas da Terra serem transportadas para esses mundos, principalmente pelo manejo indevido de equipamentos de TCI (!?). Explicam que os Espíritos continuam a exercer atividades muito semelhantes às que tinham enquanto encarnados.

Todas as comunicações falam da necessidade da evolução moral durante a vida terrena, fugindo do cultivo das sensações físicas com muita intensidade, porque causa dificuldade de adaptação no mundo espiritual, requerendo nova encarnação em período muito breve.

⁵ 5 - Idem.

O Espírito ao desencarnar, dizem, passa por um período de sono, durante o qual rejuvenesce, adquirindo o aspecto que tinha dos **20** aos **30** anos. **O** mesmo ocorreria com os mamíferos mais evoluídos, como o cão, o cavalo e o gato. Sobre religião, demonstram um pensamento universalista. As religiões são positivas, quando não incentivam o fanatismo e o imobilismo espiritual. Deus, ensinam, não é um ser individualizado, mais uma força criadora e mantenedora de tudo o que existe.

Como vemos, fora alguns ínfimos detalhes, a TCI vem corroborar tudo o que a Doutrina Espírita ensina sobre o mundo espiritual, e a situação dos Espíritos ^ após a crise da morte. No campo moral não existem divergências.

5. Transcrições de Algumas Comunicações por TCI

Mensagens pioneiras gravadas por Juergenson:

"Quebrando o silêncio, uma voz de mulher começou a falar, e logo reconheci a voz de minha mãe. Soava agora um tanto cansada, sem a vivacidade de antes, como se ela estivesse sonolenta e falasse penosamente num tom arrastado: *Ihr liebt ihr lebt in liebe...* (Vocês amam, vocês vivem com amor...). Depois prosseguiu com voz trêmula: *In mir Elly lebt... Friedei lebt... ihr... ach! Wir leben... Elly, Friedei, Papa lebt... viele leben... ach, ach! Ihr liebt Helene...* (Elly vive dentro de mim... Friedei vive... vocês vivem... ah! Nós, vivemos, ah, ah! Vocês amam Helene...).

"*Pellealle Mamas haben ein Herz...* (Pelle - todas as mães têm coração...).

"*Ich sende dir Kontakt Friedrich!...* (Eu te envio contato Frederico!...). *Boris Raja, der lebt im Himmel und Wirkt, Amen... und Yogis Weisheit Wahrht... Amen!* (Boris Raja, este vive no Céu e atua, amém... e sabedoria yoga subsiste... Amém!) (6).

Recebidas pelo Grupo de Marcelo Bacci, em Grosseto, Itália:

"Aqui estão todas as incorporações (encarnações)".

"Muito intermitente o nosso plano."

"A reunião é um grupo histórico passado."

"Quero explorar um truque científico conjunto - a esperança é científica - por meio da nossa maneira de perceber a realidade."

"Este é um aproveitamento mágico; já completado com a ideia - este já é o produto - logo o caminho desenvolve-se a todo vapor."

"Nossa magicocracia hoje não terá um ponto específico."

"Digam - o que entendem esses sujeitos - quem simplesmente se apresentou para comunicar a nossa não existência?"

⁶ 6 - "Telefone para o Além", cap. 92.

"Fiquem tranquilos - é útil; eles devem fazer e vocês progridem; vocês têm a invejável oportunidade de ajuda - modesta - aos necessitados."

"A premissa para nos ouvir é apenas está: espiritualidade." (7)

Nas experiências de Otto König:

"Ouça bem, Marlene Dohrmann é médium para Hans König." (Está é uma revelação interessante na discussão do problema da base mediunica da TCI, pois Marlene era uma colaboradora de König.)

"Vivemos no amor - pensamos no bem."

"Hoje estamos vivos - somos todos felizes aqui."

"Cada um é responsável pelos seus atos."

"Amor é vida para sempre."

"O modo de morrer é decisivo para a transição."

"Existem vários níveis de evolução."

"Cada nível de evolução envolve um novo nascimento que vocês chamam de morte, mas que nada tem a ver com a morte terrena." (Conferir com André Luiz, principalmente em "Libertação")

"Cada pessoa no começo leva suas necessidades para o Além, mas com o passar do tempo elas desaparecem."

"Todas as pessoas estão sujeitas a uma evolução, que começa com a substância original até alcançar o plano cósmico."

"Não existe espírito que não tivesse passado pela teia de existências." (Conflita com o "Técnico", que diz nunca haver recncamado).

"Aqui não existe segregação de nacionalidades nem de raças - somos todos iguais."

"Também não há religiões - vocês mesmos inventaram suas religiões."

"Por favor, ajudem a comunicar a todos que existe uma vida após a morte." ⁱⁱ

"Sua encarnação não é vinculada ao seu planeta" (O Livro dos Espíritos afirma o mesmo).

"Todos aqueles que se comunicam através da ponte de contato já estiveram encarnados como seres humanos." (Isto se contrapõe ao que afirma o "Técnico" sobre si mesmo) (8).

Algumas mensagens captadas pelo Grupo de Luxemburgo:

"Não sou homem, nunca estive encarnado - não sou e nunca fui animal - não sou energia nem entidade de Luz - fui e sou um ser sobre-humano, ligado ao planeta Terra. (O Técnico. - Afirmações estranhas que, como vimos, são contraditadas por comunicações recebidas por König, e com as quais a Doutrina Espírita não concorda).

⁷ 7 - "Ponte entre o Aqui e o Além", 3 parte, cap. 17.

⁸ 8 - Idem, cap. 19.

Dr. Determeyer: "Por que a recordação de encarnações passadas é tão hermeticamente bloqueada? Uma recordação mais intensa e um aprendizado consciente não poderiam libertar o homem mais rapidamente da sua consciência animal? E assim, deter uma recordação mais nítida das diversas permanências no mundo espiritual?"

Técnico: Caso os homens se recordassem das permanências no mundo espiritual, esta lembrança poderia levá-los a profundas depressões, visto que a beleza que lá viveram é impossível de ser alcançada na Terra. E a intensa recordação de erros cometidos no passado também os deprimiria. Muitos sentem alegria pelo bem que fizeram, mas muitos outros poderiam sentir-se alegres pelo mal que fizeram, e para sentir novamente esta alegria, eles repetiriam os maus atos. A consciência animal foi imposta ao homem, pois ele em si não é mau. Antes da última era glacial, homem e homem, e homem e animal conviveram em paz."

O diálogo a seguir aconteceu quando da experiência de comunicação do Grupo Espiritual Life-Line, da Metascience Foundation, e o Grupo de Luxemburgo, via Grupo Espiritual Zeitstrom (Fluxo do Tempo):

"Segue a troca de comunicações, sem as preliminares do "técnico" que parecia ser o responsável pela concretização do contato. M=Maggy Harsch-Fischbach, R=Rockefeller.

Depois da saudação "Good afternoon" (todo o diálogo ocorreu em inglês):

M: Good afternoon - estou ouvindo você.

R: Suponho que possa me ouvir.

M: Sim - estou ouvindo o Sr. - aqui fala Maggy Harsch-Fischbach, de Luxemburgo.

R: ...por favor confirme - você pode ouvir-me? Responda sim ou não.

M: Sim.

R: Meu nome é Nelson D. Rockefeller - vou falar mais uma vez - wooo - e tive a honra de falar-lhe através do speakphone (telefone) do Dr. Raudive.

M: Sim - eu me recordo, Sr. Rockefeller.

R: Mais uma vez sinto-me honrado por poder falar com você - este um experimento.

M: Sim - estou ouvindo o senhor.

Neste ponto, houve uma breve interrupção devido a um transmissor de rádio em ondas ultracurtas.

R: Diga...

M: Alô.

R: Está me ouvindo?

M: Sim - estou ouvindo.

R: Diga ao Dr. Senkowski: Os Mahatmas são realidade.

Então houve uma repetição da última frase, e, depois de uma breve

interrupção, mais uma repetição:

M: Estou ouvindo consigo ouvi-lo.

R: Diga ao Dr. Senkowski: Os Mahatmas são realidade.

M: Sim.

R: ...para George Meek.

M: Sim.

R: Para Patty Ann.

M: Entendi - sim.

R: Eles estão no caminho certo.

M: Sim - entendi.

R: Agora terminamos este contato.

M: Alô - Sim.

R: Contato terminado.

M: Sim - contato terminado. Entendi, Sr. Rockefeller." (9).

Amostras de transcomunicações recebidas por Monique Simonet

(10):

"La mort n'est pas la fin, la séparation n'est que provisoire." (A morte não é o fim, a separação não é mais que provisória.) (p. 18).

"Une rencontre avec Jesus, c'est très impressionnant." (Um encontro com Jesus, é muito impressionante.) (p. 29).

"...une extraordinaire Beaute, quand on prie..." (...uma beleza extraordinária, quando se ora...) (p. 44).

"L'amour, c'est la grande vérité." (O amor, é a grande verdade.) (p. 52).

Esta amostragem serve para que tenhamos ideia de alguns ensinamentos dados através da TCI. Os pontos semelhantes com os princípios espíritas são muitos, havendo alguns poucos discrepantes, que podem ser deixados de lado, sem prejuízo da aproximação geral. Com o tempo acontecerá uma sedimentação natural nas "revelações" das vozes espirituais eletrônicas, separando-se, naturalmente, o falso do verdadeiro. É uma questão de tempo, paciência e amadurecimento. Não esqueçamos de que as mensagens espíritas dos primeiros tempos estavam eivadas de conceitos pessoais de Espíritos e Médiuns. O mesmo acontece com a TCI, mas o critério de Controle Universal dos Ensinos Espíritas acabará por prevalecer.

⁹ 9 - Idem, cap. 20.

¹⁰ 10 - "A l'Écoute de l'Invisible".

X CAPÍTULO Experiências de TCI

1. Usando o Gravador e o Rádio

Em primeiro lugar devemos conscientizar que, como qualquer experiência mediúnica, a gravação de vozes espirituais em fita magnética, pode acontecer ou não, dependendo dos recursos mediúnicos das pessoas que experimentam. Não é preciso que seja um médium ostensivo, mas é necessário que tenha a faculdade, mesmo que não saiba ou nunca tenha lhe dado a devida importância. Existem pessoas que se gabam de não possuir mediunidade e conseguir gravações de "Vozes"; tivemos oportunidade de citar um dos mais, senão o mais conceituado perito em mediunidade, Allan Kardec, recebendo dos Espíritos a afirmação taxativa de que a faculdade é imprescindível para que o fenômeno mediúnico ocorra. Quem consegue um evento paranormal é médium "malgré lui". Se não fosse necessária a facilidade na TCI qualquer pessoa conseguiria escutar e gravar vozes transcendentais, bastando para isto ter o equipamento necessário, o que não aconteceu na prática. Já citamos Peter Bander, segundo o qual, cerca de 60% das pessoas tentam fazer, gravação das vozes conseguem. Mais existem 40% que não conseguem- Não só porque não sejam médiuns, pois, segundo Kardec, pode-se afirmar que, praticamente, todos possuem a faculdade mediúnica num grau qualquer, por isso é uma faculdade que se desenvolve pelo exercício. Se portanto, não se conseguir que o fenômeno ocorra logo, se deve perseverar, perseguindo o objetivo sem desânimo.

Considere-se, igualmente, que à semelhança das outras modalidades mediúnicas, a que favorece as comunicações na TCI, tem uma gradação. Enquanto uns captam com dificuldade sentenças fragmentadas, ou simplesmente palavras soltas, outros mantêm diálogos amplos, através dos mais diversos equipamentos, com toda desenvoltura e facilidade. Alguns levam dias e até meses para captar um leve murmúrio, mesmo com os mais sofisticados aparelhos, outros, como Monique Simonet por exemplo, conseguem resultado na primeira tentativa, e com uma clareza impressionante.

Outro fator importante é a atitude mental para se tentar o contacto com os Espíritos, seja por esse método ou pelo tradicional. Para tanto é recomendável a leitura do Livro dos Médiuns, de Allan Kardec, onde os parâmetros para o exercício mediúnico estão claramente definidos, e comprovados por mais de um século de utilização, sem desmentidos ou modificações das pesquisas realizadas nesse meio tempo. Pelo contrário, todos foram integralmente corroborados. Os pesquisadores da TCI passaram por graves problemas de obsessão por desconhecerem esses

princípios, aprendendo a duras penas o quanto são necessários.

Os experimentadores aconselham que se use um gravador que tenha mais de um tipo de rotação, que seja modificado para reproduzir a fita também em sentido contrário, e tecla repetidora. O aparelho deve possuir, igualmente, um indicador de gravação, para facilitar a percepção de quando uma gravação esteja ocorrendo.

Recomenda-se o uso de microfone externo e, se possível, com pré-amplificador, para melhorar a qualidade das vozes.

Quando são gravadas em conexão com estações de rádio, as mensagens aparecem como modificação dos textos ou das letras musicais que estão sendo apresentados no momento. Pode-se, igualmente, utilizar faixas não usadas por estações, ou entre estações, o chamado sussurro branco. Hildegard Schäfer aconselha a sintonia de uma estação de rádio com programas falados, pois, a sua experiência demonstra que estes possibilitam a recepção de um maior número de mensagens do que os de música. Diz ainda que, em teoria, se recebe mensagem em qualquer estação, devendo cada experimentador procurar a sua frequência preferida, ou usar a que for indicada pelos Espíritos. Juergenson utilizava a onda que hoje leva o seu nome, a qual pode ser encontrada na faixa de **1480** KHz, entre as rádios de Moscou e de Viena. Esta onda apresenta uma espécie de sussurro ou zumbido característico. É sintonizar uma estação em língua estrangeira tem a vantagem de tornar as mensagens espirituais facilmente identificáveis. Podem-se utilizar dois aparelhos de rádio: um sintonizado no sussurro branco e outro numa estação com programa, pois as frequências parecem se reforçar, facilitando aos Espíritos melhores condições.

Uma observação especial é que as gravações devem durar no máximo, cinco minutos por vez, ouvindo-se acuradamente o resultado, inclusive voltando-se a ouvir outras vezes, em horários e dias diferentes. Os estudiosos dizem que encontraram comunicações que haviam passado despercebidas numa primeira auscultação, vários dias e meses depois. Uma gravação muito longa exige uma grande quantidade de tempo e esforço para ser integralmente verificada.

O uso de fones de ouvido (Headphones), é muito importante, por facilitar a concentração no que está sendo ouvido, afastando a possibilidade de ruídos externos que distraíam a atenção.

As fitas com as gravações devem ser copiadas, imediatamente, em outra fita, pois tem havido casos em que as mensagens desaparecem com o tempo, da fita original. Isto, ao nosso ver, é um indício forte de que se trata de um fenômeno de efeito físico logo, de base ectoplásmica. O fato de, em outros casos, se poder escutar mensagens não percebidas, em fitas antigas, não invalida esta ideia, pois são conhecidas experiências de efeitos físicos onde o material ectoplásmico, colhido com a anuência dos Espíritos, durou anos.

As fitas devem ser escutadas, quando possível, em rotações rápidas, lentas, bem como em sentido inverso, porque as mensagens aparecem, em muitas

circunstâncias, como que sobrepostas, sendo possível a existência de várias, numa mesma fita, de acordo com a rotação em que é reproduzida, como também quando se ouve a fita em sentido contrário ao normal.

Os aparelhos desenvolvidos especificamente para a recepção de vozes espirituais, como os de Seidl, os de Meek, os de König, etc., são muito complicados e difíceis de fazer ou de adquirir, por enquanto, no Brasil, para a maioria das pessoas. É preferível, como recomenda Hildegard Schãfer, que se comece utilizando o método tradicional do gravador e do rádio, pois ela mesma obtém resultados muito mais expressivos por este método. Depois de adquirida a prática, e se querendo, poder-se-á migrar para outros tipos mais sofisticados de aparelhos.

2. Experiências de Gravação de Imagens Espirituais.

Para se fazer pesquisas de Vidicom, o melhor é, igualmente, a busca de um método bem simples.

Vimos que Schreiber começou, por indicação dos espíritos, a filmar um canal de televisão, mas só conseguia imagens normais dos programas, repetidas indefinidamente, como espelhos de faces paralelas.

Seus resultados começaram quando passou a filmar um canal livre da TV.

A filmagem não deve ser muito longa, e a fita deve ser reproduzida em "slow motion" ou, preferivelmente, quadro a quadro, para se constatar o aparecimento de imagens. É preciso evitar, a todo custo, a ansiedade de procurar formas e rostos em qualquer configuração criada pelos chuviscos, mas deixar que apareça uma imagem o mais nítida possível, para uma certeza firme do fenômeno. De outra forma estaríamos repetindo as pessoas que pensam enxergar imagens nas nuvens, ou em fotografias aéreas, que não passam de ilusões de ótica.

Muitos pesquisadores projetam luzes ultravioletas ou infravermelhas sobre o aparelho de televisão, com a finalidade de gerar um campo energético favorável aos Espíritos.

Uma nova maneira é a de se filmar uma folha grande de papel, onde exista uma alternância de claro e escuro como, por exemplo, um papel de retículas que variem do escuro ao cinza claro.

Pode-se tentar, também, gravar o canal livre através do videocassete, pois os resultados poderão ser os mesmos. O importante não é a técnica usada, mas as possibilidades mediúnicas dos pesquisadores que, se não existem ostensivamente, poderão ser potenciais e, nesse caso, desabrocharão com a continuidade da pesquisa. Este reparo vale para o EVP, Vidicom, TA, etc.

É fundamental que se crie clima propício, antes no início da experiência, evocando

a presença dos Espíritos Superiores, através da prece, e a manutenção de um ambiente de respeito, recolhimento e tranquilidade durante o seu transcurso.

XI CAPÍTULO As Bases Mediúnicas da TCI

1. Discussão do Problema

Nas páginas precedentes nos referimos à TCI como uma modalidade de comunicação mediúnica, do que estamos plenamente convencidos pelos próprios estudiosos do assunto, em suas publicações. Nelas se nota um desejo muito forte de desvincular o procedimento "técnico" do mediúnico, num esforço de transmitir a sensação de que os médiuns não são requeridos para esse novo tipo de diálogo com o Além. Na medida, contudo, que vamos nos familiarizando com os processos e técnicas da Transcomunicação Instrumental, percebemos que tudo se desenvolve dentro dos cânones da mediunidade tradicional, inclusive que os experimentadores sempre possuem um grau qualquer de mediunidade.

Começando por Juergenson, o qual apresenta diversos tipos de mediunidade, segundo suas próprias colocações no livro "Telefone para o Além". A clarividência, a clariaudiência, o desdobramento (projeção espiritual) e efeitos físicos, são descritos nos relatos de suas experiências.

Para que as recepções do grupo de Marcello Bacci, em Grosseto, Itália, tenham sua qualidade melhorada, Bacci toca o condensador com o dedo, o que, segundo Hildegard Schãfer, remete a questão à mediunidade, pois os recursos técnicos não correspondem aos excelentes resultados obtidos. "Considerando que as comunicações de Grosseto se estendem por um longo período, no mínimo em quinze anos de contínua atividade, com variação apenas dos participantes, não se pode negar que se trata, neste grupo, de resultados parapsicológicos-mediúnicos excepcionais" (1).

Nas experiências com o Spiricom, George Meek diz que, para funcionar, o aparelho precisa de uma energia humana, por ele denominada de ectoplasma gasoso. Além disso, o Mark IV só funcionava com a presença do médium e técnico em eletrônica, William O'Neil, pois sem ela não se estabelecia o contato.

E o próprio George Meek, quando ficou sem o médium que o auxiliava em suas pesquisas iniciais, serviu de mediano para as orientações de que necessitava.

O Espírito conhecido como Técnico, em comunicação ao Grupo de Luxemburgo diz o seguinte: "Quando vocês recebem informações de outros planos, através dos

¹ 1- "Ponte entre o Aqui e o Além", segunda parte, cap. 17.

médiuns, mesmo aquelas psicografadas -, a psique do médium predomina mais do que nas comunicações recebidas através da transcomunicação com meios tecnológicos. Nas mensagens recebidas através de médiuns em transe, em semi-transe etc.: = **4/5** psique, **1/5** Além; nas transmissões por meios tecnológicos = **1/5** psique, **4/5** Além" (2). A estatística apresentada não possui meios efetivos de comprovação mas, aceitando-a como hipótese de trabalho, ressaltamos o fato de existir a influência psíquica dos participantes, o que tem o significado de uma atuação mediúnica no processo. Isto fica claro quando os resultados das reuniões de TCI são influenciados pela qualidade espiritual dos seus participantes. Nas oportunidades em que o desempenho deixou a desejar, os Espíritos indicaram esse fator como fundamental para a queda de qualidade do intercâmbio. Swejen Salter, Espírito que faz parte da equipe "Fluxo do Tempo", revelou que, na produção dos fenômenos da chamada segunda fase da TCI, eles utilizavam a "energia orgônica", para estabelecer o contato. Ora, orgônio foi o nome dado por Wilhelm Reich a uma pretendida energia sexual, um fluido de cor azul, que ele teria conseguido isolar. Seu "condensador de orgônios", para curar impotência, teve a venda interdita pela Federal Food and Drug Administration, dos Estados Unidos. Diga-se de passagem que ninguém nunca conseguiu reproduzir o resultado por ele anunciado.

Em **1987**, precisamente em **22** de abril, George Meek telefonou a Senkowski, dizendo que a médium Patty Ann, da Metascience Foundation, recebera uma comunicação de que o grupo espiritual norte-americano "Life-Line", desejava fazer uma transmissão indireta ao Grupo de Luxemburgo, através da equipe "Fluxo do Tempo". No dia **23** a comunicação foi feita, com uma mensagem do Espírito de Nelson D. Rockefeller, naturalmente em inglês, a qual reproduzimos no capítulo IX. "Para esses contactos, George Meek e sua médium Patty Ann, como transmissora telepática, aparentam ter representado um importante papel, como provavelmente também a aptidão telepática de Harsch* (3). Ora, a telepatia é a base de todos os fenômenos de efeitos inteligentes, porque se processa entre a mente do Espírito comunicante e a do médium. O que equivale a dizer que todo indivíduo com aptidão telepática é médium.

Os Espíritos que se comunicam pela TCI dizem que estão evoluindo para uma comunicação sem o uso da psique humana. Declaram que, na primeira fase da TCI, ela foi usada, mas segunda fase foi levada a efeito sem o seu concurso, pelo uso de "energia sexual" (orgônica) (!?), e que estariam se aproximando da fase três a qual, provavelmente, seria uma comunicação estritamente energética.

É de admirar a afirmação de que a segunda fase estaria passando porque a energia orgônica estaria acabando. Mas acabando de que forma? A energia que, segundo o pensamento de Reich seria responsável pelo orgasmo humano, não parece esgotada de forma nenhuma, no homem atual. Muito pelo contrário, desde a

² 2 - Idem, terceira parte, cap. 20.

³ 3 - "Transcomunicação" (A Comunicação com o Além por Meios Técnicos), parte B, cap. 3, item b.

revolução sexual dos anos sessenta e da fabricação da pílula anti-concepcional, quando a mulher passou a assumir sua sexualidade de forma ampla, ela tem sido movimentada como nunca, podendo, teoricamente, ser facilmente encontrada. Além do mais, a ser verdade que os fenômenos de poltergeist acontecem, com maior frequência, tendo como médiuns jovens que desabrocham sexualmente, a energia orgônica seria uma força geradora, ou estimuladora, da produção de ectoplasma, o que nos leva de volta à consideração de que o fenômeno, mesmo na sua segunda fase, tem um componente mediúnico, pois esta energia está na base de qualquer efeito físico, pelo menos ao que se sabe.

Para uma experiência que seria feita em Bad Muenstereiffel, as recomendações foram as seguintes: "Durante o experimento todas as portas deverão permanecer fechadas. Peçam aos presentes para que não usem flash, ou corremos o perigo de o campo de energia ser destruído (destaque nosso) (4). Não são recomendações típicas de uma reunião onde é usado o ectoplasma?"

Tudo leva a crer que os fenômenos produzidos pela TCI precisam de uma energia de transição, capaz de transferir impulsos entre dimensões, e até onde vão os nossos conhecimentos, a única que apresenta tal qualidade é a produzida por organismos vivos. É possível que o ectozooplasma e o ectofitoplasma possam substituir o plasma humano nesse tipo de comunicação, mas isto só o tempo dirá. As afirmações de que a TCI só necessita de aparelhagens sofisticadas para se processar, se chocam com as constantes solicitações pela harmonia espiritual e interior, não só dos indivíduos, como dos grupos de TCI, os quais, como toda iniciativa humana, sofrem de personalismo, inveja e ciúme, mantendo uma concorrência prejudicial entre si, porque não sadia. Se o problema fosse apenas técnico não teria nada a ver com o espiritual. Um rádio, uma televisão, um gravador, um videocassete, etc., funciona independentemente do caráter dos seus construtores ou usuários. Os Espíritos da TCI, todavia, chamam a atenção para os processos obsessivos que podem acontecer. Os grupos têm sofrido o ataque das entidades inferiores, que geram obsessões de toda ordem, inclusive atacando as próprias instalações das "pontes" espirituais. Como poderia se chegar a uma comunicação absoluta com o Além, dentro do quadro ético da humanidade atual? Estaríamos abrindo um vasto campo para intromissão de entidades perversas e pervertidas nos negócios humanos, em regime de absoluta clareza. Imaginemos o que seria uma liberdade de transmissão entre os dois planos, quando a inferioridade espiritual é marca dominante, tanto no plano físico, quanto na psicofera terrestre. Se, com as naturais dificuldades do intercâmbio mediúnico clássico, contatamos a intromissão de entidades mistificadoras e perversas, criando dificuldades de toda sorte, pensemos no que aconteceria se qualquer um conseguisse o intercâmbio pelos simples ligar de um botão. Assim como teríamos

⁴ 4 - Idem, parte C, item e.

uma associação positiva entre os que pretendem o bem, haveria um conúbio entre os marginais encarnados e os desencarnados, sem qualquer barreira. † Seria interessante se escrever um trabalho de ficção espiritual-científica sobre o problema.

• Até o presente se deve ter como estabelecido que, para haver o intercâmbio entre os dois planos, é imprescindível a faculdade mediúnica, num grau qualquer. Ninguém, até hoje, conseguiu invalidar as afirmações contidas nos livros da Codificação a esse respeito. Acreditamos que, num futuro ainda remoto, quando a humanidade tiver alcançado um nível moral bem 'mais elevado, venha a ser possível uma comunicação instrumental aberta, baseada em energias ainda desconhecidas para nós, à semelhança das energias eletromagnéticas, permitindo o livre acesso interdimensional. Por enquanto, todavia, isso não passa de um sonho, como o foram o vôo, e demais conquistas técnicas, no passado não muito remoto da humanidade.

Os Espíritos da TCI são taxativos em afirmar que o desenvolvimento' da terceira fase, a que dispensaria o concurso da psique humana em definitivo, só acontecerá se houver uma união espiritual entre todos os que se dedicam a essa modalidade. Pelo que se têm notícia, são tantos os problemas entre os grupos e pessoas que cultivam essa forma de comunicação com os Espíritos que, dependendo desse requisito, ela será adiada por muitos séculos.

O argumento de que aparelhos ligados diretamente pelos Espíritos, quando não há ninguém no recinto onde estão colocados, ou comunicações produzidas através deles quando não estão conectados com a rede elétrica, seja uma prova de que não são de origem mediúnica, é despida totalmente de lógica. Desde os primórdios do movimento espírita moderno se sabe que a presença física do médium não é requerida, na produção de fenômenos, pois os Espíritos assinalam que podem recolhê-lo em outro lugar, onde exista um médium de efeitos físicos, além de podê-los extrair de outros seres, orgânicos ou não. Os Raps, na casa da família Fox, na histórica noite de **31** de março de **1848**, continuaram, mesmo na ausência das meninas e da mãe delas, que haviam ido para a residência de um vizinho, durante toda a noite, e Allan Kardec, que nunca foi um médium, pelo menos ostensivo, de efeitos físicos, teve Raps produzido em sua casa uma vez, quando os Espíritos quiseram adverti-lo de um erro cometido, durante a confecção da primeira edição de *O Livro dos Espíritos*. Isso para ficarmos apenas nesses dois exemplos, porque muitos outros poderiam ser citados.

Até uma efetiva prova do contrário, esses novos eventos não passam de fenômenos mediúnicos, semelhantes aos que são realizados, cotidianamente, nos Centros Espíritas.

Outro indício que demonstra a base mediúnica da TCI reside no seguinte: se o problema fosse somente de técnica, todos poderiam obter os mesmos resultados com o uso de aparelhos mais sofisticados, como o Psicofone de Seidl, o Gerador de König, os Gas de Harsch-Fischbach, etc., mas isto não ocorre. Se alguém compra

um aparelho desses, certo de que vai conseguir comunicações, da mesma forma como o faz quando adquire qualquer aparelho elétrico, está completamente enganado. Ainda mais, existem pessoas que nada conseguem com dispositivos sofisticados, mas o alcançam com um gravador simples, ou um pequeno rádio. O não se conseguir os mesmos resultados sempre, como seria de esperar numa situação normal, é a prova definitiva de que existe um requisito, que muitos dos que lidam com o problema se esforçam por ignorar, e que é fundamental: a mediunidade. Como um reforço ao que afirmamos se pergunte cada um: porque, se estão em jogo apenas aparelhagens, tanto no plano espiritual como no físico, sendo tudo uma questão energética material, sem maiores implicações "espíritistas", por que existe a requisição de afinidade psíquica entre as "estações" espirituais e os contactantes encarnados? Entre nós, qualquer transmissão é captada, goste-se ou não de quem transmite, o mesmo deveria acontecer com as interconexões da TCI; não é tudo simplesmente um problema "técnico"?

Noticia-se, também, que vem acontecendo um fenômeno interessante: fitas magnéticas das experiências, que no momento da escuta, logo após a gravação, não guardavam registro algum de vozes, quando ouvidas novamente em outro dia, apresentavam vozes espirituais. Elas teriam sido gravadas diretamente. Ora, o fenômeno possui uma estreita relação com a escrita direta (pneumatografia), onde é usado o ectoplasma para que aconteça, por que o mesmo não ocorre com as vozes nesse caso? Se Ted Sérios pode imprimir seus pensamentos num filme polaróide, num processo de ectoplasma natural, por que os Espíritos não podem fazer o mesmo na face magnetizável da fita?

O fenômeno também ocorre de forma inversa: Vozes dos Espíritos gravadas nas fitas desaparecem nos dias subsequentes à gravação. Não é interessante que a literatura com pesquisas de efeitos físicos apresentem fatos semelhantes com produtos ectoplasmáticos? Se os registros estavam realmente gravados, na forma de modificações eletromagnéticas na base ferruginosa da fita, de forma normal, não tinham porque se evolar. De duas uma: ou não haviam sido gravadas, e o fenômeno foi de pura clariaudiência ou, foi uma gravação temporária, numa base instável como o ectoplasma, ou um seu derivado, capaz de se dissipar em pouco tempo.

Finalizamos este item com a colocação racional e equilibrada de Hildegard Schäfer: "A pergunta, se, para a recepção das vozes, a mediunidade seria necessária, não pode ser respondida com um claro Sim ou Não. Por um lado, supõe-se que ela não seja necessária, uma vez que trabalhamos com equipamentos técnicos; por outro, entretanto, acredita-se que a mediunidade possa ser um fator positivo. Uma resposta definitiva só seria possível após experiências comparativas. Mas estas seriam dificultadas pelo fato de que a mediunidade nem sempre se manifesta abertamente, e de que muitos não têm consciência da sua

própria mediunidade'* (este destaque é nosso) ⁽⁵⁾.

2. Posição dos Espíritas Face à TCI

No Brasil, como se pode ler nas publicações periódicas, está havendo a formação de dois grandes blocos em torno da TCI. Um se posiciona como se ela fosse uma infiltração estranha e perigosa, outro, fascinado com suas possibilidades, a apresenta como a arma mais poderosa contra o ceticismo e a negação da continuidade da vida após a morte, além de um substitutivo da mediunidade.

Ao nosso ver os dois lados pecam pela radicalização. É uma situação que vem nos lembrar o surgimento da fotografia dos Espíritos que, à época, foi colocada pelos mais exaltados como sendo a resposta eficaz contra os adversários do Espiritismo. Como sempre a posição de Allan Kardec foi de absoluta lucidez. Na Revista Espírita de março de **1863**, após divulgar a notícia veiculada no Courrier du Bas-Rhin, do dia **03** de janeiro de **1863**, sobre as fotos dos Espíritos conseguidas por um Sr. William Mumbler, de Boston, nos Estados Unidos, assim analisa o Codificador: "Caso fosse real, semelhante descoberta por certo teria imensas consequências e seria um dos fatos mais notáveis de manifestações. Contudo, aconselhamos acolhê-la com prudente reserva. Os americanos que, no dizer do articulista, nos ultrapassaram em tantas coisas, nos ensinaram que também nos distanciaram na invenção de patranhas. Para quem conheça as propriedades do Perispírito, à primeira vista a coisa não parece materialmente impossível. Vêem-se surgir tantas coisas extraordinárias que de nada nos devemos admirar. Os Espíritos anunciaram manifestações de nova ordem, ainda mais surpreendentes que as conhecidas (destaque nosso). Esta estaria, por certo, neste número. Mas, ainda uma vez, até uma constatação mais autêntica que o relato de um jornal, é prudente ficar na dúvida. Se a coisa for verdadeira, será vulgarizada; enquanto se espera, é preciso evitar acreditar em todas as histórias maravilhosas, que os inimigos do Espiritismo se comprazem em espalhar para o tornar ridículo, bem como os que as aceitam muito facilmente'-.

E o Mestre tinha sobejas razões para se precaver dessa forma. A História do Espiritismo registra o doloroso episódio da condenação de Pierre-Gaëtan Leymarie, no processo que lhe foi movido pelo Ministério Público, em Paris, juntamente com Buguet e Firman, estes dois últimos médium e fotógrafo. Não resta dúvida de que foi um ato de profunda perversidade legal, onde os acusados não tiveram seus direitos respeitados, nem se poupou a própria Sra. Allan Kardec,

⁵ 5 - Idem nota 1, cap. 15

que foi desrespeitada de forma absurda pelos que se diziam representantes da Justiça. Entretanto existia a brecha, graças à inescrupulosidade de Buguet. Durante a vida de Kardec só se encontra o artigo acima citado, sobre o assunto das fotografias, e as ressalvas prudentes nos parecem proféticas, como se ele tivesse, como o acreditamos, a intuição de que seria motivo de problemas e dificuldades. Todavia, as fotografias dos Espíritos são reais e, no referido processo, mais de **140** pessoas testemunharam haver reconhecido seus parentes nelas, sob palavra de honra, como se pode ler em "O Espiritismo Perante a Ciência", de Gabriel Delanne.

A TCI é uma promissora fonte de comprovação da imortalidade e dos princípios espíritas. Os que pretendem rejeitá-la como uma intromissão estranha no meio doutrinário, laboram em erro, dando provas de postura dogmática, absolutamente estranha à premissa progressiva da Doutrina, conforme consignado pelo Mestre de Lyon, e que é sua marca fundamental. Não se pode conceber que venhamos a rechaçar uma possibilidade tão notável de corroboração das afirmações do Espírito da Verdade e sua Equipe, como também dos Espíritos através de conceituados médiuns brasileiros e de outros países.

Por outro lado, o açodamento de apaixonados defensores da TCI, que desfazem de maneira inconsequente dos médiuns e da mediunidade, como se fossem coisas ultrapassadas e retrógradas, é de um infantilismo gritante. Além do mais, muitas mensagens via TCI fazem colocações sobre "mundos paralelos", "entidades não humanas" (que afirmam nunca ter reencarnado sob qualquer aspecto), e extra-terrestres, que estão a carecer de uma melhor análise, pois estamos a testemunhar os absurdos ufológicos, como os raptos (no sentido jurídico do termo), e outros relatos fantasiosos ou eivados de desonestidade, que terminaram por lançar no descrédito um assunto muito importante, com a colaboração de "mensagens telepáticas" de ETs, nitidamente mistificadoras.

É preciso que se guarde maior prudência em relação a afirmações desse tipo, nas mensagens via TCI, porque os próprios Espíritos responsáveis por esta via de comunicação alertam de que existe o perigo de mistificações por parte das entidades inferiores, e de que elas já têm ocorrido.

Bom senso não significa que se deva tomar uma atitude de total rejeição, nem de impensável dogmatização ortodoxa. Mas de estudo criterioso * e avaliação segura.

O Espiritismo nos faculta os parâmetros imprescindíveis para a pesquisa correta dos atos e fatos da TCI, vamos aproveitá-los, enriquecendo o nosso arsenal de luta contra o materialismo corruptor e retrógrado que avassala o mundo atual.

XII CAPÍTULO A TCI no Brasil

Ao que nos parece, quem primeiro começou a divulgar a TCI no Brasil foi Hernani

Guimarães Andrade. No seu livro "Mortç, Renascimento, Evolução", estão descritas as experiências de Juergenson e George Meek. Além disso, nas páginas do Jornal "Folha Espírita*", com o pseudônimo Karl W. Goldstein, é um divulgador das conquistas da Transcomunicação. Com sua verve acessível, sabe transmitir de forma didática e direta, o essencial sobre o assunto, como pesquisador sério e de bom senso. A Folha Espírita reuniu uma série de artigos de Hernani, formando um livro excelente de divulgação das conquistas da EVP, Transcomunicação Visual e por microcomputadores, do qual muito nos valem em nosso estudo.

Ainda pela folha Espírita, Sonia Rinaldi divulga as técnicas e conquistas da TCI, com muito entusiasmo. O Clube dos Transcomunicadores, que encerrou o ano de **1992** com mais de **600** associados, é uma importante contribuição para a difusão, bem como orientação, das técnicas de diálogo com os Espíritos através dos novos recursos.

Como estamos notando, a Folha Espírita, periódico fundado pelo desencarnado Espírita Freitas Nobre - que foi também um político valoroso e de grande coragem oposicionista nos tempos da nefanda ditadura que jugulou o nosso país por infelizes mais de vinte anos -, contribui de forma decisiva para que se conheça e discuta a Transcomunicação em nossa Terra.

Igualmente os artigos de Elsie Dubugras na revista Planeta, noticiando com primor de técnica jornalística as pesquisas sobre a TCI, prestam serviço inestimável aos que desejam conhecê-la, bem como a sua história.

Outro divulgador da TCI é o baiano Clóvis Nunes, que já publicou um livro sobre o assunto (**1**), além de abordá-la em inúmeros seminários e conferências. Ele foi o responsável pela publicação do extraordinário livro do padre François Brune, já citado, em tradução pela Edicel.

O professor Mário Amaral e sua esposa estão à frente do Grupo IBIS, no Rio de Janeiro, fazendo experiências de TCI. O IBPP, dirigido por Hernani Guimarães Andrade, e a Sociedade Marconi, tendo a frente Geraldo Santos, também se dedicam a essa linha pesquisa.

Em **18** de maio de **1991**, foi realizado o Iº Seminário Paulista de Transcomunicação instrumental, no Centro de Convenções Rebouças. No dia seguinte, aconteceu um Workshop, com a apresentação de equipamentos e orientações para a formação de grupos de TCI.

De **22** a **24** de maio de **1992**, no Parque de Convenções Anhembi, em São Paulo, capital, aconteceu o Congresso Internacional de Transcomunicação, com a presença de personagens famosas da área, como Ralf Detérmeyer, da Alemanha, o padre François Brune, da França e Maggy Harsch-Fischbach, de Luxemburgo, etc., além dos brasileiros Marlene Nobre, viúva de Freitas Nobre e presidente do Congresso, Hernani Guimarães Andrade, Ney Prieto Peres, Clóvis Nunes, e outros.

Como já o dissemos no capítulo precedente, necessário se faz que as questiúnculas que se levantam nos arraiais espíritas sobre a TCI, deixem os

radicalismos inoperantes para que se possa chegar a uma justa apreciação dos seus resultados e objetivos. A argumentação bisonha de que os transcomunicadores europeus não são espíritas, o que deveria ser um obstáculo à aceitação de suas conquistas, é de um primarismo inconcebível. Se tivermos de rejeitar descobertas ou estudos, em todos os campos do conhecimento, porque as pessoas que os fizerem não estão vinculadas ao nosso movimento, ficaríamos reduzidos a que? Afinal, não podemos cair no despautério de afirmar que "fora do Espiritismo não há salvação", pois seria a incongruência das incongruências. No caso da TCI temos de analisar se ela é real ou não. Para isso é nossa obrigação fazer estudos e experiências, para termos segurança em nosso posicionamento a respeito. Uma simples leitura da "Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita", em O Livro dos Espíritos, nos mostrará que Kardec exigia, com toda a razão, que os adversários do Espiritismo tivessem a hombridade de assim proceder, para se pronunciarem sobre eic. Se vale para os outros, vale para nós também. Ou vamos assumir a postura farisaica de querer que os outros sejam honestos no seu proceder para conosco, enquanto agimos de forma diversa?

Não obstante, é inaceitável que se *afirme* que a mediunidade não tem nenhuma interferência nas transcomunicações, por absoluta falta de provas. A colocação de Gabriella Alvisi: "Tive a confirmação que a presença de um médium (de efeitos físicos) de tal força não alterava, não mudava em nada as recepções" (Gabriella Alvisi se refere a presença do médium Celso Turolli a uma de suas experiências...) (2), não possui a mínima força de prova definitiva, é uma mera suposição. Tomamos a liberdade de remeter os leitores ao Livro dos Médiuns, para uma leitura ou releitura. Existem médiuns que possuem faculdades específicas, sendo raros os que podem exercê-las em múltiplas formas. A especialização é um fato notório para quem possua um contato, mínimo que seja, com o exercício da mediunidade. De igual maneira, se um médium pode facilitar a eclosão da mediunidade em outro, nada faz supor que a simples presença dele melhore o exercício da faculdade em outros médiuns. O comparecimento de Chico Xavier a uma reunião mediúnica não melhora o rendimento de médiuns com faculdades limitadas. Da mesma forma não se pode afirmar que a reunião de vários médiuns de efeitos físicos venha a produzir efeitos físicos formidáveis. Até prova definitiva do contrário, devemos admitir que a TCI seja um fenômeno tipicamente mediúnico. Pouco antes de emitir o conceito em discussão, o articulista Geraldo Santos, que apresenta o trabalho de Alvisi, interpretando o pensamento dela, havia escrito: "Outro controle que devemos manter é o da presença de assistentes aos experimentos. Temos notado que algumas pessoas facilitam a obtenção do fenômeno, enquanto outras causam uma certa perturbação e prejudicam a qualidade do trabalho*" (destaque nosso) (3). Ora, os médiuns de efeitos físicos não ajudam (tanto para Alvisi quanto para Geraldo), mas algumas pessoas ajudam, enquanto outras atrapalham, não obstante, em sendo as transmissões eminentemente tecnológicas, qualquer interferência

deveria estar restrita a problemas técnicos e não à presença das pessoas, afinal, lemos em "Painel", na Folha Espírita de Dezembro de 1992: "E, no futuro, em cada lar haverá um aparelho eletrônico disponível para intercâmbio com os outros planos da vida." Como isto será possível, (a não ser que o colunista esteja se referindo ao remotíssimo futuro em que já estejamos vivendo em pleno "Reino de Deus", na Terra), se existem pessoas com a faculdade de inibir ou dificultar a transcomunicação? E tal presença constrangedora de fenômenos não é fato conhecido dos que praticam a mediunidade? Falando de André Luiz, a quem se refere a coluna, ele nos informa que a recepção de notícias sobre os encarnados, de forma generalizada, havia sido banida de "Nosso Lar" há mais de dois séculos (isso em 1939), por causar graves problemas sociais. "...Lísias se aproximou de pequeno aparelho postado na sala, à maneira de nossos receptores radiofônicos. Aguçou-se-me a curiosidade. Que iríamos ouvir? Mensagens da Terra? Vindo ao encontro de minhas interrogações íntimas, o amigo esclareceu:

- Não ouviremos vozes do planeta. Nossas transmissões baseiam-se em forças vibratórias mais sutis que as da esfera da crosta.
- Mas não há recurso - indaguei - para recolher emissões terrestres?
- Sem dúvida que temos elementos para fazê-lo, em todos os Ministérios; entretanto, no ambiente doméstico o problema da nossa atualidade é essencial.". "No início da colônia, todas as moradias, ao que sabemos, ligavam-se com os núcleos de evolução terrestre. Ninguém suportava a ausência de notícias da parentela comum. Do Ministério da Regeneração ao da Elevação, vivia-se em constante guerra nervosa. Boatos assustadores perturbavam as atividades em geral. Mas, precisamente há dois séculos, um dos generosos Ministros da União Divina compelia a Governadoria a melhorar a situação.*. "Amparado pela União Divina, o Governador proibiu o intercâmbio generalizado. Houve luta. Mas o Ministro generoso, que incrementou a medida, valeu-se do ensinamento de Jesus que manda os mortos enterrarem seus mortos e a inovação se tornou vitoriosa em pouco tempo.*' (4). Será que o contrário seria diferente? Psicologicamente seria o inferno para a imensa maioria, o saber das condições dramaticamente dolorosa dos seus queridos, em regiões de dor do mundo espiritual. Pensemos no que representaria a dor do acompanhamento das tragédias dos suicidas, dos torturados por inimigos cruéis, do conhecimento dos desmandos e perversões a que estaria entregue um pai, mãe, marido ou filhos, no mundo espiritual. Mantenhamos em mente que os Espíritos revoltados também possuem conhecimentos técnicos e são capazes de realizarem transcomunicações, da mesma forma que se utilizam da faculdade mediúcnica, muitas vezes. Isto, contudo, não é argumento para se procurar combater a TCI, pois valem igualmente para a prática da mediunidade. O nosso objetivo é levantar a existência de limites e formas para que aquela se produza, como acreditamos deva existir. Afinal de contas, encarnados e desencarnados estão sob a tutela de seres muito mais

elevados, que zelam pela evolução.

Conclusão

O nosso estudo, como já o dissemos na Introdução, tem um caráter de fundamentação teórica, para experiências com a TCI. Ele apenas esflora algumas questões desse campo que cresce a cada dia.

A transcomunicação será por nós pesquisada, não com o objetivo de formar uma consciência da continuidade da vida além-túmulo, pois esta, a Doutrina Espírita e a vivência com os fenômenos mediúnicos (TCM) já nos deram de há muito, mas para adquirir elementos que ajudem a aprofundar os princípios espíritas que conhecemos.

Não tem o menor sentido para os Espíritas se afanarem em repetir pesquisas que já foram realizadas "ad nauseam", em todas as partes do mundo.

Por que fazer reuniões de materialização? só para ver que os Espíritos se podem materializar? Qual o sentido? Que os que não possuem ainda convicção o façam, tudo muito certo. Nós, porém, temos de procurar horizontes mais largos. Allan Kardec e os Espíritos nos têm fornecido uma série de respostas, como igualmente levantado uma multidão de problemas, que precisam ser aprofundadas. A situação agora é saber mais, é mergulhar no imenso oceano de desafios que temos diante nós, elucidando as estruturas e a dinâmica do Ser. Precisamos levantar a composição do Perispírito, suas interações com o corpo somático, a forma como se fazem as trocas energéticas entre eles, pois não basta dizer que os fenômenos mediúnicos acontecem pelo acoplamento dos fluidos perispirituais dos encarnados e dos desencarnados. O que interessa, agora, é saber de que forma esse acoplamento se produz. Para isto, temos de conhecer a estrutura do corpo espiritual, que tudo indica ser, como André Luiz informa, de natureza corpuscular. Quando Hernani Guimarães Andrade postulou a sua Teoria Corpuscular do Espírito, deu uma contribuição imensa, indicando o caminho pelo qual devemos trilhar. No momento em que Jorge Andréa dos Santos apresenta conceitos de uma Psicologia Espírita, nos convida a ousar uma investida mais ampla nas aplicações dos conceitos doutrinários. A partir dos estudos de J. Herculano Pires, colocando todo o peso do seu saber e erudição no aprofundamento da mundividência espírita, explorando as potencialidades da Filosofia Espírita, que Allan Kardec formalizou com a lógica granítica do seu gênio, é o estímulo fundamental para um exercício maior de nosso potencial especulativo.

Os estudos de TCI não devem, pura e simplesmente, se limitar a ouvir vozes de "defuntos", pois isto já estamos acostumados a fazer nas reuniões normais dos nossos centros. O que almejamos é mais um recurso para explorar o mundo espiritual, captando suas nuances e, através das possíveis analogias com os fenômenos físicos, elaborar modelos explicativos que aumentem o conhecimento

sobre nós e o complexo psicofísico onde estamos imersos.

O que é o Espírito, como ele existe, porque existe e para que existe, são questões que só foram, até agora, respondidas perfunctoriamente pois, de maneira geral, estagnamos numa perigosa dependência das revelações espirituais, muito importantes, mas que significam apenas incentivos para nossa capacidade criativa. O conhecimento só ocorre através de tentativas e erros, dos quais derivam acertos que nos aproximam, gradativamente, da verdade que desejamos.

Tudo isto, porém, não pode se efetuar com o alijamento da proposta fundamental da Doutrina Espírita: a evangelização do homem. Todo o nosso empenho tem de se voltar para esta meta, e o saber adquirido pelas elucubrações que formos capazes de fazer, ou pelos resultados que conseguirmos, deverá tender para a tarefa de elevação do nível espiritual da humanidade.

Fazer Ciência pela Ciência, como se o conhecimento fosse objetivo em si, conduz ao descalabro moral e social, como testemunhamos a cada dia.

O saber sem preocupações éticas é caminho certo para o desastre, pois se ergue como um monstro mitológico, disseminando a guerra, a dor e os descaminhos psíquicos, tristes marcas do nosso tempo.

O saber espírita é um saber alicerçado no Evangelho, portanto no Amor. Tentar separar, no Espiritismo, o aspecto religioso do científico⁶, será o mesmo que afastar a alma do corpo, restando em nossas mãos apenas um cadáver, que por mais bem tratado e vestido que esteja, não passará de um amontoado inerme, em vias de putrefação.

Ilhéus, Ba, **02** de fevereiro de **1993**.

Bibliografia

Andrade, Hernani Guimarães

Poltergeist, Editora Pensamento, **1988**, São Paulo - Sp.

Bender, Hans

L'Univers de la Parapsychologie, Éd. Dangles, **1976**, Paris - França.

Bozzano, Ernesto

Literatura de Além Túmulo, Trad. Francisco Klörs Werneck, Editora Eco, **1976**, Rio de Janeiro - RJ.

O Espiritismo e as Manifestações Supranormais (O Caso Jonathan Koons), Casa Editora O Clarim, **1971**, Matão - SP.

Animismo ou Espiritismo, FEB, **1951**, Rio de Janeiro - RJ. Brown, Rosemary

⁶ **1-0** filosófico nunca poderá ser dissociado dos outros, pela sua própria natureza envolvente e permeante. A Filosofia é inerente a toda atividade humana, sendo participante automática de qualquer processo cultural. Ela é para o trabalho intelectual o mesmo que o sentimento de seidade para o indivíduo. Sem Filosofia não existe Saber, da mesma forma que sem consciência do Eu, o homem não existe como tal.**139**

Sinfonias Inacabadas, trad. Agenor de Mello Pegado,
Gráfica e Editora Edigraf S/A, **1973**, São Paulo - Sp.
Damien, Michel (org.)
Les Dossiers Noirs des Maisons Hantées, Tchou, éditeur,
1978, Paris - França.
Delanne, Gabriel
O Fenômeno Espírita, trad. Francisco Raymundo Ewerton Quadros, FEB, **3** edição,
1977, Rio de Janeiro - RJ.
Doyle, Arthur Conan
História do Espiritismo, trad. Júlio Abreu Filho, Editora Pensamento, São Paulo -
Sp.
Edge et al.
• Foundations of Parapsychology, Routledge & Keegan Paul, Mass.- USA.
Eisenbud, Jule
The World of Ted Serios, Pocket Books, New York - USA. Flammarion, Camille
As Casas Mal-Assombradas, trad. Manuel Quintão, FEB, **1952**, Rio de Janeiro -
RJ.
Gauld, Alan
The Founders of Psychical Research, Schocken Books, **1968**, New York - EEUU.
Gibier, Paul
O Espiritismo, Faquirismo Ocidental, FEB, **3** edição, **1980**, Rio de Janeiro - Rj.
Goldstein, Karl W.
Transcomunicação Instrumental, Editora Jornalística FE,
1992, São Paulo - Sp.
Inardi, Massimo
A História da Parapsicologia, trad. A J. Pinto Ribeiro,
Edições **70,1979**, Lisboa - Portugal.
Imbassahy, Carlos
O Espiritismo à Luz dos Fatos, FEB, **1952**, Rio de Janeiro - Rj Juergenson,
Friedrich
Telefone para o Além, Civilização Brasileira, **1972**,
Rio de Janeiro - RJ.
Kardec, Allan
Le Livre des Esprit, Librairie Leymarie, Paris - França.
Le Livre des Médiuns, Librairie Leymarie, **1952**, Paris - França
Keller, Werner
La Parapsychologie Ouvre le Futur, Éd. Robert Laffont, **1975**, Paris - França.
Kerner, Justinus
A Vidente de Prevorst, trad. Dr. Carlos Imbassahy, Casa Editora "O Clarim", **1973**,
Matão - SP.
Locher, Théo e Harsch, Maggy,

Transcomunicação (A comunicação com o Além por meios técnicos), Editora pensamento, **1992**, São Paulo - Sp.

Lessa, Adelaide Petters

Precognição, Livraria Duas Cidades, **1975**, São Paulo - SP. Lombroso, César Hipnotismo e Mediunidade, trad. Almirando Martins de Castro, FEB, Rio de Janeiro - RJ.

Nunes, Clóvis S.

Transcomunicação, Edicel, **1990**, Sobradinho - DF.

Ostrander, Sheila e Schroeder, Lynn

Handbook of Psychic Discoveries, Berkley Publishing Corporation, **2** edição, **1975**, Londres - Inglaterra.

Paula João Teixeira de

Enciclopédia de Parapsicologia, Metapsíquica e Espiritismo, Cultural Brasil Editora Ltda, três vols., **2** edição,

1972, São Paulo - SP Ribas, Maria José Sette

Monteiro Lobato e o Espiritismo, Lake - Livraria Allan Kardec Editora Ltda, **1972**, São Paulo - SP.

Richet, Charles

Tratado de Metapsíquica, Lake - Livraria Allan Kardec Editora Ltda, São Paulo -SP.

Tinôco, Carlos Alberto

Fenômenos de Psicocinesia Espontânea, ed. do autor, **1978**, Manaus - Am.

Xavier, Francisco Cândido (médium)

Luiz, André (Espírito)

Nosso Lar, FEB,

Os Mensageiros,

Missionários da Luz, FEB,

Obreiros da Vida Eterna, FEB,

No Mundo Maior, FEB,

Entre a Terra e o Céu, FEB,

Nos domínios da Mediunidade, FEB,

Ação e Reação, FEB,

Evolução em Dois Mundos, FEB,

Mecanismos da Mediunidade, FEB,

Sexo e Destino, FEB,

E a Vida Continua..., FEB,

Wantuil, Zêus

As Mesas Girantes e o Espiritismo, FEB, **1958**,

Rio de Janeiro - RJ.(p)

Autor

Djalma Motta Argollo nasceu em Salvador, Ba, em **27/05/1940**. É Bacharel em Ciências Estatísticas e Analista de Sistemas de Processamento de Dados. Espírita desde **1958**, quando passou a integrar a Juventude Espírita Manoel Miranda da União Espírita Baiana (hoje "Casa de Petitingá",- da Federação Espírita do Estado da Bahia - FEEB). Médiun e Expositor desde **1959**, tem participado do Movimento Espírita e da divulgação do Espiritismo em nossa terra. Como escritor tem colaborado em vários periódicos, espíritas ou não, estando responsável pela coluna "Painel do Núcleo Sintonia" do Núcleo de Fraternidade Espírita "Sintonia", publicada semanalmente no "Diário da Tarde" de Ilhéus, Ba, cidade onde reside atualmente.

Livros publicados:

Encontro com Jesus (inspirado pelo Espírito Mnêmio Túlio) - Histórias sobre a época do Cristo - Editora Holística - Salvador - Ba, **1989** (esgotado)

O Novo Testamento: um enfoque espírita - Uma breve introdução ao Novo Testamento, de acordo com a visão espírita de Jesus e dos textos evangélicos - Livraria Editora e Distribuidora Espírita "Mnêmio Túlio" - Ilhéus - Ba, **1992**.

A publicar:

As Epístolas de Paulo - Traduzidas do grego e comentadas versículo a versículo, à luz do Espiritismo.

Espiritismo e Evolução (inspirado pelo Espírito Leonardo Da Vinci) - Tese sobre a criação e evolução dos Universos dimensionais e dos Espíritos.

O Cristianismo Primitivo - História do Cristianismo do primeiro século, segundo os ensinamentos Espíritas.

Quando o Amor Veio à Terra - Vida de Jesus sob a forma de histórias.

O Reflexo do Cristo - Sobre a vida de Francisco de Assis

O Evangelho Segundo Mateus - Vertido do grego em linguagem de acordo com o Espiritismo e comentado versículo a versículo.

Obsessão: constatação e tratamento - baseado pm experiência de mais de vinte anos na direção de reuniões de desobsessão.